

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica
“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Julia Naomi Kanazawa (org.)

Caderno de Resumos

1ª Edição
Centro Paula Souza
São Paulo
2025

APOIO



REALIZAÇÃO



EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR

Tarcísio Gomes de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felício Ramuth

SECRETÁRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Vahan Agopyan

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

Presidente

Clóvis Dias

Vice-Presidente

Maycon Geres

Chefe de Gabinete da Presidência

Otávio Moraes

Coordenador Geral de Ensino Médio e Técnico

Divanil Antunes Urbano

REALIZAÇÃO

Coordenadoria Geral de Ensino Médio e Técnico

Superintendência de Desenvolvimento de Materiais Educacionais e Programas Pedagógicos

Superintendente

Lucília Guerra

Coordenadora de Projetos/GEPEMHEP – Grupo de Estudos e Pesquisas em Memória e História da Educação Profissional e Tecnológica

Julia Naomi Kanazawa

Diagramação

Júlia Naomi Kanazawa

FICHA CATALOGRÁFICA Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8/7262

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares: Caderno de Resumos / Julia Naomi Kanazawa (organizadora). - - São Paulo: Centro Paula Souza, 2025. p. 140; il.

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-01-69981-3 (Digital)

1. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. 2. PATRIMÔNIO CULTURAL HISTÓRICO EDUCATIVO. 3. CULTURA MATERIAL. 4. ESPAÇO ESCOLAR. 5. SUJEITOS ESCOLARES. I. Kanazawa, Júlia Naomi.

CDD 370.113

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

COMISSÕES

ORGANIZAÇÃO GERAL Julia Naomi Kanazawa (SDMEPP/CEGETEC, GEPEMHEP)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Américo Baptista Villela (Centro de Memória da Etec Bento Quirino, em Campinas)

Fernanda Mello Demai (CEGESG)

Julia Naomi Kanazawa (SDMEPP/CEGETEC, Centro de Memória da Etec Cônego José Bento, em Jacareí)

Maria Lucia Mendes de Carvalho (SDMEPP/CEGETEC, Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, em São Paulo)

Maria Teresa Garbin Machado (Professora-pesquisadora/GEPEMHEP, em Orlandia)

Sueli Soares dos Santos Batista (Fatec/São Paulo e Zona Leste, UPGEP)

Apoio Administrativo

Cynara Guimarães Buccolo (CEGETEC)

Felipe Ramos (CEGETEC)

Mario Matayoshi (CEGETEC)

Sabrina de Jesus (CEGETEC)

Sergio Luiz Alves Junior (CEGETEC)

Site

Carlos Eduardo Ribeiro (SDMEPP/CEGETEC, GEPEMHEP)

CEGETEC – Coordenadoria Geral de Ensino Médio e Técnico,
6 e 7 de outubro de 2025.

APRESENTAÇÃO

A Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica, realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP), e pela Coordenadoria Geral de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, com o apoio da Coordenadoria Geral de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa, acontecerá na cidade de São Paulo/SP e terá como temática “Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”.

Neste ano comemorativo dos 55 anos da educação profissional no Estado de São Paulo, reunirá professores, bibliotecários, estudantes de pós-graduação e pesquisadores envolvidos com as memórias e história da educação profissional e tecnológica, assim como pesquisadores de demais instituições de ensino e pesquisa que apresentarão estudos e pesquisas desenvolvidos a partir de documentos e artefatos preservados nos acervos e centros de memória de escolas técnicas e faculdades de tecnologia, nos arquivos ou nas bibliotecas públicas, visando a proteção e salvaguarda do patrimônio cultural da educação profissional e tecnológica, na interface da memória e da história.

Projetos de estudos e pesquisas sobre memórias e história da educação profissional e tecnológica vem sendo empreendidos pelos professores e bibliotecários por meio da organização, seleção e coleta de dados em documentos e artefatos; e tem considerado como campos de investigação e categorias de análise a cultura escolar, a história institucional, a história do currículo, a história das disciplinas, a história da formação docente e a cultura material escolar nas suas produções.

A história oral é outra das diretrizes metodológicas adotadas nos estudos e pesquisas, e tem possibilitado registrar as falas dos professores e ex-professores, funcionários e ex-alunos, bem como problematizar temas não abrangidos em outras fontes.

APOIO



REALIZAÇÃO



“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Durante dois dias, profissionais de diferentes áreas do conhecimento, estarão reunidos para compartilhar e discutir acerca da cultura material e práticas escolares, desenvolvidas no passado no interior das escolas, assim como demais aspectos institucionais e da cultura escolar, com a finalidade de ampliar a compreensão histórica da educação profissional e aprofundar debates sobre as relações entre patrimônio, trabalho e educação e a salvaguarda do patrimônio cultural e tecnológico.

Eixos temáticos:

1. Espaço escolar e suas edificações: constituição, mudanças, permanências e funções
2. Artefatos de ensino, currículos e métodos de ensino
3. Acervos escolares e pessoais em centros de memórias: organização e catalogação

CEGETEC – Coordenadoria Geral de Ensino Médio e Técnico,
6 e 7 de outubro de 2025.

EIXOS TEMÁTICOS

EIXO TEMÁTICO 1

Espaço escolar e suas edificações: constituição, mudanças, permanências e funções

Neste eixo temático, professores, bibliotecários e estudantes de pós-graduação do Centro Paula Souza e de outras instituições poderão inscrever trabalhos que abordam a criação, implantação e funções das escolas técnicas ou faculdades de tecnologia, dos espaços escolares e da arquitetura escolar, assim como as mudanças e permanências que ocorreram nessas instituições e nas suas edificações ao longo de sua existência.

A pesquisa de uma instituição escolar se reveste de um valor educativo, cultural e social. Considerada em sua materialidade e em seus vários aspectos os estudos sobre a história e a evolução escolar contribuem significativamente para a história da educação (Nosella; Buffa, 2013).

A instituição escolar, como afirma Vinão,

ocupa um espaço que se torna, por isso, um lugar. Um lugar específico, com características determinadas, aonde se vai, onde se permanece umas certas horas de certos dias, e de onde se vem. Ao mesmo tempo, essa ocupação do espaço e sua conversão em lugar escolar leva consigo sua vivência como território por aqueles que com ele se relacionam (Vinão, 2005, p. 17).

Para Teixeira,

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

**Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica**

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 **CPQS**
anos Centro
Paula Souza

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

O espaço escolar, também podendo ser pensado como um “lugar de memória” (Nora, 1993), é repleto de significados para aqueles que vivenciam suas instalações e para o próprio contexto no qual ele está inserido. Ele faz parte da identidade da instituição, da sua memória e da sua história. Portanto, não se pode pensar que a transformação ou a constituição de um local determinado em um espaço escolar é neutra. Os usos, os espaços, as salas de aula, a biblioteca, a sala da diretoria e etc., todos esses elementos fundamentais para a criação de uma escola, são pensados (Teixeira, 2012, p. 1163).

Os espaços escolares, segundo Teixeira (2012), fazem parte da cultura escolar de cada instituição e

são cruciais para a trajetória das instituições escolares, principalmente pelo fato de serem alicerces de memórias individuais e coletivas que vivenciam aquelas estruturas físicas. Sem esquecer que esses prédios além de contarem a história das instituições que resguardam, também contam a própria história da cidade da qual fazem parte (Teixeira, 2012, p. 1172).

Por meio da arquitetura dos edifícios escolares, “é possível ler e interpretar a história da educação brasileira” (Bencostta, 2005, p. 7).

Portadores de significados múltiplos, a arquitetura e os espaços escolares têm se constituído nos últimos anos em promissoras vertentes de investigação sobre a cultura escolar. Estudos dessa natureza tendem a surpreender até mesmo o pesquisador que almejando o inusitado e o extraordinário, ao se voltar para o interior da escola, para as práticas e o cotidiano, depara-se com o prosaico, os lugares comuns, com aqueles aspectos quase sempre negligenciados por comporem a estrutura habitual de nossa percepção sobre a realidade (Bencostta, 2005, p. 8).

Escolano (2001) destaca que

A arquitetura escolar é também por si mesma um programa, uma espécie de discurso que institui na sua materialidade um sistema de valores, como os de ordem, disciplina e vigilância, marcos para a aprendizagem sensorial e motora e toda uma semiologia que cobre diferentes símbolos estéticos, culturais e também ideológicos (Escolano, 2001, p. 26).

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Desse modo, como colocam Grimaldi e Almeida, “prédio e espaços não são apenas materialidades, são cenários por onde os atores exercem a prática educativa e constituem como fomentadores de uma experiência subjetiva” (Grimaldi; Almeida, 2020, p. 17).

Pessoas frequentam o prédio e os espaços escolares, projetados pelos arquitetos, porém o seu uso é definido pelos sujeitos que conferem identidade à instituição escolar no cenário social (Grimaldi; Almeida, 2020).

Almeida e Pessanha (2023) reforçam que “instituições educativas se constituem em espaços dotados de sentidos e sensibilidades” (Almeida; Pessanha, 2023, p. 286).

Sob as lentes da sensibilidade, investigar experiências ocorridas no espaço escolar habitado pelos alunos e professores e relacioná-las ao contexto histórico em que se encontravam inseridos; identificar quais sensibilidades os prédios e espaços evocaram nos estudantes, quais usos os sujeitos deram para esta materialidade e de que forma estas lembranças foram ressignificadas (Grimaldi; Almeida, 2020), representam ampliações nos conhecimentos acerca da materialidade escolar.

Assim, espera-se reunir, neste eixo, pesquisas e estudos que tratam da criação, implantação e funções das escolas técnicas ou faculdades de tecnologia, dos espaços escolares e da arquitetura escolar, das mudanças e permanências que ocorreram nessas instituições e nas suas edificações ao longo de sua existência e das experiências ocorridas no espaço escolar, por meio dos documentos e artefatos preservados nos centros de memória, nos acervos das escolas técnicas e das faculdades de tecnologia do Centro Paula Souza e nos arquivos públicos, e também da história oral, pois diversos aspectos da espacialidade escolar são possíveis de serem elucidados por meio de memórias de ex-professores e ex-alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eliane de Sousa; PESSANHA, Eurize Caldas. Entrelaçando histórias, tecendo memórias a partir da cultura material escolar. **Revista de Estudos Interdisciplinares**. São José, Santa Catarina, v. 5, n. 4, 2023, p. 285–301. Disponível em:

<https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/714>.
Acesso em: 5 set. 2024.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (org.). **História da educação, arquitetura e espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

ESCOLANO, Augustín. Arquitetura como programa. Espaço-escola e currículo. In: VINÃO FRAGO Antonio; ESCOLANO, Augustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Tradução de Alfredo Veiga-Neto, 2a. edição, Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 19-57.

GRIMALDI, Lucas Costa; ALMEIDA, Doris Bittencourt. Narrativas do espaço habitado: sensibilidades nos estudos dos prédios escolares de Porto Alegre/RS (1940/1980). **Revista História da Educação (Online)**, v. 24, p. e99641, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/99641>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/99641>. Acesso em: 25 nov. 2023.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares: por que e como pesquisar**. 2ª.ed., Campinas: Editora Alínea, 2013.

TEIXEIRA, Vanessa Barrozo. A cultura material escolar de uma instituição de ensino superior: os espaços escolares da Escola de Engenharia Industrial (1954-1960). In: XII Encontro Estadual de História, ANPUHS: História, Memória, Patrimônio, 23 a 27 de julho de 2012, Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS. **Anais eletrônicos**: Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, 2012, p. 1161-1174. Disponível em: http://www.eeh2012.anpuhrs.org.br/resources/anais/18/1346428303_ARQUIVO_ACULTURAMATERIALESCOLARDEUMAINSTITUICAODEENSINOSUPERIOR.pdf. Acesso em: 5 set. 2024.

VINÃO, Antonio. Espaços, usos e funções: a localização, a disposição física da direção escolar na escola graduada. In: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (org.). **História da educação, arquitetura e espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 15-47.

EIXO TEMÁTICO 2

Artefatos de ensino, currículos e métodos de ensino

Neste eixo temático, professores, bibliotecários e estudantes de pós-graduação do Centro Paula Souza e de outras instituições deverão inscrever trabalhos que estudam os artefatos de ensino e sua relação com os currículos e métodos de ensino, empregando documentos, artefatos e história oral.

APOIO



REALIZAÇÃO



“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Artefatos de ensino deixaram suas marcas nas escolas e influenciaram na realidade das instituições escolares: nos cursos, no ensino das disciplinas, na atuação dos docentes, nos espaços, no provimento material, nos currículos e métodos de ensino.

Inserido na cultura material escolar, os artefatos de ensino se constituem em um campo de estudo e pesquisa que, analisados sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, revelam aspectos do cotidiano escolar. Segundo Castro, “não é possível pensarmos esses materiais sem relacioná-los com os métodos e os graus de ensino, as disciplinas escolares e o gênero atendido” (Castro, 2011, p. 7).

Desse modo, objetos didáticos, existentes ou adquiridos, e os materiais didáticos elaborados ou propostos para realizar as práticas escolares e pedagógicas preservados nos centros de memória e nos acervos escolares das escolas técnicas e faculdades de tecnologia, poderão ser relacionados ao currículo prescrito e às reformas curriculares que aconteceram ao longo dos anos na educação brasileira, sobretudo na educação profissional e tecnológica.

Associados aos documentos como currículos, programas de ensino, os artefatos de ensino podem evidenciar as finalidades de uma instituição escolar e dos cursos, da cultura escolar, das práticas escolares e pedagógicas ocorridas nas instituições, e ampliam a compreensão das permanências e mudanças que aconteceram na vida escolar.

Em relação aos objetos didáticos, muitas vezes oriundos de uma produção externa à instituição escolar, Barletta (2011) afirma que a nossa atenção deverá estar voltada para esses materiais como fontes de pesquisa e considerando-os como documentos orgânicos. É deles que vem grande parte do entendimento das práticas dentro dos métodos educacionais aplicados (Barletta, 2011, p. 68).

Além dos centros de memória e acervos escolares, a biblioteca é um lugar que abriga materiais didáticos e obras raras poderão esclarecer a história do currículo e das disciplinas da educação profissional (Carvalho, 2015).

Dentre os materiais se destacam os livros didáticos. Para Munakata (2016),

O livro didático é, em primeiro lugar, o portador de saberes escolares, um dos componentes explícitos da cultura escolar. De modo geral o

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

livro didático é a transcrição do que era ensinado, em cada momento da história da escolarização. (Munakata, 2016, p. 123).

Para o autor, “os livros didáticos, então, constituem-se em importante veículo de consolidação, difusão universal e perenização das disciplinas escolares” (Munakata, 2016, p. 125).

Assim, direcionar as investigações acerca dos artefatos escolares e seu vínculo com os currículos, as disciplinas e os métodos de ensino, na perspectiva histórica, configuram-se em importantes contribuições para as pesquisas na História da Educação Profissional.

Neste eixo temático, professores, bibliotecários e estudantes de pós-graduação do Centro Paula Souza e de outras instituições poderão, também, inscrever trabalhos que tratam dos cursos, sua origem, implantação, trajetória e encerramento nas instituições escolares, assim como os recursos materiais que foram destinados para a concretização do ensino das disciplinas.

REFERÊNCIAS

BARLETTA, Jacy Machado. História da educação – as práticas educacionais e suas fontes. **Cadernos Cedem**, v. 2, n. 1, p. 60-82, 2011. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/cedem/article/view/677>. Acesso em 17 jan. 2021.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. Educação para a sensibilização e a preservação do patrimônio em bibliotecas e acervos escolares do Centro Paula Souza. In: CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.). **Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico da Educação Profissional**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2015, p. 45-67.

CASTRO, César Augusto (org.). **Cultura material escolar: a escola e seus artefatos (MA, SP, PR, SC e RS) – 1870/1925**. São Luís: EDUFMA: Café & Lápis. 2011.

MUNAKATA, Kazumi. Livro didático como indício da cultura escolar. **Hist. Educ.** (Online), Porto Alegre, v. 20, n. 50 set./dez., 2016, p. 119-138. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/cwYpSWdmxxpLjK7ZRGfxhmc/?format=pdf>. Acesso em 15 fev. 2023.

EIXO TEMÁTICO 3

Acervos escolares e pessoais em centros de memórias: organização e catalogação

Professores, bibliotecários, demais servidores e estudantes de pós-graduação do Centro Paula Souza e de demais instituições poderão inscrever neste eixo temático experiências de organização, conservação e catalogação acervos escolares e pessoais, preservados nos centros de memória, nos arquivos e nas bibliotecas das escolas técnicas, faculdades de tecnologia, bem como em outros órgãos que se dedicam à salvaguarda de documentos e artefatos.

Não há dúvidas de que os centros de memória da educação profissional e tecnológica se tornaram importantes espaços de guarda e preservação de acervos escolares e pessoais contribuindo para a salvaguarda do patrimônio cultural da escola, apesar dos desafios colocados quanto ao espaço físico, aos recursos humanos e financeiros e à conservação de documentos e artefatos.

Os inúmeros documentos e artefatos, produzidos/adquiridos pelas instituições ao longo de sua existência, preservados nos centros de memória, nos arquivos e nas bibliotecas das escolas técnicas e faculdades de tecnologia do Centro Paula Souza, são portadores de múltiplos saberes e práticas escolares das instituições de ensino profissional e tecnológico.

Em alguns centros de memória, dentre os documentos e artefatos preservados, se encontram acervos de ex-docentes e professores, que testemunham a sua prática de trabalho, suas crenças e memórias. Segundo Cunha (2019),

São redutos de sensibilidades que no campo historiográfico do Tempo Presente criam possibilidades de buscar traços descontínuos e vestígios sobre passados que imprimem inteligibilidade àqueles tempos (Cunha, 2019, p. 12).

Acervos pessoais têm mobilizado estudos e pesquisas no âmbito da História da Educação.

O interesse historiográfico por acervos pessoais e, mais especificamente, sobre as chamadas escritas ordinárias, tem se tornado crescente. Seu uso representa uma mudança significativa na

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

construção de uma história da escola e um marco que revolucionou as práticas educativas (Cunha, 2019, p. 77).

Essa cultura material, unida à história oral, se constitui em excelente fonte de pesquisa por se complementarem e revelarem as experiências cotidianas dos entrevistados.

Professores curadores e pesquisadores dos centros de memória das instituições escolares da educação profissional e tecnológica, tem organizado, preservado, catalogado e explorado acervos escolares e pessoais, por meio de pesquisas, estudos e ações educativas, com base nos referenciais teóricos da cultura escolar, da cultura material escolar, da história das instituições escolares, da história do currículo e da história das disciplinas.

A preservação e socialização desses acervos são fundamentais, pois além de ampliar as possibilidades de compreensão da História da Educação, sobretudo a História da Educação Profissional,

Não há outro modo de recuperar e reconstruir a história senão por meio das fontes, quaisquer que sejam. O fato é que o acesso ao passado depende essencialmente das fontes, as bases para a produção historiográfica. Por isso, tamanha é a importância de localizar, preservar e socializar essas fontes (Orso, 2013, p. 34-35).

Ao organizar, preservar, catalogar e pesquisar as fontes, estamos acessando não “a meros objetos, mas sim a objetos que expressam e revelam uma forma de ser, produzir organizar-se e viver socialmente” (Orso, 2013, p. 46).

Pretende-se desse modo, acolher neste eixo, além de narrativas de experiências de organização, conservação, preservação e catalogação de acervos escolares e pessoais, trabalhos que versam sobre iniciativas de criação, implantação, constituição de centros de memória institucionais, sua trajetória, bem como estudos de acervos presentes nesses centros.

REFERÊNCIAS

APOIO



REALIZAÇÃO



CUNHA, Maria Teresa Santos. **(Des)arquivar**: arquivos pessoais e ego-documentos no tempo presente. São Paulo, Florianópolis: Rafael Copetti Editor, 2019.

ORSO, Paulino José. História, instituições, arquivos e fontes na pesquisa e na História da Educação. *In*: SILVA, João Carlos da; ORSO, Paulino José; CASTANHA, André Paulo;

MAGALHÃES, Livia Diana Rocha (orgs.). **História da Educação**: arquivos, instituições escolares e memória histórica. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013, p. 33-48.

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

SUMÁRIO

Resumos.....	16
Índice de autores.....	138

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

 Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 anos **CPS**
Centro
Paula Souza

 **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

RESUMOS

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

 Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 anos **CPS**
Centro
Paula Souza

 **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

PA-01

**ARQUIVOS DE PESSOAS, PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES NOS CENTROS DE MEMÓRIA**

Camilla Campoi

Fundação Fernando Henrique Cardoso, em São Paulo/SP.

camilla.campoi@fundacaofhc.org.br

A conferência discute o papel dos arquivos de pessoas como fontes fundamentais para compreender trajetórias individuais e coletivas, ressaltando sua relevância na preservação da memória social. Analisa os desafios de tratamento e preservação desses conjuntos documentais e evidencia a importância dos centros de memória como espaços de guarda, difusão e fortalecimento de identidades. Propõe, ainda, a articulação entre práticas arquivísticas e reflexões teóricas para consolidar políticas de memória voltadas à sociedade.

Palavras-chave: Arquivos de pessoas. Representação arquivística. Memória social. Centros de memória.

EIXO TEMÁTICO 1

Espaço escolar e suas edificações: constituição, mudanças, permanências e funções

C6-01

O PRÉDIO DA FATEC FRANCA E O DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

Liene Cunha Viana Bittar

Faculdade de Tecnologia de Franca, em Franca/SP.

Liene.bittar@fatec.sp.gov.br

A arquitetura escolar é um componente vital no processo educacional, influenciando diretamente a qualidade do ensino e o desenvolvimento dos alunos. A criação de ambientes escolares que sejam seguros, inclusivos, sustentáveis e alinhados às práticas pedagógicas contemporâneas é essencial para promover uma educação de qualidade. A Faculdade de Tecnologia de Franca (Fatec Franca) “Dr. Thomaz Novelino” está localizada na Rua Irênio Grecco, nº 4580, no bairro Vila Imperador, em Franca, São Paulo. Sua sede atual ocupa o prédio anteriormente utilizado pela Diretoria Regional de Ensino, o qual foi totalmente transferido para a Fatec em agosto de 2013. O edifício, construído pelo governo do estado em um terreno da prefeitura de Franca entre 1991 e 1992, tem uma importância significativa na história da educação da cidade: originalmente, abrigava o Centro de Formação de Magistério (CEFAM). Antes mesmo da implantação da Fatec em Franca, em agosto de 2008, esse edifício já tinha sido destinado à ocupação pelo Centro Paula Souza. Entretanto, até a atualidade (2025), um grande imbróglio causado pela “tripla posse” do prédio – prefeitura, governo do estado e Centro Paula Souza – ainda não se resolveu, o que ocasiona dificuldades à instituição relacionadas com as necessárias reformas e adaptações do prédio às suas “novas” funções e exigências de segurança e acessibilidade. Além disso, logo no início da ocupação a faculdade já passou por problemas – a então diretora de ensino não aceitava deixar o edifício. No início, a Fatec ocupou apenas uma ala, com um curso; o outro permaneceu no prédio do centro

APOIO

REALIZAÇÃO

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

da cidade e teve que trabalhar sob o barulho e a sujeira feitos por uma britadeira, colocada para destruir um palco existente no pátio. Apesar dessa condição, a faculdade cresceu dentro do prédio (atualmente, tem mais dois cursos superiores presenciais e um à distância, além de dois cursos de Articulação da Formação Profissional Média e Superior - AMS) e vem realizando pequenas reformas para adaptá-lo às suas necessidades. Assim, no Eixo Temático 1 (Espaço escolar e suas edificações: constituição, mudanças, permanências e funções), esta pesquisa tem como objetivo construir um relato das transformações pelas quais o espaço ocupado pela Fatec Franca vem passando ao longo do tempo e do desenvolvimento da instituição. Este trabalho se justifica pela necessidade de se identificarem os espaços ocupados pela faculdade e sua adaptação às diversas necessidades da instituição, a fim de buscar subsídios para construir a história da faculdade. Este trabalho se desenvolveu por meio de pesquisa bibliográfica e documental, assim como entrevistas. Os resultados revelam que ao longo dos 12 anos em que a faculdade vem ocupando o antigo prédio do CEFAM vêm sendo feitas tentativas de adaptação deste às necessidades institucionais, oriundas das características de uma faculdade de tecnologia em processo de crescimento. As principais dificuldades se relacionam com aspectos que durante a construção do prédio foram ignorados, como acessibilidade, segurança, conforto térmico e acústico, assim como aqueles derivados do processo de envelhecimento do prédio. Partindo do princípio de que o espaço escolar não é apenas um local físico, mas também um espaço simbólico que reflete e influencia as práticas pedagógicas e as relações sociais dentro da escola, a compreensão da história das instituições escolares deve considerar a materialidade dos espaços e como eles são vivenciados pelos sujeitos que os ocupam. Daí, também, a importância de considerar as narrativas dos sujeitos que vivenciaram esses espaços, como ex-alunos e ex-professores, para compreender as transformações ocorridas na instituição ao longo do tempo. Essas narrativas contribuem para a construção da memória coletiva e da identidade institucional.

Palavras-chave: Espaço escolar. Fatec Franca. História da educação. Memória e Identidade Institucional.

C6-02

**ENSINO PROFISSIONALIZANTE E DESENVOLVIMENTISMO: A CRIAÇÃO
ESCOLA TÉCNICA INDUSTRIAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO NO
PROJETO DO “PAÍS DO FUTURO”**

Mauricio Tintori Piqueira

Escola Técnica Estadual Lauro Gomes, em São Bernardo do Campo/SP.

mauricio.piqueira@etec.sp.gov.br

A história da Etec Lauro Gomes, de São Bernardo do Campo, se conecta à própria história da industrialização da região do Grande ABC Paulista. O projeto de instalar uma escola técnico-profissionalizante surgiu em meados da década de 1950, período que ficou conhecido pela chegada de importantes indústrias multinacionais do setor automobilístico ao Brasil, cujas fábricas foram montadas no município de São Bernardo do Campo, sendo inserida não apenas no contexto, mas também fazendo parte do projeto desenvolvimentista implementado no país durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961). Inicialmente denominada Escola Técnica Industrial de São Bernardo do Campo, a instituição educacional profissionalizante foi criada pela Lei nº 3.734, de 15 de janeiro de 1957, que aprovou o convênio celebrado entre o Governo do Estado de São Paulo, o Ministério da Educação e Cultura do Governo Federal e a Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo. O objetivo era fundar uma escola de ensino técnico-industrial de grande porte. Para tal objetivo, a Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo comprometeu-se em ceder uma área de 16.200 metros quadrados, enquanto o Governo do Estado de São Paulo concedeu subvenções anuais para a manutenção dos imóveis e equipamentos da instituição de ensino profissionalizante, enquanto coube ao Governo Federal, através do Ministério da Educação e da Cultura, ficou responsável pela construção da infraestrutura, incluindo os edifícios que compõe o complexo escolar, além da instalação de equipamentos e materiais permanentes em geral. Cabe destacar que neste período inicial, a então ETI São Bernardo do Campo contou com recursos provenientes da República Federal da Alemanha, resultado de um Acordo Básico de Cooperação

APOIO

REALIZAÇÃO

Técnica entre Brasil e Alemanha Ocidental. Nesta época, equipamentos para a instalação de laboratórios foram doados pelo governo alemão, contando inclusive com o auxílio de uma Missão Técnica Alemã para instalar os equipamentos e orientar docentes e alunos dos cursos de Mecânica em relação à utilização e manutenção do maquinário. Não por acaso, a principal indústria automobilística que montou a sua planta em São Bernardo de Campo foi a Volkswagen, uma das principais empresas multinacionais do setor. A Escola Técnica Industrial de São Bernardo do Campo começou a funcionar no mês de março de 1965, inicialmente oferecendo o curso técnico Industrial de Construção de Máquinas e Motores (atualmente denominado curso de Mecânica). No dia 12 de outubro de 1966, através do Decreto nº 48.896, a instituição de ensino teve o seu nome alterado para Escola Técnica Industrial Lauro Gomes, sendo esta uma homenagem ao ex-prefeito de São Bernardo do Campo, Lauro Gomes, cuja trajetória política esteve ligada ao projeto de desenvolvimento industrial da Região do Grande ABC como um todo e um dos idealizadores do projeto de constituição de uma escola profissionalizante industrial cujo objetivo era a formação de uma mão-de-obra qualificada para atender as exigências do mercado de trabalho emergente da época. Cabe destacar ainda a importância de preservar a memória e a história deste importante Patrimônio da História da Educação Profissional na região do Grande ABC e do estado de São Paulo, uma fonte histórica viva de um período em que boa parte da sociedade brasileira acreditava no projeto desenvolvimentista como o alicerce para a construção do “país do futuro”.

Palavras-chave: Escolas Técnicas Industriais. Desenvolvimentismo. História da Educação.

C6-03

ESPAÇOS ESCOLARES DA FATEC OURINHOS: PARA ALÉM DOS INTRAMUROS INSTITUCIONAIS

Eunice Corrêa Sanches Belloti. Rosemeiry de Castro Prado.

Faculdade de Tecnologia de Ourinhos, em Ourinhos/SP.

eunice.belloti@fatecourinhos.edu.br. rose.prado@fatecourinhos.edu.br

Este trabalho apresenta narrativas constituídas a partir da História Oral como fonte metodológica, apropriando-se da cultura produzida pela trajetória da Fatec Ourinhos. Por meio de narrativas, é possível construir uma breve história que captura aspectos do cotidiano escolar e traz à cena uma multiplicidade de experiências, de significados, de sentidos próprios, em oposição à unicidade e à homogeneidade existentes nos ordenamentos oficiais que caracterizam muitos estudos sobre instituições de ensino. A Fatec Ourinhos, uma das unidades públicas do Governo do Estado de São Paulo, iniciou suas atividades em 1991 com o curso de Processamento de Dados e suas aulas começaram em 3 de fevereiro de 1992, provisoriamente no prédio da EEPG "Jornalista Miguel Farah", enquanto sua sede própria estava em construção. Em 29 de abril de 1992, foi inaugurado o Bloco I do campus, localizado na Avenida Vitalina Marcusso, 1400; com 848 m² de área construída, contando com seis salas de aula, quatro laboratórios, quatro sanitários, uma sala para Administração da Rede e um almoxarifado. A biblioteca, a administração e os docentes ocupavam três salas de aula adaptadas. Em março de 1995, foi lançada a pedra fundamental para a construção do Bloco II, incluindo novos laboratórios de Informática e um prédio destinado à Administração, construído pelo CEETEPS. Nesse mesmo período, foram inaugurados o Bloco da Biblioteca e a sala dos professores, construídos pela Prefeitura Municipal na gestão de Claury Santos Alves da Silva. Em 10 de dezembro de 1997, foi criada oficialmente a Fatec Ourinhos, por meio de decreto do então governador Mário Covas. A emancipação da instituição marcou o início de um período de crescimento, amadurecimento e evolução. Em 2000, foi implantado o "Jardim das

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Esculturas", obra dos artistas Francisco Claudio Granja, Telma Menegazzo e Antonio José Romano Curia. Os blocos e salas da instituição passaram a receber nomes de pessoas que contribuíram significativamente para sua consolidação e, na época das homenagens, essas pessoas ainda estavam vivas e ativamente envolvidas com a comunidade fatecana. Hoje, esses nomes remetem ao espaço eterno da memória coletiva. O espaço escolar é, portanto, um lugar de memória, repleto de vivências, significados e emoções. Transcende sua função institucional e carrega aspectos arquitetônicos, materiais e imateriais. Na Fatec Ourinhos, essa característica é particularmente evidente. Este trabalho propõe-se a contar a história desses espaços, considerando sua materialidade, contexto, cenário, identidade e lembranças. Mais do que locais de aprendizagem formal, os ambientes da escola se transformam em cenários vivos onde se constroem experiências marcantes. Cada bloco, sala de aula, corredor ou jardim carrega histórias que vão além do currículo: são os risos nos intervalos, os desafios das avaliações, os laços de amizade e as saudades dos nomes e rostos eternizados nos prédios. As memórias construídas nesses ambientes permanecem vívidas e ganham significado emocional, tornando-se parte da identidade de quem ali passou. Pensar o espaço escolar é, também, refletir sobre a afetividade, a inclusão e a valorização da história de cada sujeito que compõe esse ambiente, para além de seus muros e, sobretudo, colaborar com uma história relevante, de cursos superiores que atraindo alunos de diversas regiões dos estados do Brasil. Assim, ao se estabelecer uma relação entre o passado e o presente, cria-se a possibilidade de uma nova história das instituições escolares e a pretensão de se produzir uma história do cotidiano escolar, com suas memórias e seus deleites, trabalhando também conceitos psicanalíticos no texto.

Palavras-chave: Espaços escolares. Fatec Ourinhos. Memória.

FATEC PROFESSOR FRANCISCO DE MOURA – JACAREÍ: MOBILIZAÇÃO E CRIAÇÃO

Maria Thereza Ferreira Cyrino. Selma Candelária Genari.

Escola Técnica Estadual Cônego José Bento, em Jacareí/SP. Faculdade de Tecnologia Prof. Francisco de Moura, em Jacareí/SP.

maria.cyrino@cps.sp.gov.br. selma.genari@fatec.sp.gov.br

Diante da importância de se compreender a história de uma instituição escolar através de uma investigação, na perspectiva histórica, e materializá-la em uma escrita científica, se empreendeu o presente estudo, a fim de contribuir para a ampliação das memórias e história da educação profissional e tecnológica e disponibilizar o conhecimento produzido para a comunidade escolar e geral. Estudos de instituições escolares representam, segundo Nosella e Buffa (2013, p. 19), “um tema de pesquisa significativo entre os educadores, particularmente no âmbito da história da educação”. Uma escola, como afirmam os autores, pode ser vista de várias perspectivas. Desse modo, frente ao questionamento levantado a respeito da razão da implantação de uma faculdade de tecnologia em Jacareí e de seus antecedentes, recuperou-se, nesse estudo, os antecedentes, os motivos da implantação da Faculdade de Tecnologia de Jacareí e os primeiros anos do seu funcionamento, por meio de fontes documentais, como plano escolar, planta arquitetônica, fotografias e moções de apoio, entre outros documentos. Desde 2005, na elaboração do Plano Escolar da Etec Cônego José Bento, na época dirigida por Maria Thereza Ferreira Cyrino, já constava a intenção de criação da Fatec de Jacareí, ensino de nível superior tecnológico. O Professor Adhemar Batista Heméritas, supervisor que homologou o plano, apoiou a ideia no dia em que veio pessoalmente entregar o documento à direção. A mobilização foi intensa e estrategicamente encaminhada. Várias reuniões foram efetuadas com a Superintendente do Centro Paula Souza, Professora Laura Laganá, que, no primeiro momento, sinalizou positivamente para iniciar o processo de criação da Fatec de

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Jacareí, mas que, devido a mudança de governo, foi postergada. Deputados foram acionados e ações como moção de apoio a criação, faixas pela cidade, audiência pública foram empreendidas na época do 75º aniversário da Escola Agrícola, denominação pela qual a Escola Profissional do município é conhecida. Quando o Governador Geraldo Alckmin assumiu o governo estadual, logo após o Governo José Serra, a Professora Laura Laganá solicitou o encaminhamento do motivo da relevância da implantação de uma Fatec em Jacareí, pois o Governo Itinerante estaria presente no Parque Tecnológico, em São José dos Campos, em abril de 2011, quando os investimentos na região seriam divulgados pelo Governador Geraldo Alckmin. A criação da Fatec de Jacareí foi anunciada como um desses investimentos durante o evento, ocasião em que Maria Thereza Ferreira Cyrino se encontrava presente. Desse modo, em 2011, aconteceu o vestibular para o ingresso da primeira turma do curso de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, período diurno, que iniciaria as aulas no primeiro semestre de 2012. Para o funcionamento das atividades escolares, provisoriamente, se utilizou salas e laboratórios da Etec Cônego José Bento, enquanto se construía o prédio da Faculdade, na mesma propriedade onde se localiza a Etec. A estrutura da edificação com três andares era semelhante a Fatec de Bauru, em razão da pouca adequação dos laboratórios. Em janeiro de 2012, Selma Candelari Genari, transferida da Fatec de Bauru, assumiu a direção da Fatec, por designação, e exerce até os dias de hoje. Em 2014, foi atribuído na denominação da Fatec o nome Professor Francisco de Moura, ex-aluno e ex-servidor da Escola Profissional Agrícola Industrial Mista Cônego José Bento, além de ambientalista de renome na cidade e idealizador do Viveiro Municipal. Com 13 anos de existência a Fatec Professor Francisco de Moura vem desempenhando sua função social, oferecendo os cursos de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Geoprocessamento e Desenvolvimento de Softwares e Multiplataforma, e atendendo alunos de Jacareí e região.

Palavras-chave: Fatec Professor Francisco de Moura. Jacareí. Mobilização. Ensino Superior Tecnológico.

C6-05

ETEC PROF. LUIZ PIRES BARBOSA: ORIGEM, EDIFICAÇÕES, CURSOS OFERECIDOS E PÚBLICO ATENDIDO (DÉCADAS DE 1960 E 1970)

Marcos Antonio Paludetto

Escola Técnica Estadual Prof. Luiz Pires Barbosa, em Cândido Mota/SP.

marcos.paludetto@etec.sp.gov.br

Com a finalidade de contribuir para a coleta, salvaguarda, valorização do patrimônio cultural histórico educativo e documentar a trajetória histórica da Etec, investigou-se e estudou-se a origem da Etec Prof. Luiz Pires Barbosa, as suas edificações, os cursos oferecidos e o público que atendeu, nas décadas de 1960 e 1970, por meio da pesquisa em documentos, como leis, decretos e fotografias, e da história oral. Leis e decretos foram analisados para compreender o marco legal que permitiu a criação e consolidação da escola. Além disso, fotografias e registros administrativos serviram como elementos fundamentais para reconstituir as práticas pedagógicas e o cotidiano escolar nas décadas de 1960 e 1970. A história oral, por sua vez, trouxe à tona a vivência de um funcionário, enriquecendo a narrativa com perspectivas pessoal e afetiva. A entrevista como metodologia de pesquisa possibilitou um resgate histórico valioso sobre os equipamentos que integram o patrimônio da escola desde os anos 1960. Por meio de relato de um dos funcionários, com décadas de trabalho na instituição, foi possível reconstituir a função e a importância de equipamentos agrícolas. Esse depoimento não apenas contextualizou o uso desses objetos, mas também revelou práticas agrárias enriquecendo a compreensão da trajetória da instituição e fortaleceu a necessidade da preservação da memória material e imaterial da escola. A Etec Prof. Luiz Pires Barbosa foi fundada em 26 de setembro de 1962, localizada em Cândido Mota, no interior de São Paulo e sua criação está vinculada ao contexto da peculiaridade agrícola do Vale do Paranapanema, impulsionada pelas políticas públicas que visavam ao desenvolvimento agropecuário. A instituição surgiu com a finalidade de atender a uma necessidade de demanda por formação especializada no setor rural e consolidou-se como referência na qualificação de

APOIO

REALIZAÇÃO

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

técnicos em agropecuária. Ao longo de mais de seis décadas, a escola formou centenas de profissionais, contribuindo não apenas para o fortalecimento da agricultura na região Sul do estado de São Paulo, mas também atendendo estudantes de outras regiões, como o Sudeste e o Centro-Oeste do Brasil. Um aspecto relevante identificado durante a investigação foi a existência de um acervo histórico na própria escola, composto por troféus, quadros com fotografias de diretores, álbuns de formatura e objetos que retratam as atividades práticas dos alunos, como utensílios agrícolas e equipamentos administrativos antigos (máquinas de datilografar, mimeógrafos e aparelhos de áudio). No entanto, apesar da quantidade desses materiais, observou-se que eles não estão devidamente catalogados ou registrados em um livro tomo, dificultando a sua preservação e valorização como patrimônio educativo. O registro sistemático desse acervo e a sua catalogação são essenciais não apenas para fins de pesquisas históricas, mas também para fortalecer a identidade da escola perante a comunidade. A divulgação desse patrimônio por meio de ações educativas permitirá que novas gerações de alunos reconheçam a trajetória e a importância da instituição; e uma das primeiras ações, uma exposição virtual de registros fotográficos das décadas de 1960 e 1970, foi promovida pelo Centro de Memória da Etec na 9ª. Semana Nacional de Arquivos. Em síntese, este trabalho evidenciou a relevância da Etec Prof. Luiz Pires Barbosa no cenário da educação técnica, destacando seu papel na formação de profissionais para o setor agropecuário. Além disso, reforçou a necessidade de ações voltadas à preservação do seu acervo histórico, garantindo que sua memória continue viva e acessível às futuras gerações.

Palavras-chave: Escola Técnica Estadual Prof. Luiz Pires Barbosa. Patrimônio histórico. História Oral. Memória escolar. Agropecuária.

C6-06

**DO REFEITÓRIO AO ESPAÇO MAKER:
MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E MEMÓRIAS DE UM DOS LUGARES DA
ETEC CÔNEGO JOSÉ BENTO (1940-2024)**

Julia Naomi Kanazawa

Escola Técnica Estadual Cônego José Bento, em Jacareí/SP.

CEGETEC/GEPEMHEP, em São Paulo/SP.

julia.kanazawa01@etec.sp.gov.br

As potencialidades e a importância do espaço escolar como objeto de estudo, visando compreender as instituições educativas no seu cotidiano e sua relação com o processo histórico, cultural e social, tem adquirido notoriedade nas pesquisas histórico-educacionais. Desse modo, a fim de contribuir para ampliar os estudos sobre espaço escolar e da história da Etec Cônego José Bento, este estudo teve como objetivo investigar as mudanças, permanências e memórias de um dos lugares da escola que serviu de refeitório, entre as décadas de 1940 a 2000, por meio de documentos, como fotografias, plantas arquitetônicas, ofícios, relatório, preservados no Centro de Memória institucional; de entrevistas realizadas com ex-alunos em 2021, hospedadas no site de Memórias do CPS/Percurso Histórico; e de legislações. A partir da especificidade de cada documento, rompendo com a ideia de prova isolada e apresentando a fonte histórica como produto de uma sociedade que a fabricou segundo suas relações de forças (Le Goff, 1990), foi possível recuperar as imagens, as transformações e as memórias do lugar pesquisado. Em julho de 2025, a Escola Técnica Estadual Cônego José Bento completará 90 anos de criação, datada de 5 de julho de 1935, e encontra-se instalada, desde 1936, no mesmo local, na antiga avenida do Avareí, atualmente denominada avenida Nove de Julho, em Jacareí, SP, em uma propriedade de aproximadamente 30 alqueires que pertencia ao Bispado de Taubaté. Devido à natureza do curso oferecido, Iniciação Agrícola, necessitou de uma grande área e variadas edificações para desenvolver as atividades práticas, pedagógica e administrativa. Alguns de seus espaços, ao longo do tempo, foram

APOIO

REALIZAÇÃO

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

reorganizados em decorrência das novas exigências pedagógicas e administrativas. Um desses espaços é o lugar que foi destinado, originalmente, ao refeitório; reformado na década de 2000 para o funcionamento da biblioteca escolar e, recentemente, em 2024, adequado para abrigar a espaço *maker*. Segundo Frago (2001), a disposição física dos espaços destinados a uma finalidade ou função determinada indica o papel desempenhado por cada um deles e suas relações entre si. A existência de um espaço físico destinado exclusivamente para o refeitório e a sua localização refletem a concepção, a função, o papel do ensino de uma instituição em determinada época e o público que atendeu. Estruturado no mesmo prédio onde foram organizados os dormitórios de alunos e a cozinha, o refeitório foi destinado aos alunos que residiam na então Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Jacareí, na época administrada pela Secretaria da Educação e Saúde Pública; acima dele ficava um dos dormitórios dos alunos, segundo Batista (2021), ex-aluno da década de 1960. A sua arquitetura, com pé direito alto, amplas janelas e duas portas, conferia-lhe um estatuto próprio como espaço social, como local de refeições e, esporadicamente, para a realização de eventos comemorativos, como aniversários da escola e festas de encerramento do ano letivo. As refeições, conforme declarou Sanches (2021), ex-aluno da década de 1970, eram distribuídas ao longo do dia e parte da noite e se constituíam basicamente de café da manhã, constituído de café com leite, pão com margarina; almoço, composto de arroz, feijão e uma carne, e uma outra guarnição; lanche da tarde, com pãozinho com margarina; e jantar, servido com arroz, feijão, às vezes um macarrão, uma carne, uma guarnição. A qualidade das refeições servidas no local variava de acordo com a época, afirmou Batista (2021). No segundo semestre de 2009, o espaço foi destinado para o funcionamento da biblioteca, onde, de 2014 até 2023 foi desenvolvido o Projeto Biblioteca Ativa. Em 2024, nova configuração foi dada ao local, quando ali se instalou o espaço *maker*, e a biblioteca foi deslocada para a antiga cozinha, onde se preparava as refeições dos alunos residentes. Mudanças no uso do espaço ocorreram ao longo dos anos, a fim de atender às necessidades pedagógicas e administrativas. Conforme se observou nas fotografias pesquisadas, pequenas alterações estruturais foram efetuadas, como os fechamentos de duas portas de acesso ao refeitório e uma entrada para a copa. Independentemente das alterações no seu uso, o espaço estudado foi e é frequentado pelos alunos,

APOIO

REALIZAÇÃO

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

constituindo-se, portanto, em espaço de interação entre colegas de uma mesma instituição e patrimônio histórico-educativo. Parte da constituição da Escola Técnica Estadual Cônego José Bento, é também parte da sua identidade e da memória individual e coletiva das pessoas que vivenciaram aquele espaço.

Palavras-chave: Etec Cônego José Bento. Refeitório. Mudanças. Biblioteca. Espaço *maker*. Memórias.

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

 Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 **CPQS**
anos Centro
Paula Souza

 **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

C6-07

**PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO DA ETEC PROF^a. ILZA NASCIMENTO
PINTUS: SEU PRÉDIO E SEUS ESPAÇOS (2008-2025)**

Vera Lúcia da Silva Maito

Escola Técnica Estadual Prof^a Ilza Nascimento Pintus, em São José dos
Campos/SP.

vera.maito01@etec.sp.gov.br

A arquitetura escolar carrega em si marcas do tempo, das intenções pedagógicas e das transformações sociais pelas quais uma instituição passa. A Etec Prof^a. Ilza Nascimento Pintus, situada em São José dos Campos, é um exemplo claro de como os espaços físicos refletem na evolução das Escolas Técnicas no Estado de São Paulo. Por meio de uma pesquisa documental e da história oral estudou-se a arquitetura do prédio que abriga a escola e seus espaços, no período de 2008 a 2024. Plantas arquitetônicas, preservadas na Prefeitura Municipal de São José dos Campos; fotografias e memorial, preservados nas Diretorias de Serviços Administrativos e Acadêmico da Etec; sites da Etec Prof.^a Ilza Nascimento Pintus, do Centro Paula Souza e da Assembleia Legislativa de São Paulo; e a entrevista de história oral efetuada no dia 7 de abril de 2025 com Susana Maria Berger, Diretora de Serviços Acadêmicos, foram mobilizadas para esse estudo. O prédio onde hoje funciona a Etec (Escola Técnica Estadual) foi construído no início da década de 1990, originalmente para abrigar o CEFAM (Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério). Com a extinção do Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério), o lugar foi ocupado para instalação de classes descentralizadas da Etec Machado de Assis de Caçapava, por meio de um acordo entre a Prefeitura Municipal de São Jose dos Campos e o Centro Paula Souza, ofertando os cursos Técnicos em Administração, Automação Industrial e Informática. Instalada no bairro Jardim Aquarius, na avenida Salmão, 570, a edificação constituía, no piso térreo, com uma área de 1534,41m² e um pavimento superior com a mesma área. que contemplava salas de aulas, salas de uso administrativo, biblioteca, cozinha e banheiros (planta

APOIO

REALIZAÇÃO

fornecida pela Prefeitura Municipal de São José dos Campos-2010). Em 2008, quando foi criada a Etec de São Jose dos Campos, através do Decreto nº 53.450 de 18/09/2008, a Prefeitura Municipal de São José dos Campos foi responsável, durante o ano de 2008, pela reforma e adequações, especialmente na parte interna no prédio, necessárias para o funcionamento da Escola Técnica Estadual. O Governo do Estado de São Paulo, por sua vez, investiu em equipamentos e mobiliários. No primeiro semestre de 2009 estavam sendo finalizadas a reforma e adequações na parte interna e pintura do prédio para a inauguração oficial da Etec de São de Campos, que aconteceria em julho de 2009, com a presença do Governador do Estado de São Paulo, José Serra, e do Secretário de Desenvolvimento, Geraldo Alckmin (a área do prédio permaneceu a mesma após a reforma). O curso ofertado, nesse 1º semestre de 2009 foi o Ensino Médio, no período da manhã, e atendeu três turmas. Em processo de expansão, no 2º semestre de 2009, a Etec estendeu seus cursos técnicos com mais dois cursos, Transações Imobiliárias e Contabilidade, em salas na Escola Estadual Professor José Vieira Macedo. Desde que a unidade passou a integrar o Centro Paula Souza, ampliou sua oferta de cursos e se consolidou como referência em ensino técnico no município e na região. Em 2010 uma nova reforma amplia a área construída: Portaria 1 com 8,74m², Portaria 2 com 8,74m² e a quadra coberta com 539,44m² (Planta fornecida pela Prefeitura Municipal de São Jose dos Campos- 2018). A denominação “Etec Prof.^a Ilza Nascimento Pintus” foi estabelecida através da Lei Estadual 15.940 de 2015, em homenagem à Ilza Nascimento Pintus, ex-professora da EEPG Marechal Rondon e ex-auxiliar de Diretor na EEPG Olímpio Catão, ambas situadas em São Jose dos Campos. Ilza Nascimento Pintus faleceu em 2008 aos 75 anos de idade. Esta pesquisa, que teve como objetivo estudar o prédio e os espaços da Etec Prof.^a Ilza Nascimento Pintus durante a trajetória histórica da instituição, revelou traços da arquitetura de uma instituição escolar que ainda mantém as marcas da construção original e da organização de seus espaços. Com este estudo se evidenciou a necessidade da salvaguarda e preservação dos documentos e artefatos escolares para recuperar a história e memória institucional e, para tanto, foi criado o Centro de Memória institucional no primeiro semestre de 2025, aprovado pelo Conselho de Escola que, por meio da docente curadora tem coletado, inventariado,

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

mapeado artefatos e documentos e realizado ações educativas.

Palavras-chave: Etec Prof^a. Ilza Nascimento Pintus. São José dos Campos. Arquitetura escolar. CEFAM. Espaços escolares. Reforma.

APOIO



REALIZAÇÃO



C6-08

ETEC TRAJANO CAMARGO (1953-2025): CONSTITUIÇÃO, PERMANÊNCIAS, MUDANÇAS E REFORMAS NA EDIFICAÇÃO ESCOLAR

Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Professora aposentada do Centro Paula Souza/GEPEMHEP, em Limeira/SP.

marlene.benedetti@gmail.com

A escola Trajano Camargo, com turmas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, de acordo com a legislação, recebeu várias denominações, sempre com o mesmo patrono e a oferta de ensino profissional: Escola Industrial (1953-1965), Ginásio Industrial Estadual (1965-1975), Centro Estadual Interescolar (1975-1980), Escola Estadual de Segundo Grau (1980-1982), Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau (1982-1990), Escola Técnica Estadual de Segundo Grau (1990-1994), Escola Técnica Estadual, ETE e Etec (de 1994-2025). Fez parte da Secretaria da Educação e Saúde Pública, Superintendência do Ensino Profissional; Secretaria da Educação; Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico; Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico e Inovação; e, finalmente, Secretaria da Ciência, Tecnologia e Inovação. No decorrer de sua existência, transformações, adequações e reformas foram efetuadas na sua edificação, desde a mudança de sua sede até os dias atuais, e que se refletiram no cotidiano escolar. O objetivo deste estudo foi identificar e apresentar os espaços, as permanências, as mudanças e as reformas que ocorreram nesses lugares da Etec Trajano Camargo ao longo dos anos, da década de 1950 aos dias atuais, e seus reflexos na realidade escolar, por meio de fotografias, plantas, desenhos e narrativas de ex-alunos e ex-professores, coletadas em entrevistas de História Oral, como as realizadas com Celestino Mikami (2011), José Henrique Heydman Jr. (2012), José Carlos Faveri (2012), e depoimentos de Arnold Baccan Filho (2016), Silvia Helena Ragazzo (2016) e Noemi Kühl (2016). A planta da edificação situada ao fundo da escola, uma das fontes utilizadas neste estudo, foi traçada pelo professor Arnold Baccan Filho a partir dos desenhos recebidos de dois alunos do curso de Mecânica de Máquinas, Antonio Ferian Godoy e Renato

APOIO

REALIZAÇÃO

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Faveri, em 2006 e 2012, respectivamente. As plantas do estabelecimento, de 1959, são aquelas que foram encaminhadas pelo diretor da Escola Industrial Trajano Camargo, professor Creso Assumpção Coimbra, para o Diretor do Departamento do Ensino Profissional, em 12 de dezembro de 1959. Preservadas em livro encadernado, denominado Documentos Históricos, de 1959, se encontram no Centro de Memória da Etec. O Memorial Descritivo Arquitetônico da ETE Trajano Camargo foi elaborado, em 2007, pelo técnico em edificações Júlio de Jesus Pereira e se encontra, também, conservado no Centro de Memória. Devido a possibilidade de se ler a história da educação por meio da arquitetura dos edifícios escolares (Souza, 2004), se desenvolveu o presente estudo. Para Souza (2005), a arquitetura e o espaço escolares, portadores de significados múltiplos, têm se constituído nos últimos anos em promissoras vertentes de investigações sobre a cultura escolar. A Escola Industrial Trajano Camargo foi construída em uma área cedida pela prefeitura de Limeira, ocupava um quarteirão no ambiente urbano e ali se instalou, onde continua funcionando até hoje. A disposição física da escola Trajano Camargo, com oficinas, laboratórios, salas de aulas, biblioteca, refeitório, foi assim concebida devido a natureza do ensino oferecido, na atualidade, o ensino profissional nas áreas da indústria, turismo e hospitalidade, processos industriais, gestão e negócios, ambiente e saúde. Nas duas décadas iniciadas em 2000, até 2025, ocorreram alterações nos usos dos espaços e reformas nas instalações da Escola Técnica Estadual Trajano Camargo, como troca de telhas de barro por telhas de fibrocimento, troca de calhas, obras de acessibilidade (banheiros, rampas e corrimãos), elevador com duas paradas, exaustor para a bancada de soldagem, construção de refeitório e cozinha com a redução do espaço do laboratório de ensaios e a desativação do laboratório de tecnologia. Também algumas salas de aula ganharam um novo piso e pintura. Com recursos externos, a biblioteca, com projeto premiado, foi pintada, organizada e recebeu dez notebooks com acesso à internet. Houve o corte de árvores do entorno pois apresentavam risco de queda e interferiam no telhado da escola. Foi feita a pintura externa e destinada uma sala para o Centro de Memória da Etec Trajano Camargo” (Benedetti, 2017). Instalada em dois prédios, a escola Trajano Camargo teve que criar, adaptar e reformar ambientes, para atender os cursos oferecidos ao longo de sua existência: Ginásio Industrial, Pré-Industrial, Pré-Profissional,

APOIO

REALIZAÇÃO

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Aprendizagem, Fundamental – de 1ª. a 8ª. séries, cursos Técnicos de 2º. grau – Habilitação Plena e Parcial, Pós-Técnico, Qualificação e Requalificação Profissional, Ensino Médio, Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM), Modular, híbrido, Ensino Médio Integrado ao Médio (M-Tec).

Palavras-chave: Etec Trajano Camargo. Arquitetura escolar. Espaços. Mudanças. Reformas. Memorial Descritivo Arquitetônico.

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

 Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 **CPQ**
anos Centro
Paula Souza

 **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

C6-09

ENTRE DESAFIOS E CONQUISTAS: A GESTÃO PEDAGÓGICA DOS DIRETORES DA ETEC ORLANDO QUAGLIATO

Janice Zilio Martins Pedroso

Escola Técnica Estadual Orlando Quagliato, em Santa Cruz do Rio Pardo/SP.

janice.pedroso@etec.sp.gov.br

A Escola Técnica Estadual (Etec) Orlando Quagliato, carinhosamente chamada de colégio agrícola, está localizada no município de Santa Cruz do Rio Pardo, interior do estado de São Paulo, oferecendo cursos em diversas áreas de formação que são desenvolvidos em duas sedes (urbana e rural), e uma classe descentralizada localizada no município vizinho de Bernardino de Campos. A instituição de ensino, desde sua fundação, passou por diversas secretarias: Diretoria de Ensino Agrícola (DEA), Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo- delegacia de ensino de Santa Cruz do Rio Pardo, Divisão de Supervisão e Apoio às Escolas Técnicas Estaduais da Secretaria da Educação, a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico. Passando a ser gerenciada pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, no ano de 1993, atualmente, está vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação. Estar na função do diretor de escola é uma tarefa que exige responsabilidade, comprometimento, força de vontade e conhecimento sobre os diferentes setores da escola, tais como: administrativo, pedagógico, financeiro e recursos humanos. Essa tarefa torna-se mais difícil quando se trata de uma escola agrícola, pois além dos conhecimentos já descritos, há necessidade de o diretor ter uma equipe de trabalho que atenda a todas as necessidades de uma fazenda rural. O Centro Paula Souza, sempre pautou por uma gestão democrática e participativa com a promoção de diversos mecanismos, como a participação da comunidade escolar, eleição para diretor, planos de gestão, diálogos e transparência. Libâneo (2015) apresenta que a gestão de uma escola está relacionada a uma unidade social em que as pessoas se interagem com intuito de alcançar diversos objetivos; especialmente aqueles que promovem o ensino-

APOIO

REALIZAÇÃO

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

aprendizagem dos alunos. Desse modo, o diretor escolar deve estabelecer as ações necessárias, provendo condições para que tais objetivos sejam alcançados. Assim, o diretor deve organizar ações que envolvam o planejamento do trabalho, racionalizando e coordenando todos os procedimentos e recursos (físicos, humanos, financeiros e materiais), frente aos novos desafios e exigências que a escola atualmente exige. Uma escola democrática, segundo Lücke (2009) é aquela em que todos seus membros se organizam coletivamente e assumem o compromisso de uma educação de qualidade para todos. A gestão democrática é um princípio estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e na Constituição Federal, portanto o diretor à frente de uma instituição deve garantir a participação de todos os membros da comunidade escolar (interna e externa) proporcionando assim, qualidade do ensino para todos, princípio da democratização da educação. Tal gestão deve assegurar que os indivíduos tenham as mesmas oportunidades de acesso, ofereça um ensino alinhado ao contexto histórico e social em que a escola está inserida, levando em conta as demandas do presente e com um olhar voltado para o futuro. Esta pesquisa buscou identificar todos os diretores que atuaram na Etec Orlando Quagliato a partir de sua fundação no ano de 1971. A história oral como metodologia empregada, possibilitou que os diretores entrevistados, sujeitos da história, relatassem vivências, situações, acontecimentos e dificuldades encontradas nas gestões; a pesquisa exploratória e documental permitiu o levantamento dos nomes dos gestores e o período que atuaram frente à instituição, através dos livros de registros de funcionários, além de publicações e designações. Com o aporte teórico de Libâneo (2015) e Lück (2009), descrevem-se as dificuldades evidenciadas pelos diretores no exercício de suas funções e, também, as superações ocorridas, considerando o trabalho de toda a equipe atuante na escola. O material empírico, produzido a partir das entrevistas de história oral de vida realizada com os diretores Altamiro Pinho de Carvalho, Leni de Fátima Dário de Oliveira, Edvaldo Haroldo Nicolini e Francis Pegorer Godoi, mostraram que a gestão escolar é atravessada por muitos desafios e que mesmo frente a todas as dificuldades encontradas, promove satisfação à equipe gestora, destacando-se o reconhecimento da comunidade escolar e os resultados alcançados.

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Palavras-chave: Gestão Democrática e Participativa. Diretores. História Oral. Comunidade escolar.

APOIO



REALIZAÇÃO



C6-10

FATEC SÃO JOSÉ DOS CAMPOS “PROFESSOR JESSEN VIDAL”: RUMO AOS 20 ANOS DE TRAJETÓRIA

Gerson Carlos Favalli. Sardes Aparecida Batista.

Faculdade de Tecnologia Professor Jessen Vidal, em São José dos Campos/SP.

gc.favalli@fatec.sp.gov.br, sardes.batista@fatec.sp.gov.br

Devido a contribuição significativa da Faculdade de Tecnologia Professor Jessen Vidal para o ensino superior tecnológico público, pautada pela inovação, excelência acadêmica e impacto regional; e a necessidade de recuperar e valorizar a memória institucional, foi idealizado pelos autores deste trabalho, em 2025, o projeto Fatec São José dos Campos “Professor Jessen Vidal”: rumo aos 20 anos, a fim de gerar produtos para comemorar duas décadas de sua existência, a ser completada em 2 de março de 2026. A celebração será promovida pelo Centro de Memória institucional, criado em 2022, por meio da Portaria n. 01, de 30 de junho de 2022. O objetivo deste artigo é relatar os resultados parciais alcançados no presente projeto, que envolvem a pesquisa sobre a trajetória histórica da instituição; elaboração de uma linha do tempo, contendo os fatos marcantes da instituição; montagem de uma exposição fotográfica virtual; organização da mostra de trabalhos de alunos e produção de vídeos com depoimentos de docentes e ex-alunos são as ações a serem executadas. Um dos resultados alcançados foi a recuperação do seu percurso histórico, efetuada por meio da pesquisa documental. A instituição escolar, localizada em São José dos Campos foi criada pelo Decreto nº 50.580, de 2 de março de 2006, e iniciou suas atividades no Parque Tecnológico de São José dos Campos, funcionando provisoriamente em um ambiente compartilhado com centros de inovação e pesquisa. No ano de 2011, a Fatec se estabeleceu mudou-se para um prédio novo construído junto ao Parque Tecnológico, e passou por uma expansão significativa em sua infraestrutura física, número de cursos ofertados, projetos acadêmicos e inserção social. Atualmente, oferece os cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas Banco de Dados,

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

**Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica**

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 anos **CPQS**
Centro
Paula Souza

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS 40

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Desenvolvimento de Software Multiplataforma, Gestão da Produção Industrial, Logística Manufatura Avançada, Manutenção de Aeronaves e Projetos de Estruturas Aeronáuticas. Desde os primeiros anos, a Faculdade se destacou pela qualidade de seus cursos, pela excelência de seu corpo docente e pela conexão com os arranjos produtivos locais, em especial os setores de tecnologia da informação, logística, aeronáutica e manufatura. Uma linha do tempo, também, já foi elaborada e nela fatos marcantes, como a criação da Fatec, a mudança de localização e a implantação dos cursos, se encontram registradas na cronologia. A próxima etapa consistirá na coleta, seleção e organização do acervo fotográfico digital, que se encontra arquivado nos computadores de docentes coordenadores e das secretarias da instituição, a fim de salvaguardar junto ao Centro de Memória institucional e organizar a exposição fotográfica virtual, comemorativa dos 20 anos. Uma mostra de projetos, abarcando um projeto por Eixo Tecnológico, desenvolvidos por alunos ao longo dos anos, é outra das intenções do projeto. Serão, também, realizadas entrevistas de História Oral com os professores Felix Strottmann, um dos coordenadores mais antigos do Curso de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves; Edmar Figueiredo que “trouxe” a Seção Central do ERJ-190 para os nossos laboratórios; e com os ex-alunos e atuais professores, Marcus Vinicius do Nascimento, atual coordenador do Curso de Tecnologia em Logística e Jean Carlos Lourenço Costa, professor dos cursos no Eixo de Informática, e produzido um vídeo contemplando todos os depoimentos coletados. Uma página especial dedicada exclusivamente à comemoração dos 20 anos será criada no website do Centro de Memória, que se encontra hospedado dentro do site oficial da Fatec de São José dos Campos “Professor Jessen Vidal”, reunindo os materiais que serão elaborados a partir desse projeto. A proposta inclui, ainda, a divulgação desses conteúdos em formatos adaptados para as redes sociais, ampliando o alcance e o engajamento com o público externo. Além de celebrar as conquistas alcançadas ao longo dos anos, visamos fortalecer os vínculos entre as diferentes gerações que passaram pela unidade escolar, criar laços de pertencimento e dar maior visibilidade da relevância institucional junto à comunidade.

Palavras-chave: Fatec São José dos Campos. 20 anos. Centro de Memória da Fatec de São José dos Campos “Professor Jessen Vidal”.

APOIO

REALIZAÇÃO

C6-11

ETEC PROFESSORA HELCY MOREIRA MARTINS AGUIAR: ARQUITETURA E SUA TRAJETÓRIA INICIAL (1970 -1980)

Marli Parra Asato

Escola Técnica Estadual Professora Helcy Moreira Martins Aguiar, em Cafelândia/SP.

marli.asato01@etec.sp.gov.br

Com mais de 50 anos de existência, a história da Etec Professora Helcy Moreira Martins Aguiar ainda não se encontra registrada de forma sistemática. Visando contribuir para as investigações sobre aspectos da cultura escolar da Etec e para a salvaguarda do patrimônio histórico educativo da Etec, se realizou este estudo, com o objetivo estudar o prédio onde foi instalada a escola, a sua arquitetura e a sua trajetória inicial, entre 1970 e 1980, por meio da pesquisa e coleta em documentos, como leis, fotografias e planta arquitetônica, preservados no arquivo permanente da Unidade Escolar e no arquivo da Diretoria Administrativa. A Etec Professora Helcy Moreira Martins Aguiar, localizada no município Cafelândia, São Paulo, foi criada com a denominação de Colégio Técnico Estadual de Cafelândia, no âmbito da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. A escola foi instalada no prédio onde funcionou Colégio Das Missionárias Zeladoras Do Sagrado Coração de Jesus, inaugurado em 1930 com autorização para um único curso, o Curso Primário Feminino. Em 1941, o Bispo Diocesano Dom Henrique Cezar Fernandes Mourão autorizou o ingresso de alunos do sexo masculino no Curso Primário e alguns deles residiam no município de Cafelândia, oriundo de famílias das classes média e alta; outros vinham de cidades vizinhas e ficavam no internato. Após a queda do café, o desenvolvimento de Cafelândia estagnou-se, os alunos diminuíram e o número de internos decaiu. Diante da situação, a Congregação decidiu vender o Colégio e a prefeitura local comprou e instalou o Colégio Técnico Agrícola Estadual do Município de Cafelândia – CTAE de Cafelândia, fundado por meio do Decreto nº 52.467, de 15 de junho de 1970, publicado

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

**Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica**

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 anos **CPQS**
Centro
Paula Souza

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS 42

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 16 de junho 1970. Em 1971, os cursos mantidos pelo Colégio Agrícola Estadual de Cafelândia foram: Curso de Monitor Agrícola, destinado aos jovens de 14 a 25 anos que possuíssem nível de escolaridade mínima de 3ª série do 1º grau, com a finalidade de torná-los agricultores polivalentes ao término de cinco semestres letivos; Curso de Economia Doméstica, grau Colegial, com duração de três anos, com o objetivo de formar Técnicos em Economia Doméstica; Curso Técnico Agrícola, com o intuito de formar jovens de ambos sexos, em Técnicos em Agropecuária, ao fim de três anos. Em 1976, de acordo com a Resolução SE de 22/01/1976, publicada no DOE de 23/01/1976, o CTAE de Cafelândia foi transformado em Escola Estadual de 2º Grau de Cafelândia (Agrícola); em 1977, com a Resolução SE 75, de 27/05/1977, publicada no DOE de 28/05/1977, com a regularização da Habilitação de Técnico em Agropecuária, foi autorizado o seu funcionamento na EESG de Cafelândia (Agrícola); em 1993, conforme Decreto nº 37.735, de 27 de outubro de 1993, foi autorizada a transferência das Escolas Técnicas Estaduais para o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), publicado no DOE, de 28/10/1993, e a Escola passou a fazer parte da rede de escolas técnicas e faculdades de tecnologia administradas pelo Centro Paula Souza, uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo. Funcionando no mesmo local onde foi instalado, atualmente, oferece os seguintes cursos: Ensino Médio com Itinerário Formativo em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Agropecuária (período integral); Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Desenvolvimento de Sistemas; Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Administração; Habilitação Profissional de Nível Médio de Técnico em Açúcar e Álcool; Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio Técnico em Zootecnia; Habilitação Profissional de Nível Médio Técnico em Recursos Humanos; Habilitação Profissional de Nível Médio Técnico em Agronegócio. Além do estudo, diante da necessidade de salvaguardar, preservar e reunir em um local específico e adequado os documentos e artefatos que podem servir como fontes de investigação para recuperar aspectos históricos e culturais da escola, foi instituído o Centro de Memória da Etec Professora Helcy Moreira Martins Aguiar perante o Conselho de Escola no primeiro semestre de 2025.

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Palavras-chave: Etec Professora Helcy Moreira Martins Aguiar. Cafelândia. Arquitetura. Trajetória.

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

 Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 anos **CPQ**
Centro
Paula Souza

 **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS 44

C6-12

**HISTÓRIA E MEMÓRIAS DA ETEC PROFESSOR ARMANDO JOSÉ FARINAZZO
(2006 A 2016)**

Suzimara Regina Batista Rizzo

Escola Técnica Estadual Professor Armando José Farinazzo, em Fernandópolis/SP.

suzimara.batista@etec.sp.gov.br

O objetivo desta pesquisa foi recuperar a história e as memórias da Etec Prof. Armando José Farinazzo, no período de 2006 a 2016, por meio da pesquisa e coleta de dados em documentos preservados na Secretaria Acadêmica, em fotografias e na entrevista de história oral realizada com a ex-diretora, professora Valdete Zanini Magalhães, em junho de 2025. O período compreendido no estudo abrange os primeiros dez anos de funcionamento da Etec, da criação até a transição de gestão, de Fernando José Pereira para Valdete Zanini Magalhães, que ficou à frente da direção por 8 anos e 6 meses. A escola se instalou no prédio que abrigava o Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM), em 2005, e não possuía quadra poliesportiva, prédio dois, laboratório de Química, estacionamento e a configuração atual do pátio. A história da Etec começou formalmente com sua criação, em Fernandópolis, SP, por meio do Decreto nº 50.628, de 30 de março de 2006, e teve como primeiro diretor o professor Fernando José Pereira, responsável por liderar a implantação da escola e consolidar os primeiros cursos técnicos em Informática e Administração, marcando o início das atividades escolares da instituição. Valdete Zanini Magalhães (2025), em entrevista concedida à pesquisadora, lembrou das festas que foram promovidas durante a sua gestão: Festa da Pizza, para arrecadar fundos e contratar empresa a fim de instalar os climatizadores na quadra; Festa Junina e Festival da Primavera. Rememorou, também, das parcerias que estabeleceu com indústrias locais, Sebrae e prefeituras vizinhas, fundamentais para o andamento da escola. Ao recuperar a história e as memórias da Etec se levantou a necessidade de constituir um espaço adequado para salvaguardar e preservar os

documentos e artefatos produzidos ou adquiridos pela instituição escolar, a fim de produzir novas pesquisas e estudos sobre a escola e ações educativas envolvendo alunos. Assim, sensibilizada com a situação, a Direção da Etec destinou um espaço, junto à Biblioteca para instalar o centro de memória institucional. Algumas ações já foram e estão sendo desenvolvidas enquanto se aguarda a formalização da existência perante o Conselho de Escola. Uma das ações já efetuadas foi a organização da exposição fotográfica para a 9ª Semana Nacional de Arquivos. Intitulada “Recortes do tempo: revelando o passado e preservando o futuro!”, promovida entre os dias 9 e 12 de junho de 2025 e aberta à comunidade intra e extraescolar. Objetos de ensino foram coletados pela professora responsável pelo projeto Hae de Memória na Etec e reunidos no espaço destinado ao Centro de Memória. O acervo fotográfico, que apresenta a primeira equipe de professores, se encontra em processo de catalogação. Após a oficialização do Centro de Memória, pretende-se registrar os documentos e artefatos no livro de inventário e realizar o mapeamento no Centro de Memória Virtual do Centro Paula Souza. Buscou-se com o estudo, sobretudo, valorizar a memória institucional, fortalecer o sentimento de pertencimento da comunidade escolar e sensibilizar alunos, educadores e a sociedade local para a importância da preservação do patrimônio histórico educativo da Etec Professor Armando José Farinazzo.

Palavras-chave: Etec Professor Armando José Farinazzo. Memória escolar. História institucional. Memórias. Salvaguarda. Objetos de ensino.

C6-13

ENTRE ESPAÇOS E FUNÇÕES: UMA CONSTRUÇÃO DE PERTENCIMENTO

Elizabete Carolina Tenorio Calderon

Coordenadoria Geral de Ensino Médio e Técnico – CEGETEC/SDMEPP, em São Paulo/SP.

elizabete.calderon@cps.sp.gov.br

Instituições de ensino são complexos espaços de construção de saberes. Nestes espaços, é inegável que relações de pertencimento sejam edificadas com e entre aqueles que as frequentam. O presente relato tem por objetivo compartilhar uma perspectiva profissional que perpassa diferentes papéis e espaços no Centro Paula Souza ao longo de um período de mais de 21 anos. Nesse trajeto, fui aluna e atuei em 4 funções exercidas em 6 unidades diferentes que impactaram significativamente a minha atuação e formação profissional. Meu percurso começou em 2004, como aluna do curso extracurricular de língua inglesa na Etec Professor Camargo Aranha, que frequentei até 2009, quando concluí o nível avançado. Retornei a instituição em 2010, quando estava no último ano da licenciatura em Letras – português e inglês. Fui admitida como Auxiliar Administrativo na Etec de Vila Formosa, onde exerci função por pouco mais de um ano, período em que pude vivenciar diferentes trâmites atrelados a densos processos de gestão da documentação discente na secretaria acadêmica sem o apoio dos softwares com os quais contamos hoje. Ao longo desse trabalho vi em mim o despertar do interesse pela docência na educação básica enquanto acompanhava a atuação dos professores da Etec. Logo após a conclusão da licenciatura, em 2011, comecei a prestar concurso para me tornar professora do Centro Paula Souza. Ainda enquanto auxiliar administrativa, fui aprovada para trabalhar como monitora no Intercâmbio em Seattle, nos EUA. Em 2012, prestei concurso e me tornei professora de língua inglesa na Etec de São Paulo onde trabalho até a atualidade. Com o passar dos anos, fui aprendendo que a unidade possui suas particularidades por compartilhar o campus com a Fatec São Paulo e com a primeira sede da Administração Central do Centro Paula Souza. Vivenciar a educação básica

APOIO

REALIZAÇÃO

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

em um campus universitário me ensinou muito sobre o ensino com autonomia. Na Etec de São Paulo descobri minha identidade como professora. Aprendi a planejar aulas e a ler os olhares inquisitivos de alunos do ensino médio. Em 2016 fui selecionada para fazer uma formação para professores de língua inglesa em Londres por meio de um programa do Centro Paula Souza. O curso de 125 horas me proporcionou uma nova perspectiva de metodologias e técnicas de ensino de língua estrangeira, levando a um drástico replanejamento de minhas aulas. Posteriormente, mais especificamente em 2018, percebi que poderia contribuir de formas diferentes com a instituição e fiz um processo seletivo para trabalhar na área de formação de professores na Administração Central. Apesar de ter sido aprovada, a convocação não aconteceu. No mesmo ano, comecei a trabalhar como colaboradora do Grupo de Estudos de Educação à Distância, onde eu contribuía com a elaboração de materiais didáticos para o EJA ofertado na modalidade à distância pelo Centro Paula Souza. Posteriormente, fui chamada para atuar na coordenação de Ensino Médio da Etec de São Paulo, mas acabei optando por assumir uma posição na Assessoria de Relações Internacionais, onde trabalhei por cinco anos. Após esse período lidando com projetos de internacionalização, voltei ao Grupo de Estudos e Educação à Distância como uma nova função: apoio pedagógico atrelado à área de linguagens. Nesta função, pude ajudar na estruturação de cursos online novos e criar o curso Português Instrumental. Durante a pandemia, trabalhei temporariamente como professora da Fatec Zona Leste, local onde fui efetivada em 2023. Neste mesmo ano, ingressei na Unidade de Ensino Médio e Técnico para trabalhar com capacitações e em 2025, vi a transição das capacitações para a Unidade de Recursos Humanos, que ocorreu conforme as diretrizes na nova administração do Centro Paula Souza. Esta jornada, que perpassou espaços, funções e chefias diferentes, me permitiu compreender meu objeto de estudo e ensino sob diferentes perspectivas. Minha interação com a instituição se deu sob diferentes ângulos e me permitiu uma visão ampla dos mecanismos que operam para que possamos ofertar uma educação tecnológica de qualidade. É relevante observar que tais perspectivas não foram se somando de forma sequencial precisa por duas razões. A primeira a razão é o fato de eu ter exercido mais de uma, ou duas funções em um mesmo período. A segunda reside no lócus de trabalho do profissional

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

da educação, que nunca é espaço estático, pois não está limitado a um aspecto físico. Por ser compartilhado e ressignificado coletivamente, seu caráter subjetivo faz com ele transcenda as restrições do aspecto físico e permeie o mundo simbólico.

Palavras-chave: Espaços. Funções. Trajetória. Pertencimento. Patrimônio imaterial.

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

 Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 anos **CPQS**
Centro
Paula Souza

 **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

C6-14

FATEC GARÇA: PROCESSO HISTÓRICO DA EDIFICAÇÃO DO ESPAÇO, MUDANÇAS E FUNÇÕES

Maria Alda Barbosa Cabreira. Luci Mieko Hirota. Rafael Andriollo.

Faculdade de Tecnologia de Garça, em Garça/SP.

maria.cabreira@fatec.sp.gov.br. lucimhs@yahoo.com.br.

rafael.andriollo@fatec.sp.gov.br.

A Faculdade de Tecnologia de Garça, “Dep. Júlio Julinho Marcondes de Moura”, Unidade de Ensino Superior Tecnológico é uma Instituição de Pública de Ensino, mantida pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) – autarquia do Governo do Estado de São Paulo. A Fatec Garça completou vinte e um anos de existência e está localizada na Região Centro-Oeste do Estado de São Paulo, onde desenvolve um trabalho pautado na construção de um ensino de qualidade, voltado para a formação acadêmica, profissional e pessoal dos alunos. Para tanto, é imprescindível pensar o processo histórico que originou a Instituição e a escolha do espaço para a instalação, os quais estão alicerçados em bases estruturadas para o acolhimento e permanência dos alunos, enquanto sujeitos pensantes e autônomos desse processo. O espaço no qual se constrói o conhecimento traz características socioculturais e educativas, desenvolvidas ao longo do tempo de vivência, durante a participação nos cursos escolhidos: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), Tecnologia em Gestão Empresarial, modalidade presencial e EAD, Tecnologia em Mecatrônica Industrial. Todos se constituem também na memória individual e coletiva, presentes na identidade, e inseridas no contexto da educação escolar pública. Apesar da Fatec está apoiada e seguir as regras instituídas pela Mantenedora, ela cria cenários onde fomenta reflexões por meio de atividades contempladoras de habilidades, como o entendimento, interpretação e síntese, sobre os conteúdos, metodologias e avaliações, provedores de possibilidades de competências, proporcionando a continuidade dos estudos e o ingresso no mercado

de trabalho. Portanto, o espaço e o tempo, iluminam o processo técnico pedagógico, histórico e cultural, os quais demandam investimentos em infraestrutura física, e material adequadas para o acolhimento das pessoas que formam a Instituição, para juntos ao imaterial alcancem resultados eficazes. A Fatec Garça foi implantada, em 2004, sem ainda ter prédio próprio, utilizando as instalações da Etec Monsenhor Antônio Magliano, também mantida pelo CEETEPS. Porém, permaneceu apenas nos anos 2004 e 2005, tempo em que a Mantenedora realizou o projeto para edificação de prédio próprio em terreno cedido pela Prefeitura Municipal de Garça, que culminou na arquitetura para construção do primeiro prédio de salas de aulas, salas administrativas e um laboratório, cantina e guarita. Em 2006, iniciaram as tratativas para a construção de mais duas edificações, sendo uma delas para alocar o setor administrativo que contempla: sala dos professores, biblioteca, sala de coordenadores, sala de estudo, diretoria acadêmica, diretoria administrativa e diretoria geral. Na outra edificação contempla os laboratórios para os cursos de ADS e Mecatrônica Industrial, onde são realizadas as discussões teóricas e a aplicabilidade de práticas educativas presentes no cotidiano dos alunos e professores. A Faculdade em questão, tem como função socioeducativa, tornar os espaços dinâmicos e saudáveis, por meio de diálogos permanentes e trajetórias com saberes significativos, para galgarem maior qualidade de vida. Mais que um espaço escolar, a Faculdade torna-se um lugar histórico e de memória, de formação e relações articuladas, refletidas nas relações humanas, compondo uma realidade de muitas determinações: sociais, políticas e culturais. O eixo escolhido, portanto, encontra-se no contexto histórico em que os sujeitos e atores navegam por meio do conhecimento, nas edificações da Instituição Fatec Garça.

Palavras-chave: Espaço Escolar. Edificações. Processo Histórico. Memória. Mudanças. Permanências. Funções.

C6-15

**O INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO E SUAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES:
ESPAÇOS, MEMÓRIAS E IDENTIDADE.**

Fernanda Ferreira Boschini

Instituto Federal de São Paulo (IFSP), em São Paulo/SP.

fernandaboschini@ifsp.edu.br

A lei nº 11.892/2008 cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todo o Brasil. Esta política pública traz em sua concepção uma proposta pedagógica diferenciada, sendo idealizada e implementada após mais de um século de reformas educacionais relacionadas com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Manfredi (2002) e Cunha (2005) são autores que descrevem e analisam estas transformações educacionais. Centenário, o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) encontra em sua trajetória algumas diferentes instituições: a Escola de Aprendizizes Artífices, o Liceu Industrial de São Paulo, A Escola Técnica de São Paulo, a Escola Técnica Federal de São Paulo, o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo e o IFSP. Após mais de 15 anos de criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e dos Institutos Federais, pode-se afirmar que surgiram muitas pesquisas e debates acerca da proposta pedagógica, de sua estrutura organizacional e outras especificidades deste novo momento, ainda que muitos Institutos Federais tenham surgido da transformação de centenárias escolas federais de educação profissional, como é o caso do IFSP. De fato, observa-se que o IFSP apresentou diferentes propostas educacionais moldadas de acordo a trajetória da Educação Profissional no Brasil e que esta provavelmente está impressa dentro de seu percurso histórico. Nesta perspectiva busca-se, a partir de revisão bibliográfica e iconográfica fundamentada na história e da memória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), identificar as principais instituições que ali foram implementadas. A proposta de resgatar elementos da memória histórica e do tempo presente apresentada por Ribeiro (2013), torna-se importante em um contexto institucional que

busca apropriar-se de uma identidade regulamentada em 2008 como IFSP. Acredita-se que pesquisar os espaços e/ou edificações escolares pode nos levar a retomar e analisar este percurso. Acredita-se que a proposta institucionalizada em 2008, (assim como sua trajetória recente) tenha dominado as discussões no âmbito das políticas educacionais e do ensino profissional na busca por uma consolidação de sua proposta, porém entende-se que não há como ignorar os espaços, tensões e contradições anteriores, assim como as concepções educacionais que naquele ambiente foram instituídas e construíram as identidades individuais e coletivas daquela comunidade escolar. Desta forma, torna-se inevitável portanto o debate sobre as diferentes instituições que ali funcionaram. Ainda segundo Ribeiro (2013) “tempo e memória são, portanto, conceitos que se colocam como chaves para a construção da história das instituições”. (p.19). Conforme exposto, no IFSP, pode-se identificar 6 (seis) instituições e seus principais espaços e/ou edificações que constituíram o cotidiano desta escola de EPT. Estas estruturas físicas e pedagógicas se desenvolveram e se transformaram de acordo com a História da EPT no Brasil, onde algumas perduraram por décadas e outras não. A partir desta premissa, considera-se que, “memórias, histórias e identidades podem ser objetos de análise e construção permanentes” (Ribeiro, 2013, p.22). Pretende-se então, que estas reflexões subsidiem as análises fundamentadoras deste artigo e acredita-se, portanto, ser necessário entender como se constituíram historicamente os espaços do IFSP. O objetivo geral deste texto será identificar as principais instituições presentes na trajetória do IFSP por meio dos espaços escolares e /ou edificações dispostas em sua trajetória.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. História e Memória. Espaços e Edifícios Escolares. Instituto Federal de São Paulo.

EIXO TEMÁTICO 2

Artefatos de ensino, currículos e métodos de ensino

C6-16

O ADMIRÁVEL MUNDO FINANCEIRO ANTES DAS PLANILHAS DE EXCEL: RELATOS DO ENSINO EM FINANÇAS E CONTABILIDADE

Adriana Bertoldi Carretto de Castro

Faculdade de Tecnologia de Jahu, em Jahu/SP.

adriana.castro@fatec.sp.gov.br

O ensino de finanças e contabilidade consiste em uma prática que aborda essencialmente os aspectos financeiros, contábeis e fiscais juntamente com a auditoria e controladoria empresarial. É um padrão de conhecimento específico para a gestão administrativa das empresas. A criação de cursos técnicos e de ensino superior, voltados à classe média urbana, foram os primeiros passos para a regulamentação destas áreas, no Brasil. Em tese, as finanças e a contabilidade pertencem a três áreas de saber correlacionadas: contabilidade, economia e administração. A fundação da Escola Prática de Comércio, em 1902, que mais tarde se tornaria a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP) deu início ao ensino técnico de contabilidade. Em 1905, através do Decreto Federal nº 1.339, foram oficialmente reconhecidos os diplomas do Curso Geral (formação de Guarda-Livros) e o Curso Superior (formação Perito Contador) expedidos pela FECAP. Já o ensino em Economia começou a se consolidar na década de 1930. Em 1931, o Decreto nº 20.158 regulamentou o ensino da economia no país, estabelecendo as bases para a formação de economistas. Posteriormente, em 1945, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas Nacionais, da Universidade do Brasil (FNCE/UB). Na mesma época, surgiram os primeiros cursos técnicos em Administração. Com a criação da Escola Superior de Administração de Negócios (ESAN), em 1941, o primeiro curso superior em Administração surgiu, em 1952, com a fundação da Escola Brasileira de

APOIO

REALIZAÇÃO

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Administração Pública (EBAP), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro. A análise documental de decretos de regulamentações curriculares, bem como fatos e datas históricas, não podem expressar a dimensão do ensino em sua realidade de sala de aula. O campo complexo e multifacetado das interações humanas, da influência da condução dos caminhos políticos e econômicos do país, bem como a mudança radical na trajetória tecnológica levou a modificação do processo de ensino e aprendizagem de finanças e contabilidade. Inspirado na visão da Nova História e seu olhar para a história social, para o cotidiano e para a micro história, este trabalho visa compreender as práticas de ensino em finanças e contabilidade, no período específico da macro história brasileira: da redemocratização pós ditadura militar ao Governo Collor e a abertura de mercado. Portanto, o objetivo central deste trabalho é mostrar as modificações na maneira de ensinar e aprender finanças e contabilidade, dos anos de 1980 até a abertura de mercado brasileiro no setor de tecnologia da informação e comunicações (TICs), nos anos de 1990. A ideia deste estudo é mostrar o cotidiano e a experiência vivida pelo professor de finanças e contabilidade, Nelson Lourival Morelli, antes do uso das primeiras planilhas eletrônicas para cálculos financeiros, contábeis e de controladoria. Cabe ressaltar que a introdução das planilhas eletrônicas de cálculos não ocorreu com o Excel. A VisiCalc (Visible Calculator) foi a primeira planilha de cálculos eletrônica lançada nos Estados Unidos da América, em 1979. A planilha foi desenvolvida para funcionar em computadores “Apple II” da marca Apple. Com o uso da planilha os computadores passaram a obter uma maior funcionalidade, assumindo o status de ferramentas de trabalho. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, com métodos de pesquisa bibliográfica (não sistemática, situada na história da educação brasileira, do desenvolvimento político e econômico, e da tecnologia da informação e comunicações) e pesquisa documental (registros fotográficos de calculadoras e livros). A principal justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa está na importância acadêmica. O ensino de finanças e contabilidade é pouco explorado nas pesquisas acadêmicas assim como a sua evolução. Ao optar por um relato histórico, baseado em experiências pessoais, a narrativa se enriquece, pois alia a vivência e a percepção individual ao estudo do cotidiano em sala de aula. A capacidade de correlacionar a evolução do ensino em contabilidade e finanças aos aspectos ligados

APOIO

REALIZAÇÃO

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

a um período tão importante da história brasileira, através da metodologia e práticas de ensino, torna a narrativa ainda mais desafiadora. As limitações inerentes ao relato e aos objetos obtidos para análise são questões importantes, porém, não invalidam a proposta de estudo.

Palavras-chave: Ensino. Contabilidade. Finanças.

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

 Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 anos **CPQ**
Centro
Paula Souza

 **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

C6-17

**CORRELAÇÕES ENTRE CONCEITOS E TERMOS TÉCNICOS DE PAUTAS
AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA (ESG) E O PERFIL
PROFISSIONAL DO(A) TECNÓLOGO(A)**

Fernanda Mello Demai

Coordenadoria Geral de Ensino Superior de Graduação – CEGESG, em São
Paulo/SP.

fernanda.demai@gmail.com

Esta proposta pauta-se no escopo do Eixo Temático 2 – Artefatos de Ensino, Currículos e Métodos de Ensino, que integra as diretrizes do evento “Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional Tecnológica: Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”, idealizado pelo Centro Paula Souza (outubro de 2025). A área-tema do trabalho é a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de Graduação, responsável pela formação de Tecnólogos no Nível Superior da Graduação Tecnológica. Concebe-se, de modo geral, o perfil do Tecnólogo como o profissional capaz de projetar, aplicar e avaliar soluções para demandas e problemas sociais e tecnológicos de diversos campos do saber, com vistas à transformação e à inovação de processos, práticas, produtos e serviços. O objetivo deste trabalho é apresentar e analisar conceitos e respectivas palavras ou expressões de natureza especializada (termos técnicos) que representam o discurso da área-tema. Como aparato e procedimentos teórico-metodológicos, a abordagem é da ciência Terminologia, com enfoque em princípios e práticas das Teorias Sociocognitiva e Comunicativa da Terminologia e de princípios que analisam e descrevem conceitos e termos formados por diferentes processos da linguagem. Foi estruturado um conjunto digital de textos ou corpo textual (corpus) constituído por textos legais, pedagógicos, institucionais, técnicos, científicos e informativos, contemplando corpus jurídico, relatórios de sustentabilidade de empresas e legislação da EPT. A metodologia adotada prevê o uso de ferramenta informatizada de extração lexical (programa WordSmith Tools),

com a qual, a partir do corpus textual, procede-se à seleção de palavras ou expressões compostas, além da verificação de vocábulos em contextos reais (trechos, parágrafos) e da seleção de palavras-chave, as quais representam os principais conceitos e ideias difundidas, apresentando representatividade qualitativa (são altamente relevantes para a construção dos discursos da área) e também expressividade quantitativa (possuem frequência alta, ocorrem e se repetem muitas vezes). Justifica-se este trabalho pois, considerando o descritivo geral das capacidades do Tecnólogo, deve-se promover estudos e pesquisas para estruturação, implementação e gestão de cursos de Graduação Tecnológica em parceria com setor produtivo e com demais segmentos da sociedade, para levantamento das necessidades sociais e laborais e prospecção de ações. Conforme pesquisas de demandas mais recentes e a leitura do corpus sob análise, faz-se indispensável abranger princípios e práticas de ESG – Pautas Ambientais (como gestão de recursos e resíduos; reciclagem; políticas educativas), Pautas Sociais (como questões organizacionais, trabalhistas, de diversidade e de inclusão; atuação e apoio da empresa em ações e projetos sociais e comunitários; saúde e segurança no trabalho) e Pautas de Governança (como valores e ética nos negócios; legalidade; práticas de anticorrupção, lavagem de dinheiro; prestação de contas; responsabilidade corporativa; veracidade e transparência de processos; melhoria e preservação da imagem da empresa; análise de Riscos; fatores sociais, ambientais e de governança no mercado de capitais; Acordos Globais; ESG e Administração Interna; Integração dos Acordos Globais estratégias, metas e resultados na empresa; Sustentabilidade ambiental; Sustentabilidade empresarial; Valoração econômica ambiental), tanto na vertente pedagógica da formação profissional (estruturação e gestão de currículos), como na própria prospecção de mercados e na formação de organizações das mais diversas áreas e eixos tecnológicos. Como exemplos, apresentam-se contextos de legislações e materiais de referência para a construção discursiva da área-tema, a EPT de Graduação, à guisa de estruturar um estudo conceptual e uma descrição terminológica dos principais conceitos-chave que constroem discursivamente a área. Considera-se de extrema relevância a representatividade de novas configurações socio discursivas, como as relacionadas a ‘ESG’, ‘Pesquisa’, ‘Ciência e Tecnologia’.

Como ilustração, propõe-se a descrição terminológica específica do termo ‘Perfil Profissional do Tecnólogo’, a partir do estudo de corpus representativo e da aplicação da metodologia que visa a analisar a estrutura semântica e, num percurso analítico-sintético, elaborar uma descrição sucinta que contenha uma macro categoria e traços semânticos distintivos de cada elemento na classe. É a proposta de enunciado ou definição terminológica para o termo ilustrativo: <O Tecnólogo é o profissional que desenvolve ações e soluções em diversas áreas do conhecimento e da prática laboral. Promove e trabalha conforme princípios e práticas de empreendedorismo, transformação e inovação de processos, produtos e serviços, em ambiente corporativo e de modo autônomo, primordialmente em contextos de pesquisa aplicada, de modo criativo, comunicativo e crítico, em âmbito nacional e/ou internacional e em observância à legislação e normas e às pautas ambientais, sociais e de governança (ESG)>.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Currículo Escolar. Perfil Profissional. Tecnólogo(a). ESG.

C6-18

DESVENDANDO O PROJETO DIA DO CAMPO E SUSTENTABILIDADE NA AGRICULTURA NA ETEC DR. JOSÉ LUIZ VIANA COUTINHO (2013-2018)

Silvana Marta Sanitá Selis

Escola Técnica Estadual Dr. José Luiz Viana Coutinho, em Jales/SP.

silvana.selis01@etec.sp.gov.br

A Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho, localizada em Jales, SP, foi criada pelo Decreto 28.625/88 e transferida para o Centro Estadual de Educação Tecnológica pelo Decreto 37.735, de 27/10/1993, publicado no DOE de 28/10/1994. Ao longo de seu funcionamento, diretores, funcionários e alunos fizeram e fazem parte da escola, uma instituição respeitada pela comunidade por oferecer ensino técnico e profissional de qualidade. Além do ensino, a escola é reconhecida pelos projetos que desenvolveu e continua desenvolvendo em suas práticas pedagógicas. Um desses projetos foi o Dia do Campo e Sustentabilidade na Agricultura, desenvolvido na Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho, entre 2013 e 2018, e idealizado e coordenado pelo docente, Engenheiro Agrônomo, João Vitor Ferrari. Pela sua representatividade na comunidade escolar e pela experiência pedagógica significativa, que articulou ensino, pesquisa e extensão, envolvendo alunos, produtores rurais e empresas parceiras em atividades voltadas à difusão de tecnologias agrícolas sustentáveis e à formação de estudantes como agentes de transformação social e ambiental, o Projeto se tornou objeto de estudo da docente curadora do Centro de Memória da Etec, implantada em 2022. O estudo foi realizado com base na investigação e coleta de dados nos Planos de Trabalho Docente de 2013 a 2018, elaborados pelo professor, e no Projeto Dia de Campo e Sustentabilidade na Agricultura, preservados na Secretaria Acadêmica da Etec; na entrevista de História Oral, efetuada com o docente João Vitor Ferrari em março de 2025, hospedada no Percorso Histórico/História Oral na Educação: Memórias do trabalho docente/Volume 18; nas fotografias, panfletos e cartazes doados por Ferrari ao Centro de Memória da Etec; que foram analisados à luz dos referenciais teóricos

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

**Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica**

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 anos **CPS**
Centro
Paula Souza

S **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS 60

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

como Ciavatta (2012) e Bezerra (2023). Segundo Ferrari (2025), as atividades do Projeto complementavam os conteúdos curriculares, reforçando a importância de ações de extensão. Uma dessas atividades foi a implantação de um campo experimental na própria unidade escolar, com cerca de 2 hectares, onde alunos, em parceria com empresas e instituições, conduziram experimentos com tecnologias inovadoras, desde a semeadura até a colheita de culturas, como milho, soja, sorgo, girassol, amendoim e hortaliças, e com fertilizantes, corretivos, tratores e implementos agrícolas. Outras atividades realizadas, durante os anos de existência do Projeto, foi o Dia do Campo, promovido, anualmente, no mês de abril, nos anos de 2013, 2017, 2018, e maio, nos anos de 2014, 2015, 2016, a fim de difundir práticas sustentáveis, tecnologias sociais, debates com especialistas e socialização de projetos desenvolvidos pelos estudantes. No Dia de Campo destacavam-se as exposições de animais com novas genéticas para corte e leite e experimentos com diferentes tipos de pastagens e equipamentos voltados à bovinocultura leiteira, como ordenhadeiras e tanques de resfriamento de leite, em parceria com empresas fornecedoras de equipamentos. A demonstração ao vivo do processo de colheita de milho para silagem, apresentado aos produtores rurais e à comunidade escolar, foi outro destaque do Dia do Campo. O Projeto desenvolvido pelo professor João Vitor Ferrari na Etec se revelou como uma prática pedagógica inovadora e transformadora, aprimorando a formação técnica dos alunos, aproximando-os da realidade do mercado de trabalho, e das práticas agrícolas sustentáveis. O Dia do Campo, por sua vez, proporcionou a transmissão de conhecimentos; promoveu a divulgação de tecnologias para produtores locais; a promoção de práticas conservacionistas do solo e da água; e a sensibilização, apoio e incentivo às práticas agrícolas sustentáveis, com a distribuição de sementes. Com o estudo, foi possível ampliar o conhecimento da história institucional e evidenciar a cultura escolar de uma determinada época da Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho; e constituir, com a doação de documentos de Ferrari, um acervo com 500 fotografias, 8 panfletos do Projeto, atualmente em processo de organização e catalogação pelo Centro de Memória da Etec, a fim de salvaguardar e preservar esses documentos e possibilitar sua divulgação e pesquisas futuras. Parte do acervo fotográfico foi reunido em uma exposição, organizada pela

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

docente curadora do Centro de Memória da Etec, para a 23ª. Semana Nacional de Museus e divulgada para a comunidade escolar.

Palavras-chave: Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho. Projeto Dia do Campo e Sustentabilidade na Agricultura. Dia do Campo. João Vitor Ferrari. Prática pedagógica.

APOIO



REALIZAÇÃO



C6-19

CENTROS DE MEMÓRIA INSTITUCIONAIS: MAPEAMENTOS E INVENTÁRIOS DO PATRIMÔNIO CULTURAL HISTÓRICO EDUCATIVO

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Coordenadoria Geral de Ensino Médio e Técnico - CEGETEC/
SDMEPP/GEPEMHEP, em São Paulo/SP.

maria.mendes@cps.sp.gov.br

O artigo apresenta uma análise do patrimônio cultural histórico-educativo localizado em centros de memória de escolas técnicas e/ou faculdades de tecnologia, a partir dos mapeamentos realizados por professores-pesquisadores, entre fevereiro e junho de 2025, no site do Centro de Memória Virtual do Centro Paula Souza. Para realizar o mapeamento de objetos da arquivística, da biblioteconomia e da museologia, um software foi desenvolvido pelo curador digital do site de memórias institucional, visando criar um banco de dados de bens culturais existentes nesses “lugares de memória”. Como um projeto coletivo, este tem por objetivos identificar, documentar, contabilizar, preservar, salvaguardar e difundir bens culturais de acervos e de coleções em fundos institucionais da educação profissional e tecnológica para pesquisadores da história da educação. A idealização desse projeto coletivo institucional, surgiu a partir do convite da Dra. Rosa Fátima de Souza Chaloba da Unesp/Marília, coordenadora do “Grupo de Trabalho: Patrimônio Educativo” na ANPED, à coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional - GEPEMHEP no Centro Paula Souza, a fim de participar de um novo grupo de trabalho, denominado “Mapeamento do Patrimônio Educativo Brasileiro”, em 20 de fevereiro de 2024, e encabeçado por três entidades: SBHE (Sociedade Brasileira de História da Educação), ASPHE (Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação), e da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação). Esse convite deve-se ao trabalho que vem sendo desenvolvido no Centro Paula Souza com o fim de guarda e salvaguarda do patrimônio histórico educativo, desde 1997, iniciado com os

APOIO

REALIZAÇÃO

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

professores Almério Melquíades de Araújo e Julia Falivene Alves da Unidade de Ensino Médio e Técnico (Cetec), em parceria com a Dra. Carmen Sylvia Vidigal Moraes do Centro de Memória da Educação, da Faculdade de Educação/USP, e com o apoio da FAPESP, entre 1998 e 2001. A partir de 2008, com a criação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP) por professores que atuavam no projeto de “Historiografia das Escolas Técnicas mais Antigas do Estado de São Paulo”, passaram a realizar pesquisas documental e entrevistas de história oral em centros de memória, com publicações e eventos anuais, difundidos no site de memórias institucional. Em setembro de 2024, curadores de centros de memória institucionais foram convidados a participar desse mapeamento nacional do patrimônio educativo, por meio de memorandos da Cetec as unidades escolares, a preencherem um formulário padronizado por aquele novo grupo de trabalho e disponibilizado no “Google forms”, incluindo o consentimento para coleta e tratamento de dados pessoais, atendendo a Lei 13.709/2018 – Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), cujo objetivo foi “realizar um amplo levantamento de acervos em educação no Brasil” e produzir um dossiê a ser encaminhado ao IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, autarquia federal que é responsável pela preservação e divulgação do patrimônio nacional, a fim de que seja incluído no conjunto de bens culturais nacional, o patrimônio educativo como categoria, contribuindo com a instrumentação para a sua patrimonialização. Desse convite da Cetec aos curadores, vinte e quatro professores-pesquisadores preencheram esse formulário, indicando uma participação efetiva e representativa dos vinte e seis centros de memória institucionais nesse documento ao IPHAN. Internamente, essa participação possibilitou a proposição desse projeto coletivo de mapeamento de acervos na Cetec, em 2025, quando foram convidados professores-pesquisadores, a proporem projetos de horas-atividade específicas (HAE) em centros de memória de escolas técnicas para a coleta de dados, imagens de objetos e registros em acervos digitais, com a intenção de apreender os sentidos que a comunidade escolar atribui aos objetos de ensino e de ciência e tecnologia, em diferentes épocas, e empregados em ações de educação patrimonial, como entrevistas de história oral, organização de exposições e publicações institucionais.

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Clube de Memória. Cultura material. Cultura digital. História oral.

APOIO



REALIZAÇÃO



C6-20

MICROCOMPUTADORES: USOS E FUNÇÕES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR FERNANDO PRESTES (1999-2000)

Denise de Melo Franco Moro da Costa

Escola Técnica Estadual Fernando Prestes, Sorocaba/SP.

denise.costa20@etec.sp.gov.br

O presente trabalho teve como objetivo estudar os microcomputadores e seus componentes, preservados no Centro de Memória da Etec Fernando Prestes, seus usos e funções nas práticas pedagógicas da instituição escolar no período de 1980 a 2000. A investigação foi efetuada por meio da pesquisa e coleta de dados nos próprios artefatos; nos documentos encontrados nos arquivos das Secretarias de Serviços e Acadêmica; nas fotografias existentes no acervo do Centro de Memória institucional; e na entrevista de história oral realizada com o professor Bruno Vergílio, hospedada no site de Memórias do Centro Paula Souza/Percurso Histórico/História Oral na Educação: Memórias do trabalho docente. Entre os dispositivos identificados, destaca-se a presença de um terminal monocromático modelo COBRA 210, um microcomputador modelo COBRA 210, um microcomputador modelo IBM PC-XT presentes na escola desde 1988 e Microcomputador modelo DISMAC D8000, compatíveis com os padrões da época. Os artefatos foram utilizados no curso Técnico em Processamento de Dados, que teve origem na unidade com a inserção das Habilitações Plenas e da Qualificação IV, em janeiro de 1988, pelo CEE 1936/87 - Parecer 1943/87, e com a aprovação do plano do referido curso. O processo de implantação se iniciou quando a direção da instituição, representada pelo professor Francisco Grando, estruturou um curso voltado às novas tecnologias da informação. Em março de 1988, a direção da escola convidou profissionais experientes da área de informática, atuantes em empresas da região de Sorocaba; entre os convidados estavam analistas de sistemas e especialistas vinculados a empresas, como Fábrica de Aço Paulista (FAÇO), Cianê e Villares, dentre esses convidados, estava o

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 anos **CPQS**
Centro
Paula Souza

S **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS 66

professor Bruno Vergílio. Na ocasião, apresentou-se a proposta inicial do curso, a estrutura física disponível e o material tecnológico, recém-adquirido do Centro Paula Souza: vinte computadores modelo “COBRA 210”, equipados com disquetes de oito polegadas e uma rede com dez terminais conectados a um servidor, disponibilizados para as aulas práticas do curso Técnico em Processamento de Dados. A formação do corpo docente e a definição da proposta curricular, organizada de acordo com o plano de curso Técnico em Processamento de Dados aprovado, contaram com a colaboração voluntária desses profissionais que não apenas forneceram sugestões técnicas e pedagógicas, como também assumiram, de forma colaborativa, a organização da matriz curricular, a distribuição das disciplinas conforme as especialidades individuais e a composição do corpo docente inaugural. Essa atuação direta na construção do curso evidencia um modelo de implantação participativa e adaptada à realidade regional, que buscava, com recursos limitados, formar profissionais aptos em um momento de rápida informatização do setor produtivo. Desse modo, os microcomputadores e seus componentes preservados se configuram como objetos de ensino que expressam os objetivos educacionais da instituição, refletem as dinâmicas escolares ao longo dos anos e possibilitam a compreensão sobre as continuidades e transformações ocorridas na trajetória da Etec. O Curso Técnico em Processamento de Dados, oferecido pela Etec Fernando Prestes, permaneceu em atividade até meados de 2000, quando foi gradualmente substituído pelo Curso Técnico de Informática, de acordo com as diretrizes curriculares atualizadas do Centro Paula Souza.

Palavras-chave: Microcomputadores. Objetos de ensino. Etec Fernando Prestes. Técnico em Processamento de Dados. Práticas pedagógicas.

C6-21

PERCURSO HISTÓRICO DO CURSO TÉCNICO EM MINERAÇÃO NA ETEC CONEGO JOSÉ BENTO (2009-2010)

Vanessa da Silva Santos Ferreira

Escola Técnica Estadual Cônego José Bento, em Jacareí/SP.

vanteacher_87@yahoo.com.br

A Etec Cônego José Bento, localizada em Jacareí, SP, possui um Centro de Memória e preserva, desde 2000, documentos e artefatos escolares no local. Seu acervo vem sendo pesquisado, estudado e organizado pelos docentes e alunos com a finalidade de recuperar a trajetória histórica e aspectos culturais da escola e valorizar o patrimônio cultural histórico educativo da instituição. A fim de dar continuidade a essas atividades, a presente pesquisa teve como tema o percurso histórico do curso Técnico em Mineração da Etec Cônego José Bento durante os anos de 2009 e 2010. Do ponto de vista teórico, o estudo se fundamentou nas concepções de Cavalcanti (2023), que considera a cultura material escolar como fonte de pesquisa no campo do ensino de História, e em Almeida e Pessanha (2023) e Franco (1993), que concebem a construção histórica escolar a partir de objetos e acervo iconográfico. Para realizar esta investigação, se utilizou um corpus documental constituído de currículos, planos de trabalho docente e planos plurianuais preservados na Secretaria Acadêmica da Etec; livros utilizados no curso, cedidos pela Biblioteca escolar; Trabalhos de Conclusão de Curso, preservados no Centro de Memória institucional; e documentos fornecidos pela ex-diretora e docente responsável pela implantação do curso Técnico em Mineração, Maria Thereza Cyrino. Além disso, uma entrevista de história oral, realizada com o ex-professor Willians Douglas Soares, foi mobilizada para compor o estudo. O curso Técnico em Mineração foi oferecido pela Etec, entre 2009 e 2010, em Taubaté, município distante 56 km de Jacareí, no período noturno para uma turma de 30 alunos, com a finalidade de atender alunos do Ensino Médio de escolas públicas e em situação de vulnerabilidade social. O curso semestral era dividido em três

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

**Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica**

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 anos **CPS**
Centro
Paula Souza

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS 68

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

módulos, e tinha duração de um ano e meio. Seu currículo constava das seguintes disciplinas: Topografia de Minas, Geologia, Pesquisa Mineral: Prospecção e Avaliação de Jazidas, Linguagem Trabalho e Tecnologia, Tópicos Especiais de Química Aplicada à Mineração I, Instalações Elétricas na Mineração, Introdução à Computação para Mineração, do primeiro módulo; Geologia de Mineração, Métodos de Lavra à Céu Aberto e Subterrânea, Topografia de Minas II, Perfuração, Desmonte, Carregamento e Transporte de Minério, Mineração e o Meio Ambiente, Tópicos Especiais de Química Aplicada à Mineração II, Inglês Instrumental, do segundo módulo; por fim, as disciplinas: Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Mineração, Mineralogia Aplicada a Tecnologia Mineral e Caracterização de Minérios, Tratamento de Minérios: Cominuição e Classificação, Tratamento de Minérios: Métodos de Concentração de Minerais, Tratamento de Minérios: Separação Sólido-Líquido, Tratamento de Minérios: Operações Auxiliares, Banco de Dados – Aplicação à Mineração, Cidadania Organizacional, do terceiro módulo. Algumas disciplinas foram ministradas por docentes da Etec Conego José Bento e parte das atividades das matérias técnicas/práticas se desenvolveram na Etec, aos sábados. Soares (2025), ex-professor da matéria de Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso, durante a entrevista, rememorou que os recursos materiais disponibilizados, especialmente os livros, eram de excelente qualidade e custeados pela empresa VCP (Votorantim Celulose e Papel). Visando sensibilizar a comunidade escolar para a importância da pesquisa e da preservação da memória e história da educação profissional e tecnológica, uma das ações efetivadas foi a exposição virtual e física dos livros utilizados no curso na 23ª Semana Nacional de Museus; o registro deles no livro de inventário e sua inserção no mapeamento do Centro de Memória Virtual do Centro Paula Souza. Como resultado, foi possível elucidar que o curso teve breve duração e formou apenas uma turma; foi concebido para formar alunos técnicos em Mineração, que iriam atuar na VCP; os discentes atendidos eram oriundos de cidade Taubaté, de escolas públicas da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, cujas famílias deveriam possuir uma determinada faixa salarial. O curso Técnico em Mineração, embora tenha formado apenas uma turma, foi de extrema relevância para a Instituição e para os alunos, haja vista que a grande maioria, após a formação, conseguiu ingressar no mercado de trabalho, na empresa VCP.

APOIO

REALIZAÇÃO

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Palavras-chave: Etec Cônego José Bento. Curso Técnico em Mineração. Taubaté. Currículo. História Oral. Acervo bibliográfico.

APOIO



REALIZAÇÃO



C6-22

DO CURSO TÉCNICO EM PROCESSAMENTO DE DADOS AO CURSO TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (1988 A 2025): CURRÍCULOS, RECURSOS DE ENSINO E ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NA ETEC “PROF. CAMARGO ARANHA”

Sibele Biondi Foltran

Escola Técnica Estadual Prof. Camargo Aranha, em São Paulo/SP.

sibelefoltran@yahoo.com.br

A Etec “Professor Camargo Aranha” é uma das mais tradicionais unidades escolares do Centro Paula Souza por ter sido a 1ª Escola Técnica Estadual no setor terciário. Fará 57 anos em julho próximo gerando mais de meio século de história. Em 1988, a escola era muito bem equipada graças a APM e foi possível montar um novo curso: Técnico em Processamento de Dados, contando com dois laboratórios equipados com microcomputadores. Nessa época, o diretor além de implantar o novo curso, mudou o layout da escola para atender as novas demandas. Até o final da década de 90, o Técnico em Processamento de Dados atuava nas áreas de operação de computador, codificação de programas e programação de sistemas, além de conhecer e desempenhar diferentes funções como operar máquinas, produzir instruções codificadas, elaborar minutas de informações, e outras funções. O mercado de trabalho se abriu para essa nova tecnologia, havia procura por técnicos nas empresas de computação, indústrias em geral, estabelecimentos comerciais, órgãos públicos municipais, estaduais e federais, bancos, dentre tantos outros. Em 29/09/1998, ocorreu o despacho do Ministro da Educação, publicado no Diário Oficial da União, com parecer homologado da nova nomenclatura do curso Técnico em Processamento de Dados para Técnico em Informática, mudança necessária devido ao rápido avanço tecnológico na área. Em 2014 e na perspectiva de sempre oferecer a melhor formação aos alunos, espaços foram remodelados e novos equipamentos e recursos audiovisuais foram colocados à disposição dos alunos e, uma das modificações foi a implantação do Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Em 2019, foi

APOIO

REALIZAÇÃO

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

introduzido o Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Desenvolvimento de Sistemas. Como podemos observar o processo acelerado na evolução da área de Informática é inegável, e talvez os dois marcos que mais se destacaram nesse processo tenham sido o aparecimento dos primeiros computadores pessoais e a chegada da internet, nos anos de 1990. Isto possibilitou o acesso a conteúdo, informações e forma de comunicação que desafiavam limites geográficos, até então insuperáveis. Algumas linguagens de programação foram utilizadas no início e no decorrer desses mais de 40 anos de ensino na área da informática, destaque para Colbol, Basic, Fortran, Pascal. Em relação aos softwares, diversos foram utilizados ao longo do tempo. Nos anos mais antigos, programas como o Lótus 1-2-3, MS-DOS e o Windows 3.1 foram bastante comuns, além de softwares educativos como o Logo e o Microsoft Office, que começaram a ganhar espaço na década de 1990. No início do curso, 1986, o ensino de informática ainda estava em seus estágios iniciais, e o curso focava em conceitos básicos de processamento de dados e softwares de programação simples. Os recursos de ensino e espaços de aprendizagem passaram por importantes evoluções, refletindo o avanço tecnológico e a maior integração de recursos digitais no processo educativo. Na década de 90, os laboratórios de informática eram os principais ambientes de prática, permitindo aos estudantes aprenderem a programar, manipular bancos de dados e usar softwares básicos de processamento de dados. Além disso, as aulas práticas eram essenciais para consolidar o conhecimento técnico. Na década de 2000, a internet passou a ser uma ferramenta fundamental. Os computadores conectados à internet, permitiam aos estudantes praticarem programação, administração de redes, suporte técnico e outros tópicos de forma mais interativa. Na década atual, o uso de plataformas de ensinoonline, ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas colaborativas se tornou padrão. Os laboratórios de informática, hoje são nove, foram modernizados e providos com uma conexão mais veloz. Hoje, o curso Ensino Médio com Habilitação Profissional em Técnico de Desenvolvimento de Sistemas forma profissionais que analisam e projetam sistemas; constroem, documentam, realizam testes e mantêm os sistemas de informação; utilizam ambientes de desenvolvimento e linguagens de

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

programação específica; modelam, implementam e mantém banco de dados. Essa evolução que já possui mais de 40 anos poderá ser concretizada através das grades curriculares desse período. Ainda hoje, é o curso mais procurado desde a sua instalação.

Palavras-chave: Softwares. Linguagens de programação. Informática. Desenvolvimento de Sistemas.

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 anos **CPS**
Centro
Paula Souza

S **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

C6-23

TRAJETÓRIA DO CURSO TÉCNICO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL NA ETEC EURO ALBINO DE SOUZA (2010-2025)

Amanda Fernandes Delgado

Escola Técnica Estadual Euro Albino de Souza, em Mogi Guaçu/SP.

amanda.fernandes@etec.sp.gov.br

Com a intenção de produzir um conhecimento histórico sobre a escola onde atuamos como docentes, este estudo trata da origem e trajetória do curso Técnico em Automação Industrial da Escola Técnica Estadual Etec Euro Albino de Souza, situada no município de Mogi Guaçu, no leste do estado de São Paulo, com base na pesquisa e coleta de dados em documentos, como planos de curso, atas de conselhos e registros acadêmicos. Fundada em 2010 durante a gestão do governador José Serra (2007-2011), a Escola Técnica Estadual constitui-se como referência regional no ensino técnico, sendo a única unidade do Centro Paula Souza a ofertar esse curso na região, na época. Seu surgimento visava atender à crescente demanda por mão de obra qualificada no setor industrial local e contemplava municípios circunvizinhos como Mogi Mirim, Estiva Gerbi, Martinho Prado e Espírito Santo do Pinhal. Inicialmente, o curso de Automação Industrial foi oferecido no período noturno e direcionado, majoritariamente, ao público adulto entre 30 e 50 anos de idade, denotando um perfil de alunos já inseridos no mercado de trabalho ou em busca de requalificação profissional, evidenciando o papel social da Etec na promoção do desenvolvimento regional e inclusão educacional. Desde 2010, a Etec Euro Albino de Souza tem oferecido curso Técnico em Automação Industrial na instituição atendendo estudantes de perfis diferentes. O curso passou por reformulações curriculares e impactos das políticas educacionais na manutenção e fortalecimento do curso. Atualmente o curso é oferecido na instituição nas modalidades Mtec-PI, no período diurno, e Modular, no período noturno, que tem enfrentado a evasão de alunos. O currículo do curso está organizado com disciplinas do Núcleo Comum e da Parte

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

**Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica**

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 anos **CPQS**
Centro
Paula Souza

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS 74

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Técnica e visa formar profissionais que projetam, instalam, programam, integram e realizam manutenção em sistemas aplicados à automação e controle de processos industriais; analisam especificações de componentes e equipamentos que compõem sistemas automatizados; coordenam equipes de trabalho; avaliam a qualidade dos dispositivos e sistemas automatizados; e programam, operam e mantêm os sistemas automatizados. Recuperar a origem e a trajetória do curso neste estudo, por meio de uma pesquisa documental foi uma forma de preservar as memórias e a história do curso e chamar a atenção para a importância da salvaguarda e preservação do patrimônio cultural da educação profissional para produzir outras pesquisas e estudos a partir dos documentos e artefatos escolares, assim como promover ações educativas envolvendo alunos. Desse modo, foi implantado e inaugurado na instituição o Centro de Memória da Etec, no primeiro semestre de 2025, em uma cerimônia, com a presença do diretor Daniel Tarossi, que enfatizou a importância da memória institucional como ferramenta de valorização cultural e histórica. Documentos, fotografias, troféus, mobiliários e objetos pedagógicos foram coletados e reunidos no local, que se tornou um espaço educativo e de valorização identitária, construído com o envolvimento de alunos, professores e funcionários. Como uma das ações do Centro de Memória, foi realizada uma votação para escolha do logotipo representativo do espaço, concebida por discentes e votada por meio digital, estimulando, desse modo, o protagonismo estudantil e o senso de pertencimento à instituição. A participação na 23 Semana Nacional de Museus foi outra das ações realizadas, a fim de visibilizar o Centro de Memória institucional e o seu acervo.

Palavras-chave: Etec Euro Albino de Souza. Técnico em Automação Industrial. Mogi Guaçu. Centro de Memória institucional.

C6-24

**MEMÓRIA E HISTÓRIA DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DA ETEC
PEDRO FERREIRA ALVES (1997-2012)**

Janaína Aparecida Zonzini Justino da Costa

Escola Técnica Estadual Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim/SP.

janaina.costa18@etec.sp.gov.br

A Escola Técnica Estadual Pedro Ferreira Alves, localizada no município de Mogi Mirim, Estado de São Paulo, se encontra sediada na rua Ariovaldo Silveira Franco, 237, no bairro Mirante. Quando recebeu, em 2010, o prédio da antiga FEBEM, suas edificações foram ampliadas. Possui um centro de memória, o Centro de Memória da Etec Pedro Ferreira Alves, que foi inaugurado no dia 1 de julho de 2015 e, um ano depois de sua implantação, já havia se tornado um ambiente de pesquisa da educação profissional, respeitado por todos os funcionários, professores e alunos. Desde 2014, professores curadores e pesquisadores vem realizando pesquisas, estudos e promovendo ações educativas a partir do acervo escolar preservado no Centro de Memória. Para dar continuidade às atividades de pesquisa se efetuou o presente estudo, devido a existência duradoura do curso Técnico em Enfermagem na instituição escolar, desde quando foi oferecido como Habilitação Profissional Parcial de Auxiliar de Enfermagem, em 1997, até os dias atuais. O estudo teve como objetivos recuperar a memória e a história do curso Técnico em Enfermagem na Etec Pedro Ferreira Alves, seu currículo, professores, espaços de aprendizagem, as práticas pedagógicas e os eventos promovidos, por meio da pesquisa e coleta de dados em documentos preservados na Secretaria Acadêmica, nas fotografias, preservadas no Centro de Memória e da História Oral, com a entrevista efetuada com uma das docentes do curso de Enfermagem. A docente entrevistada leciona na Escola Técnica até hoje e em seu depoimento, prestado à professora pesquisadora, rememorou vários aspectos do curso, como as instalações da sala de aula e do laboratório, as exigências do Coren sobre a criação do curso Técnico em Enfermagem, os materiais

utilizados nas aulas práticas, e os aspectos positivos e negativos da área da Saúde. A autorização do curso ocorreu por meio do Parecer 20/97, publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 08/02/1997. A duração do curso era de três semestres e os componentes curriculares, ministrados na época foram Anatomia e Fisiologia Humanas, Microbiologia e Parasitologia, Nutrição e Dietética, Ética Profissional, Introdução e Enfermagem, Enfermagem Médica, Enfermagem Cirúrgica, Enfermagem Materno-Infantil, Enfermagem Obstétrica e Ginecológica, Enfermagem Pediátrica, Noções de Farmacologia, Enfermagem em Saúde Pública, Enfermagem Neuro Psiquiátrica e Psicologia Aplicada e Informática. O curso Técnico em Enfermagem ainda é oferecido na Escola Técnica na modalidade presencial, com estágio obrigatório realizado durante o curso, e atende alunos de diferentes faixas etária e gênero, oriundos de Mogi Mirim e de diversos municípios da região. A gratuidade do curso, a excelente qualidade de ensino oferecido pelos docentes e a empregabilidade, fazem que ele seja muito procurado pelos candidatos durante o período de Vestibulinho. As fotografias, outra das fontes selecionadas para o estudo, permitiram visualizar os alunos formados do curso Técnico em Enfermagem, em eventos de formatura, juntamente com os concluintes de outros cursos. Organizadas em 15 álbuns, datados de 1998 a 2012, e salvaguardados no Centro de Memória da Etec, os mesmos estão sendo higienizados e serão registrados no livro inventário e inseridos no mapeamento do Centro de Memória Virtual do Centro Paula Souza.

Palavras-chave: Etec Pedro Ferreira Alves. Técnico em Enfermagem. Currículo. Memórias. História Oral.

C6-25

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL PLENA DE SECRETARIADO NA ETEC PEDRO FERREIRA ALVES (1981-1989):

Gláucia Pereira da Silva

Escola Técnica Estadual Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim/SP.

glaucia.silva41@etec.sp.gov.br

A Etec Pedro Ferreira Alves, localizada em Mogi Mirim, foi fundada em 1964 e tornou-se referência em educação técnica, formando profissionais que transformaram suas comunidades e contribuíram para o desenvolvimento regional. Inicialmente conhecida como Escola Industrial de Mogi Mirim, a instituição oferecia cursos de Desenho Técnico exclusivamente para alunos do sexo masculino. No ano seguinte, em 1965, ampliou a oferta de cursos, implantando o curso de Economia Doméstica para alunas, demonstrando seu compromisso com a educação inclusiva. Em 1994, a escola integrou-se ao Centro Paula Souza, passando a oferecer uma variedade de cursos técnicos que atendem às demandas contemporâneas do mercado de trabalho. Atualmente, a Etec disponibiliza cursos nas áreas de Administração, Automação Industrial, Contabilidade, Enfermagem, Informática para Internet, Logística, Mecânica, Mecatrônica, Recursos Humanos e Desenvolvimento de Sistemas, além de modalidades integradas ao Ensino Médio. Para ampliar o conhecimento sobre a história dos cursos que a Etec ofereceu, o objetivo desta pesquisa foi investigar e estudar o percurso, os currículos e os livros utilizados na Habilitação Profissional Plena de Secretariado, oferecida pela Etec Pedro Ferreira Alves no período de 1981 a 1989, por meio da pesquisa documental e coleta de dados em legislações, currículos e demais documentos preservados na Secretaria Acadêmica e no Centro de Memória da instituição, que existe desde 2015 e onde se tem realizado pesquisas e estudos, desenvolvido ações educativas e organizado o acervo preservado, com a finalidade de salvaguardar o patrimônio cultural histórico educativo da instituição, por meio dos professores pesquisadores e alunos monitores. A Habilitação Profissional Plena de

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

**Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica**

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 anos **CPQS**
Centro
Paula Souza

S **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS 78

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Secretariado foi oferecida pela Etec Pedro Ferreira Alves, no período de 1981 a 1989, quando a escola se denominava EEPSG “Pedro Ferreira Alves” (Escola Estadual de 1º e 2º Graus) e era administrada pela Secretaria de Educação do Governo do Estado de São Paulo; a frente da direção se encontrava a professora Ione Siqueira de Souza. Com o Decreto Estadual nº 18.421, de 5 de fevereiro de 1982. O curso foi oferecido para o público jovem, majoritariamente feminino, e tinha a duração de três anos. Investigando documentos institucionais, como livros de registros escolares da época, do acervo do Centro de Memória Escolar, e o Decreto nº 10.876, que reorganizou e redefiniu os currículos das habilitações profissionais de 2º grau, se conseguiu identificar os currículos do curso, que era constituído de matérias como Redação Oficial, Técnicas de Secretariado, Organização de Arquivos, Taquigrafia, Datilografia, Contabilidade Básica, Inglês Instrumental e Atendimento ao Público; e os professores que deram aulas, como Celina Solto Dante, Ilsa Seixá Pereira e Virlei Ferrarini da Silva. No acervo do Centro de Memória institucional, foi possível identificar os livros disponibilizados para os estudantes do curso na biblioteca escolar para consulta: obras da coleção Convite à História, organizada por Maria Elizabeth Echenique e Maria Helena Barbosa, publicada pela editora Ática e amplamente reconhecidas no ensino médio como referências essenciais para a compreensão dos processos históricos; Biblioteca Básica de Administração de Empresas, com textos de Idalberto Chiavenato e editada pela Atlas, oferecia fundamentos sólidos e atualizados para o estudo da Administração; A Moderna Enciclopédia de Relações Humanas e Psicologia Geral, produzida pela Editora Moderna, compila conhecimentos abrangentes e especializados sobre psicologia e relações interpessoais, contribuindo para a compreensão dos aspectos humanos no contexto educacional e organizacional; por fim, a Biblioteca Moderna de Administração de Empresas, também da Editora Moderna, reúne volumes especializados que aprofundam diversas temáticas administrativas, favorecendo a integração entre teoria e prática para profissionais e acadêmicos. Tais livros foram expostos na Semana Nacional de Museus, a fim de visibilizar o patrimônio cultural e sensibilizar a comunidade escolar para a importância da salvaguarda e preservação desse patrimônio e serão registrados no livro de inventário e inseridos no mapeamento do Centro de Memória Virtual da EPT.

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Palavras-chave: Etec Pedro Ferreira Alves. Habilitação Profissional Plena de Secretariado. Currículo. Livros.

APOIO



REALIZAÇÃO



C6-26

CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE NA ETEC DR. CAROLINO DA MOTTA E SILVA (2009-2025): DA ORIGEM À ATUALIDADE

Juliana Paula Calio Buzeli

Escola Técnica Estadual Dr. Carolino da Motta e Silva, em Espírito Santo do Pinhal/SP.

julianapaula.calio@etec.sp.gov.br

A Escola Técnica Estadual (Etec) Dr. Carolino da Motta e Silva, situada em Espírito Santo do Pinhal, São Paulo, possui um legado histórico singular. Criada na década de 1930, foi a primeira escola agrícola instituída pelo governo paulista na educação profissional paulista, sob a denominação de Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Pinhal. Em seus primórdios, oferecia os cursos de Iniciação Agrícola e Mestria Agrícola, com a missão de qualificar operários, administradores, capatazes e donas de casa. Desde 2019, a instituição conta com um Centro de Memória dedicado à preservação de seu patrimônio histórico, preservando documentos, fotografias, troféus, mobiliários e objetos didáticos, produzidos ou adquiridos pela instituição escolar ao longo de sua trajetória. A partir desses acervos, a docente curadora e os alunos conduziram, até 2024, estudos, pesquisas, atividades educativas e iniciativas organizacionais voltadas à valorização e difusão da história da escola. No intuito de contribuir para dar continuidade a tais iniciativas e aprofundar o conhecimento sobre os cursos que a Etec ofereceu ao longo tempo, esta investigação, empreendida pela atual pesquisadora do Centro de Memória, teve como propósito investigar a origem, a trajetória, os currículos e os docentes do curso Técnico em Contabilidade na Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, no período de 2009 a 2025, e também os materiais utilizados no curso, por meio da pesquisa e coleta de dados em documentos preservados nos arquivos da Secretaria Acadêmica, da Diretoria de Serviços e da Biblioteca da Etec, e da História Oral, com as entrevistas efetivadas com os professores Paulo Roberto Latarini Filho e Janaina Paula Calió Gonçalves, em maio

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

**Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica**

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 anos **CPQS**
Centro
Paula Souza

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS 81

de 2025. O curso Técnico em Contabilidade teve origem na Etec no segundo semestre de 2009, a fim de atender a uma demanda de mão de obra de Espírito Santo do Pinhal, uma vez que a cidade conta com inúmeros escritórios e a profissão de Técnico em Contabilidade é tradicional no município. Quando iniciou, o curso foi oferecido na modalidade Modular em uma Extensão da Etec, na Escola Estadual Cardeal Leme, localizada na zona urbana do município, no período noturno, para 40 alunos e contemplava no primeiro módulo, as disciplinas Ética e Cidadania Organizacional, Economia e Mercado, Gestão de Documentos, Direito Empresarial, Matemática Financeira, Contabilidade Geral, Linguagem, Trabalho e Tecnologia e Contabilidade de Custos I; o segundo módulo constava de Processos Estatísticos de Pesquisa, Contabilidade Empresarial e Comercial, Contabilidade de Custos II, Contabilidade Tributária I, Planejamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Contabilidade, Controle de Processos de Remuneração e Encargos de Pessoal, Aplicativos Informatizados, Contabilidade Governamental e Contabilidade Rural; no terceiro módulo eram ministradas Contabilidade Industrial, Estrutura e Análise das Demonstrações Financeiras, Aplicativos Informatizados na Área de Contabilidade, Contabilidade Internacional e de Organizações do Terceiro Setor, Contabilidade Tributária II, Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Contabilidade. Paulo Roberto Latarini Filho, docente e ex-diretor da Etec, foi coordenador dessa Classe Descentralizada, segundo o professor, a turma de Contabilidade tinha como público donos de escritórios, trabalhadores que atuavam em escritórios de contabilidade há 25, 30 anos e jovens que não tinham noções contábeis. Desde que o curso Técnico em Contabilidade passou a ser oferecido na sede, na visão dos entrevistados, o curso Modular tem enfrentado o problema de evasão de alunos, devido à necessidade de deslocamento, por meio de transporte público, para a Etec, que se localiza na área rural, distante da cidade, e ao horário de saída de ônibus, às 18h, que coincide com a saída dos alunos dos seus locais de trabalho, fazendo com que muitos percam o horário das aulas. No ano de 2025, o curso está sendo oferecido na modalidades Modular, na sede, e Extensão, na Classe Descentralizada, situada em São João da Boa Vista, distante cerca de 30 km de Espírito Santo de Pinhal. Esta pesquisa foi uma forma de produzir o conhecimento

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

histórico sobre o curso Técnico em Contabilidade da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, no período de 2009 a 2025, abordando a sua origem, a trajetória, os currículos, os docentes do curso e os materiais utilizados no curso. Um dos principais aprendizados foi a necessidade de se persistir na salvaguarda dos documentos e artefatos escolares no Centro de Memória da Etec e sensibilizar a comunidade escolar para preservar o patrimônio cultural educativo.

Palavras-chave: Etec Dr. Carolino da Motta e Silva. Técnico em Contabilidade. Memórias da Educação Técnica. Currículo. Centro Paula Souza.

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

**Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica**

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 **CPQS**
anos Centro
Paula Souza

S **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

C6-27

TRAJETÓRIA DO CURSO TÉCNICO EM TURISMO NA ETEC JOÃO GOMES DE ARAÚJO

Patrícia Campos Magalhães

Escola Técnica Estadual João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba/SP.

profpatriciamagalhaes@hotmail.com

A história oral tem se consolidado como uma metodologia fundamental para o estudo da história da educação, especialmente no resgate de memórias e na análise de transformações curriculares. Este trabalho investiga o curso Técnico em Turismo oferecido pelo Centro Paula Souza na unidade de Pindamonhangaba, destacando sua implantação, evolução e impacto na formação dos alunos. Por meio de uma entrevista detalhada com a professora Morgana Marcatto, coordenadora do curso durante seus períodos iniciais, foram resgatados aspectos históricos, desafios enfrentados e as adaptações realizadas para atender às demandas regionais e sociais. O curso Técnico em Turismo, iniciado em 2000, surgiu com o objetivo de formar profissionais para o setor. No entanto, foi detectado pelo corpo docente e pela gestão do curso que a cidade oferecia um mercado limitado para empregos de agências de turismo, então, sob a coordenação da professora Morgana, o currículo foi adaptado para enfatizar o turismo receptivo, atendendo às características locais, como a riqueza cultural, histórica e natural de Pindamonhangaba. Essa abordagem buscava preparar os alunos para atividades como recepção de visitantes, organização de eventos e promoção de atrativos turísticos locais, contribuindo para a valorização do potencial da cidade e seu desenvolvimento socioeconômico. Entre os projetos mais relevantes realizados pelo curso, destaca-se o levantamento do potencial turístico de Pindamonhangaba, que envolveu alunos e ex-alunos na catalogação de atrativos como igrejas históricas, cachoeiras, eventos culturais e construções marcantes. Esse projeto resultou em um relatório detalhado, produzido em parceria com a prefeitura e o setor privado, que mapeou recursos importantes e gerou conscientização sobre a

preservação do patrimônio cultural e natural da cidade. Essa experiência interdisciplinar proporcionou aos alunos uma visão prática do mercado de trabalho, fortalecendo suas competências profissionais e acadêmicas. As visitas técnicas, outro ponto marcante do curso, incluíram atividades inovadoras e pioneiras, como viagens com pernoite e simulações práticas de trabalho em turismo. Destinos como o Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR) e São Luís do Paraitinga foram explorados, permitindo que os alunos vivenciassem planejamento, logística e atendimento ao público. Essas atividades integravam a teoria à prática, ampliando a compreensão dos estudantes sobre o setor turístico e suas demandas. Concursos de fotografia realizados durante as visitas também estimularam a criatividade e o olhar crítico dos participantes. A equipe docente desempenhou um papel central no sucesso do curso. Profissionais de diversas áreas, como história da arte, psicologia, geografia e marketing, contribuíram para a formação interdisciplinar dos alunos. Essa diversidade de perspectivas enriqueceu as aulas, promovendo uma abordagem abrangente e prática do ensino técnico. Além disso, seminários temáticos organizados pelo curso trouxeram especialistas e consultores renomados, incentivando o aprendizado por meio da troca de experiências e da exposição a desafios reais do mercado. O curso Técnico em Turismo da unidade de Pindamonhangaba funcionou como um espaço de inovação, pesquisa e memória, oferecendo uma formação qualificada e adaptada às especificidades locais. Este trabalho reforça a relevância do ensino técnico como ferramenta estratégica para o desenvolvimento econômico, social e cultural de comunidades, evidenciando a importância de práticas pedagógicas contextualizadas e conectadas à realidade regional.

Palavras-chave: História Oral. Ensino Técnico. Turismo Educação Profissional.

C6-28

ALUNO E TRABALHADOR: OS CURSOS NOTURNOS NO GINÁSIO INDUSTRIAL DE VILA PRUDENTE

Paulo Eduardo da Silva

Escola Técnica Estadual José Rocha Mendes, em São Paulo/SP.

paulo.silva535@etec.sp.gov.br

Os cursos noturnos têm especial importância por atenderem os seguimentos mais carentes da sociedade. No caso de um curso noturno profissionalizante, ele ocupa lugar de destaque no que tange ao atendimento de uma dupla função: por um lado atende o aluno trabalhador que, normalmente contribui para o sustento familiar e que, por outro lado, pretende ascender no ambiente de trabalho buscando uma qualificação que porventura o leve a ocupar uma posição superior. Neste artigo pretendemos recuar no tempo e voltar aos primeiros anos de existência da Etec José Rocha Mendes procurando analisar a instalação e funcionamento dos cursos noturnos e dos cursos extraordinários. Tais cursos aparentemente, enfrentaram diversas dificuldades para se manter em funcionamento na escola. Haja vista, que em alguns deles, a evasão era enorme e em especial, no caso dos cursos extraordinários, essa evasão alcançou cifras astronômicas o que, possivelmente, levou a sua supressão. Não podemos ignorar ainda, as muitas dificuldades encontradas pelos próprios alunos trabalhadores, que depois de longas jornadas de trabalho, ainda deveriam enfrentar condições precárias e com horários inconstantes para chegar à escola. Ganhando salários irrisórios, mal agasalhados e mal alimentados, eles deveriam ainda enfrentar as aulas e os estudos, para depois, regressarem aos lares, dormir e em poucas horas, repetirem todo o ciclo de trabalho – escola – casa. Os cursos extraordinários compreendiam uma variada gama de habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos. Dentre esses cursos, constavam por exemplo o de “Reparo de Rádio Receptores”, “Pintura de Letras e Cartazes”, “Desenho Mecânico” e “Marcenaria”, para citar apenas alguns. Esses cursos existiram durante um tempo na Etec Getúlio

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

 Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 **CPQ**
anos Centro
Paula Souza

 **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS 86

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Vargas, mas no momento da saída da Getúlio Vargas do bairro do Brás para o Ipiranga, e sua conseqüente divisão em três escolas diferentes, os cursos extraordinários migraram para a unidade de Vila Prudente. No caso da escola de Vila Prudente, os cursos extraordinários tiveram uma existência bastante efêmera. De acordo com a documentação disponível, quando da instalação deles na nova unidade, esses cursos já se encontravam bastante esvaziados e em franco processo de falência. Seja pelo fato da mudança de endereço do Brás para a Vila Prudente ter desmotivado muitos alunos, seja pelas dificuldades adicionais da nova localização, em termos de acessibilidade, condução, maior distância do centro da cidade, o fato é que em muito pouco tempo a partir de sua instalação, esses cursos entraram numa espiral descendente, apresentando números cada vez menores de diplomados. Em pouco tempo, os cursos extraordinários deixaram de figurar na nova escola de Vila Prudente, deixando um vazio no período noturno no qual eram oferecidos. Por outro lado, os carros-chefes representados pelos cursos de mecânica e eletrotécnica, continuaram bastante fortes tanto no período diurno quanto no noturno e se tornaram a viga mestra de toda a escola. A existência da unidade de Vila Prudente então, se pautou quase que exclusivamente por várias décadas, nos cursos de eletrotécnica e mecânica. No entanto, tudo é mudança. O país mudou, a cidade mudou e as mudanças econômicas e sociais que são o motor de nossa cidade, cobraram seu preço de nossa escola. Até mesmo esses cursos tão tradicionais e que definiram o perfil de nossa unidade, foram obrigados a deixar o cenário e se transmutar em outras especialidades derivadas ou não, dos cursos originais oferecidos na época de nossa fundação na década de 1960.

Palavras-chave: Cursos noturnos. Mudanças. Permanências.

DA LEITURA À MESA: LITERATURA E GASTRONOMIA POR MEIO DO PROJETO COMBINANDO PALAVRAS

Érika da Silva Bronzi Moura. Odair Ribeiro de Carvalho Filho.

Escola Técnica Estadual José Martimiano da Silva, em Ribeirão Preto/SP.

erika.moura6@etec.sp.gov.br. odair.carvalho6@etec.sp.gov.br.

O projeto intitulado “Da Leitura à Mesa: literatura e gastronomia” faz parte de um amplo projeto denominado Combinando Palavras que integra a programação da Feira Internacional do Livro de Ribeirão Preto, desde 2017, e que a Etec José Martimiano da Silva participa desde 2019 a convite da Fundação do Livro e Leitura de Ribeirão Preto. O projeto de cunho educacional atua no estímulo à formação de novos leitores através do contato direto entre o leitor e o escritor. Incentiva a prática da leitura, de forma que professores apresentam, em sala de aula, obras de um autor, previamente escolhido pela Fundação do Livro e leitura de Ribeirão Preto, como referência para produções autorais dos alunos, que são apresentadas ao escritor durante um encontro presencial na Feira Internacional do Livro, como uma forma de homenagear o autor através das criações dos estudantes com a orientação dos docentes envolvidos. Realizar esse trabalho em sala de aula configura um trabalho com metodologias ativas que apresenta várias etapas desde à apresentação de obras literárias até a produção de diversas obras autorais dos alunos. Neste sentido, o trabalho objetiva descrever e analisar uma prática pedagógica de elaboração e criação de pratos inspirados nas obras literárias dos escritores homenageados em 2025. No referido ano a homenagem desenvolvida para os autores Cidinha da Silva e Mauricio Negro, no resgate da cultura alimentar de povos pretos e das diversas formas de expor os alimentos com variadas texturas. O trabalho é realizado em uma abordagem qualitativa que descreve e analisa o processo pedagógico relacionado ao referido projeto, assim como as releituras alimentares realizadas pelos alunos dos cursos mencionados. Os conteúdos são trabalhados com os alunos, em sala de aula, por metodologias ativas, de forma a

apresentar novas didáticas para o ensino de literatura e incentivo à leitura. Os temas são discutidos em sala de forma interdisciplinar e a partir das conclusões e temáticas explanadas as criações acontecem. No contexto dos cursos de Nutrição e Dietética e Gastronomia as criações devem abordar a culinária, tradições alimentares brasileiras, fundamentos estudados nos cursos mencionados e o tema central abordado pela literatura dos autores homenageados, desenvolvendo uma releitura gastronômica das obras literárias. Temos como resultados parciais que em sua literatura (Cidinha da Silva e Mauricio Negro) abordam a identidade dos povos negros, territorialidade e a questão da mulher negra. Desta forma, identificamos que os estudantes se apropriam de temas mitológicos, ancestrais, ecológicos, populares, identitários e relacionados às expressões e raízes da cultura brasileira. Posteriormente os alunos desenvolveram em aulas práticas receitas, doces e salgadas, que expressassem os temas abordados nas obras literárias em suas práticas cotidianas e para a formação cidadã. A releitura gastronômica das obras literárias será apresentada na homenagem aos escritores realizada no Teatro Municipal de Ribeirão Preto como parte integrante do Combinando Palavras evento promovido pela Fundação do Livro e Leitura de Ribeirão Preto.

Palavras-chave: Projeto Combinando Palavras. Metodologia ativa. Obras literárias. educação profissional.

EIXO TEMÁTICO III

Acervos escolares e pessoais em centros de memórias: organização e catalogação

C6-30

FONTES PARA A HISTORIOGRAFIA DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE DO CENTRO PAULA SOUZA: OS DIÁRIOS DE CLASSE DO CURSO DE TÉCNICO EM MECÂNICA DA ETEC SYLVIO DE MATTOS CARVALHO (1998-2024)

Carlos Alberto Diniz. Alexandre Pompeo. Ana Claudia Câmara Pereira

Escola Técnica Estadual Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão/SP.

caco.diniz.1979@gmail.com

O objetivo desta comunicação é discutir a relevância e a potencialidade informativa dos diários de classe de uma escola técnica. Tal reflexão incide na análise do corpus documental constituído por diários de classe da habilitação profissional de Técnico em Mecânica da Etec Sylvio de Mattos Carvalho – Unidades 103 do Centro Paula Souza, produzidos entre os anos de 1998 e 2024, selecionados por amostragem, e que se encontram no Centro de Memória e na Secretaria Acadêmica desta Unidade Escolar. A investigação fundamenta-se na história das instituições escolares dada a sua abrangência em compreender a atividade escolar sob diversos matizes historiográficos, ocupando assim lugar privilegiado no repertório metodológico da História da Educação. A Etec Sylvio de Mattos Carvalho foi criada em 03 de junho de 1986 e seu funcionamento se iniciou em 1987 com as Habilitações Profissionais Plenas de Técnico em Mecânica, Técnico em Eletrônica e Técnico em Eletrotécnica com duração de 04 (quatro) anos, ou seja, integradas ao Ensino Médio. De lá para cá, tais cursos – bem com outros ofertados por esse estabelecimento de ensino – sofreram atualizações em sua organização curricular, especialmente a separação da parte profissionalizante da parte comum (ou seja, das disciplinas quem constituem a Base Nacional do Ensino Médio), em decorrência do Decreto Federal n. 2.208 datado de 17 de abril de 1977 que deu uma nova configuração ao currículo da educação

APOIO

REALIZAÇÃO

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

profissional. Isto posto, optamos por estudar o curso de Técnico em Mecânica, pois o mesmo tem sido ofertado ininterruptamente desde a sua implantação. Nessa seara, os diários de classe, que são documentos oficiais das escolas, podem ser entendidos como fontes historiográficas valiosas para o estudo da história da educação profissionalizante, pois podem apontar as práticas escolares adotadas no âmbito de cada curso técnico, bem como os conteúdos ministrados, as avaliações aplicadas e a assiduidade dos discentes, ou seja, fornecem informações sobre o cotidiano escolar, as relações professor-aluno e as estratégias de ensino utilizadas em diferentes períodos históricos. Dito sito, podemos inferir que tais documentos são comprovações institucionais do trabalho realizado e por meio deles pode-se analisar o currículo e a sequência das atividades, a infraestrutura existente – muitas vezes aquém do necessário –, entre outros aspectos, revelando-se assim um instrumento de controle e de planejamento. Contudo, é importante ressaltar que, ao que tudo indica, nem todas as ações desenvolvidas em sala de aula pelos professores estão devidamente registradas, o que nos faz acreditar que tais documentos necessitam ser cotejados com outras fontes como, por exemplo, planos escolares, de curso e de ensino, fotografias, atas de reuniões, depoimentos (história oral), etc. para uma melhor compreensão dos diários de classe. Ademais, no âmbito das Etecs – e a Etec Sylvio de Mattos Carvalho não foge à regra – verifica-se a mudança do formato com que têm sido concebidos os diários de classe ao longo do período adotado nesse estudo, passando de documentos impressos, preenchidos à mão, para um formato digital a partir da implantação do sistema acadêmico informatizado. Com efeito, os diários de classe permitem aos historiadores também verificar como determinados conteúdos foram transmitidos em diferentes períodos históricos, identificando mudanças nas abordagens pedagógicas e nos objetivos de ensino e, ao mesmo tempo, as relações de poder em sala de aula, as estratégias e metodologias de ensino utilizadas – as que foram mantidas, as suprimidas e as que foram incorporadas – ao longo do tempo e, não menos importante, o atendimento às demandas e inovações tecnológicas do segmento produtivo correlato a cada curso técnico ora ofertado, evidenciando assim elementos importantes do cotidiano e da cultura escolar de uma escola técnica.

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Palavras-chave: História das instituições de ensino profissionalizante. Diários de classe. Práticas escolares. Etec Sylvio de Mattos Carvalho. Curso de Técnico em Mecânica.

APOIO



REALIZAÇÃO



C6-31

PARTICIPAÇÃO DA ETEC PHILADELPHO GOUVÊA NETTO EM JOGOS ESCOLARES COMO FONTE DE MEMÓRIA (ANOS 70 A 90)

Jurema Rodrigues

Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, São José do Rio Preto/SP.

ameruj6@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a participação da escola em jogos promovidos pelo Estado de São Paulo, pela prefeitura de São José do Rio Preto e Região, e pela própria unidade escolar, sobre as aulas do componente curricular de Educação Física, suas práticas pedagógicas esportivas, a promoção e integração entre os estudantes, e os troféus conquistados pelos alunos nos anos 70 a 90 que fazem parte do acervo dos artefatos do Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto. Como recorte histórico, nos anos de 1971 a 1976, as aulas de educação física do Colégio Técnico Industrial de São José do Rio Preto eram realizadas no pátio escolar do prédio da avenida Brigadeiro Faria Lima, número 5541, Vila São José, tendo em vista que não havia quadra esportiva. Em 27-01-1976, a instituição passou a denominar Centro Estadual Interescolar “Philadelpho Gouvêa Netto”. A partir de 1977, com a construção do prédio próprio situado na avenida dos Estudantes, nº3278, Jardim Novo Aeroporto, as aulas passaram a ser realizadas na quadra esportiva de uso múltiplo, descoberta, na posição perpendicular ao quarto bloco do prédio escolar. Em 15-08-1980, a Instituição passou a denominar Escola Estadual de Segundo Grau “Philadelpho Gouvêa Netto”. Em 10-06-1985, a Instituição passou a denominar-se Escola Técnica Estadual de Segundo Grau “Philadelpho Gouvêa Netto”. Em 27-10-1993, pelo Decreto 37.735/93, a Instituição foi transferida para o Centro Estadual de Educação Paula Souza – CEETEPS, passando a denominar-se Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto. Nos anos finais da década de 1990, ocorreu a reforma da quadra com a mudança da posição da quadra esportiva, dessa forma, a posição da quadra passou a ser paralela aos demais blocos

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

**Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica**

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 anos **CPs**
Centro
Paula Souza

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS 93

do prédio escolar, posteriormente realizaram a reforma do piso e a cobertura da quadra esportiva. O procedimento metodológico do estudo consiste em pesquisa sobre a cultura escolar em documentos textuais e iconográficos existentes no acervo do centro de memória e no acervo escolar, nos relatos de entrevistas de história oral com Néelson Gomes Castro e Valderis Marina Lisos, professores de educação física que ministraram aulas na unidade escolar, e nas publicações dos jornais da instituição. Os artefatos estudados são troféus esportivos pertencentes ao acervo do Centro de Memória que contribuem na investigação e no registro histórico da cultura escolar, referem-se às participações da escola em eventos das décadas de 70 a 90 como na S.E.T.I. - Semana de Ensino Técnico Industrial, na cidade de Barretos, SP, nos Jogos Colegiais da Primavera do Clube Monte Líbano, nos Jogos Escolares Estado de São Paulo como nas Infantiades Esportiva e Cultural, entre outros. Dessa forma, o trabalho enfatiza a relevância do registro dos jogos e dos artefatos como fonte histórica para compreensão da cultura escolar, para sensibilizar a comunidade quanto à preservação e valorização do patrimônio, e contribuir para as pesquisas na História da Educação Profissional. Além disso, destaca a importância das práticas pedagógicas dos jogos esportivos para a educação integral e o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos.

Palavras-chave: Jogos escolares. Educação Física. Troféus Esportivos. Artefatos.

C6-32

OS LIVROS DE MATRÍCULA E O ESTUDO DA LÍNGUA PORTUGUESA: A INTERDISCIPLINARIDADE EM CENA

Helena de Oliveira Belleza Negro

Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas, em São Paulo/SP.

helenaoliveiranegro@gmail.com

A formação da Língua Portuguesa é relacionada a processos expansionistas e atreladas às questões geográficas, históricas e sociais, logo a abordagem de ensino em sala de aula não pode deixar de ilustrar a importância da interdisciplinaridade que ela contém. Assim, faz-se importante a integração das aulas com os instrumentos que remetem a essa formação e o material presente nos Centros de Memória são fundamentais para essa abordagem. Foi a partir dessa concepção interdisciplinar que a presente pesquisa surgiu, pois seu intuito, para além de disseminar o vasto conteúdo documental que o Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas apresenta, também tem como objetivo contribuir com o destacado trabalho já realizado pelas professoras Camila Bais e Maria Aparecida de Souza. O projeto proposto inventariará e catalogará os documentos manuscritos do século XX do acervo escolar, a fim de difundir e promover ações educativas com jovens estudantes no componente curricular Língua Portuguesa e EACHS - Estudos Avançados de Ciências Humanas e Sociais. A relação entre as disciplinas tem como intuito a apresentação ao público estudantil de importantes dados, importantes para identificar as heranças históricas e culturais do bairro do Ipiranga e sobretudo da cidade de São Paulo. O projeto, nomeado como Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas: produção de catálogos de livros de matrículas e presença de funcionários (1911 a 1971), busca catalogar os documentos deste período, mas, prioritariamente, dar enfoque ao livro de matrículas, com data do ano de 1927, e livro-ponto de funcionários, do ano de 1918. A partir da elaboração de um e-book com todo o acervo mencionado, os alunos terão a oportunidade de ter contato com estes manuscritos. A metodologia de análise destes itens deu-se com

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

**Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica**

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 anos **CPQS**
Centro
Paula Souza

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS 95

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

uma verificação da documentação – em que foram identificados 76 livros do século XX – com a escolha dos dois manuscritos já mencionados. O motivo da adoção destes livros foi a diversidade de localidades que mencionam - países de origem dos pais dos estudantes, presente no livro de matrículas, e notoriedade dos professores que eram docentes, - permitindo uma pesquisa posterior que levasse os alunos a identificarem a ligação entre os bustos presentes na entrada da escola e a influência destes docentes na construção da história escolar. O conteúdo historiográfico não limita o estudo linguístico, mas o complementa, uma vez que a partir das relações sociais e históricas apresentadas pelo acervo, estabelece-se o diálogo entre outros tipos textuais parte da rotina estudantil. Isso se dá a partir da análise e comparação de diferentes formatos de escrita, já que o português brasileiro atual em muito difere da escrita presente nos documentos antigos. Assim, outras perspectivas linguísticas podem ser apresentadas e analisadas pelos discentes. Verifica-se, portanto, que o material é uma importante fonte de pesquisa para nossos alunos, bem como para pesquisadores e professores das diversas áreas interessadas no assunto. Com esse contato prévio os alunos deverão realizar pesquisas com foco no processo da evolução da escrita na Língua Portuguesa, inserida no processo de formação de palavras e estrutura linguística, abordagem prevista na BNCC e nos Parâmetros Curriculares. A apresentação dos resultados obtidos até o momento é o objetivo da comunicação, que a partir das aulas, cuja abordagem teve como principal elemento a exploração das metodologias ativas, fez com que o protagonismo da turma promovesse discussões acerca do assunto, a partir das dúvidas e questionamentos realizados. Assim sendo, a apresentação dos resultados dos inventários e a abordagem pedagógica destes materiais promoveu um novo interesse em sala de aula, remetendo às questões sociais e históricas parte da formação do idioma. Dessa forma, os livros de matrículas e os livros-ponto configuram-se como parte da história escolar e apresentam informações importantes, que certamente serão úteis para o desenvolvimento do trabalho de pesquisadores e estudantes das áreas de História social, Geografia, Sociologia e Língua Portuguesa.

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Manuscritos. História Social. Filologia. Interdisciplinaridade.

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

 Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 anos **CPQ**
Centro
Paula Souza

 **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS 97

C6-33

**O ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA ANTÔNIO FERDINANDO FRANCISCO
POSSEBON EM SEUS 10 ANOS DE HISTÓRIA – 2015 A 2025**

Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol/SP.

suelioliani@yahoo.com.br

O objetivo deste artigo é apresentar o percurso histórico dos dez anos do Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon, 2015 a 2025, o seu acervo, as atividades por ele desenvolvidas e a sua contribuição para a construção da memória e história da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu, recuperado por meio da pesquisa documental e bibliográfica. A escola foi criada por meio do decreto nº 7.887, de 26 de abril de 1.963, e inaugurada em 1965, em razão dos 40 anos da elevação da cidade à categoria de município, que passou a se denominar Mirassol, por meio da Lei Estadual n.º 2.007, de 23 de dezembro de 1924. Antônio Ferdinando Francisco Possebon, empossado em 05 de novembro de 1964, foi o primeiro diretor da escola, administrada, inicialmente, pela Secretaria da Educação e, posteriormente, pela Secretaria da Ciência Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, por meio do Decreto nº 34.032, de 22 de outubro de 1991. Desde 1º de janeiro de 1994 pertence ao Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" – CEETEPS, por meio do decreto número 37.735, de 27 de outubro de 1993. Em 2015, o Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon, sediado em uma das edificações da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol, SP, foi criado, na ocasião da comemoração aos 50 anos da inauguração da escola; funcionou, primeiramente, na antiga sala de aula da instituição, utilizada como sala de informática e almoxarifado. Em 2019, foi transferido para o prédio construído em 1990, onde anteriormente havia funcionado o alojamento feminino e, mais tarde, a biblioteca da escola, quando foi patronado como Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon, em homenagem ao primeiro diretor da instituição. Para a composição do seu acervo foi realizado, com a colaboração de professores,

APOIO

REALIZAÇÃO

funcionários e alunos, uma busca pelas dependências da escola por artefatos que fizeram parte das práticas educacionais do curso Técnico em Agropecuária. Com a busca, foi possível coletar 118 objetos e salvaguardá-los no Centro de Memória; eles foram inventariados e catalogados de acordo com as orientações propostas pelo GEPEMHEP do Centro Paula Souza (Silva, 2018). Os artefatos foram registrados no livro tombo, identificados com etiquetas, fotografados e suas imagens inseridas nas máscaras, juntamente com dados, como denominação, número e data de registro, localização e medidas. Foram, também, elaboradas as fichas de registro de cada um dos objetos, com informações dos artefatos, sua descrição e sua história na instituição escolar (Silva, 2021). Atualmente, o acervo conta com 263 artefatos e reúne oitenta espécies do Banco de Sementes Crioulas, livros antigos, fotografias, utensílios, equipamentos e troféus, que ajudam a contar a história e a evolução da escola. Ao longo de sua existência, o Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon, por meio da docente curadora e de alunos monitores, tem notabilizado e difundido o seu acervo, com pesquisas, estudos, atividades organizacionais e ações educativas, contribuindo para a preservação da memória escolar e do patrimônio cultural, histórico e educativo da educação profissional.

Palavras-chave: Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon. Acervo escolar. Preservação. Memória. Difusão.

C6-34

**ACERVO ICONOGRÁFICO DO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA
NO CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC “DONA ESCOLÁSTICA ROSA” (2007-
2017)**

Marcia Cirino dos Santos

Escola Técnica Estadual Dona Escolástica Rosa, em Santos/SP.

marcia.santos106@etec.sp.gov.br

Devido ao funcionamento do curso Técnico em Nutrição e Dietética há 21 anos na Etec “Dona Escolástica Rosa”, situada na cidade de Santos/SP e inaugurada em 1 de janeiro como Instituto Escolástica Rosa; da existência de inúmeros documentos e artefatos relacionados ao curso; e da necessidade de preservá-los adequadamente, se levantou, recuperou e organizou parcialmente o acervo iconográfico do curso Técnico em Nutrição e Dietética no Centro de Memória da Etec. Para Orso (2012, p. 219), o processo de recuperação das fontes amplia as possibilidades de compreensão da História da Educação e da própria história. E, como a reconstrução da história, segundo o autor, se dá por meio das fontes, quaisquer que sejam elas, é importante localizar, preservar e socializar essas fontes com um método adequado que permita chegar efetivamente a elas. Os objetivos deste trabalho, desse modo, consistem em relatar o caminho percorrido pela docente pesquisadora para levantar e recuperar o acervo fotográfico do curso e apresentar os procedimentos que adotou para a selecionar e organizar as fotografias junto ao Centro de Memória institucional. O curso Técnico em Nutrição e Dietética, inicialmente, tinha a duração média de 18 a 24 meses e era ofertado por instituições de ensino técnico de nível médio; sendo ao final da formação, a realização do estágio supervisionado obrigatório dos alunos, permitindo a vivência prática das atividades que seriam desempenhadas na sua vida profissional (BRASIL, 2021). Atualmente, com a formação no curso, o técnico é capaz de atuar como agente educativo na promoção e proteção da saúde e na prevenção das doenças por meio de ações educativas ligadas à alimentação humana. O Técnico em Nutrição e Dietética, por meio do seu aprendizado nas diversas disciplinas, como

APOIO

REALIZAÇÃO

Microbiologia, Técnica Dietética, Higiene e Legislação Sanitária, Produção de Refeições, Planejamento de Cardápios e Gestão de Unidades de Alimentação, e tendo a alimentação saudável como um dos pilares fundamentais da manutenção da saúde para a prevenção de doenças, exerce um papel importante no mundo do trabalho. Na Etec Dona Escolástica Rosa, o Curso Técnico em Nutrição e Dietética produziu para o desenvolvimento das aulas, por meio de professores e alunos, muitos trabalhos acadêmicos, como cartazes, ilustrações, esquemas alimentares, práticas culinárias, entre outros documentos e artefatos. Produziu, também, muitos registros imagéticos (fotografias e vídeos), com o fim de evidenciar as práticas pedagógicas e escolares. Os registros imagéticos, que foram produzidos, em sua maioria, por celulares, se encontravam armazenados no servidor dos professores e no blog da Etec. Para a seleção das fotografias a serem salvaguardadas pelo Centro de Memória, na primeira etapa do trabalho, foi estabelecido um recorte temporal dos dez primeiros anos de funcionamento do curso na escola. Foi possível reunir mais de 300 (trezentas) fotografias coloridas e distribuí-las em pastas, organizadas por modalidades de ensino (Técnico Modular e Etim), componentes curriculares e atividades: práticas escolares, visitas técnicas, apresentações de Trabalho de Conclusão de Curso, formaturas, palestras, comemorações, seminários, mesa redonda e workshops. O material iconográfico salvaguardado será relevante para ser apresentado, especialmente, para as turmas ingressantes, e mostrar a evolução do curso e as práticas escolares que aconteceram ao longo dos anos. A fim de garantir outra forma de salvaguardar o acervo fotográfico, o próximo passo será produzir o Catálogo Iconográfico do Curso Técnico em Nutrição e Dietética de 2007 a 2017 e sua divulgação em exposições e site institucional.

Palavras-chave: Acervo iconográfico. Técnico em Nutrição e Dietética. Centro de Memória da Etec Dona Escolástica Rosa. Catálogo.

C6-35

DE CENTRO CÍVICO A GRÊMIO LIVRE: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DA ETEC BENTO QUIRINO DE CAMPINAS

Américo Baptista Villela

Escola Técnica Estadual Bento Quirino. Museu da Cidade da Prefeitura Municipal de Campinas, em Campinas/SP.

abvillela@gmail.com

A atual Escola Técnica Estadual Bento Quirino de Campinas foi criada como Associação Instituto Profissional Bento Quirino “aos vinte e cinco dias do mês de julho de mil novecentos e quinze, nesta cidade de Campinas” como registra o Livro de Atas das Reuniões e Assembleias da referida Associação. Construído o prédio onde o Instituto funcionaria o mesmo livro registra que as aulas tiveram início em primeiro de abril de 1918. Durante esse período o Instituto teve denominações diversas como Escola Profissional Secundária Mixta, Escola Industrial, Escola Técnica, Ginásio Industrial, Centro Interescolar, Escola Técnica Estadual de Segundo Grau, ETE e, finalmente Etec, sempre com Bento Quirino ao final do nome. Nessa trajetória a escola produziu e acumulou um vasto acervo documental que hoje está custodiado no Centro de Memória “Professora Orleide A. Alves Ferreira”. Esse acervo é composto por fotografias, relatórios, livros de atas, máquinas e objetos, instrumentos pedagógicos, livros técnicos, quadros, prontuários de alunos, prontuários de professores, jornais e publicações do movimento estudantil, etc; e tem sido utilizado por muitos pesquisadores interessados na temática da educação profissional e tecnológica. Na presente comunicação vamos nos ater a um documento da série Movimento Estudantil, a saber: o Livro de Atas do Centro Cívico Estudantil “Castelo Branco”. Nele estão contidos os registros das atividades e práticas realizadas na escola no período compreendido entre os dias 15 de agosto de 1971 quando há a eleição da primeira diretoria até 18 de abril de 1985 quando há a vitória da Chapa Pró-Grêmio Livre. Entre os registros se encontram todas as atividades realizadas pela instituição, os

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

**Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica**

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 anos **CPQS**
Centro
Paula Souza

S **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS 02

professores-orientadores, as comemorações do dia do índio, do 09 de julho de 1932 e o 31 de março de 1964 que são representados como movimentos em defesa da democracia. Destaco que a série em questão é muito mais ampla e contém documentos anteriores e posteriores ao período coberto pelo livro, mas o diferencial é que o livro é um registro mais sistematizado o que demonstra uma preocupação maior com o registro das atividades enquanto a série é mais fragmentária e episódica. Na busca pela interpretação dos registros e das atividades, a pesquisa buscou em um primeiro momento compreender a base legal a partir da qual se institui os Centros Cívicos Escolares. A primeira menção aos Centros Cívicos remete ao Decreto-lei 2072 de 08 de março de 1940 que “Dispõe sobre a obrigatoriedade da educação cívica, moral e física da infância e da juventude, fixa as suas bases, e para ministrá-la organiza uma instituição nacional denominada Juventude Brasileira.” O referido decreto em seu capítulo III, artigo 15 define que “Incumbe aos poderes públicos criar centros cívicos, escolares ou extraescolares, destinados às atividades da Juventude Brasileira nas cidades e em todas as demais povoações do território nacional, bem como auxiliar a montagem ou a manutenção dos que forem instituídos pelas entidades particulares.” O Decreto-lei 4.101, de nove de fevereiro de 1942, retoma a discussão dos Centros Cívicos e em seu Capítulo IV, artigo 6º, define que “Em cada estabelecimento de ensino primário ou de grau secundário. constituir-se-á, para organização das comemorações de que trata o artigo anterior, um centro cívico da Juventude Brasileira.” O DECRETO Nº 68.065, DE 14 DE JANEIRO DE 1971, que “Regulamenta o Decreto-lei nº 869, de 12 de setembro de 1969, que dispõe sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades dos sistemas de ensino no País, e dá outras providências” em seu artigo 32 estabelece que Nos estabelecimentos de qualquer nível de ensino, públicos e particulares, será estimulada a criação de Centro Cívico, o qual funcionará sob a assistência de um orientador, elemento docente designado pelo Diretor do estabelecimento, e com a diretoria eleita pelos alunos, destinado à centralização, no âmbito escolar, e à irradiação(sic), na comunidade local, das atividades de Educação Moral e Cívica, e à cooperação na formação ou aperfeiçoamento do caráter do educando. A análise dessa legislação nos permite perceber que a direção do Ginásio

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Industrial Bento Quirino se apressou em atender a legislação federal e em 15 de agosto de 1971 já houve a eleição da primeira Diretoria do Centro Cívico Estudantil “Castelo Branco”. Em nossa comunicação pretendemos abordar como a Instituição foi usada para tentar atrelar o movimento estudantil a ditadura civil-militar que o país vivia. Nesse sentido, também é sintomático que a última chapa eleita para o Centro Cívico em questão tenha como nome Grêmio Livre o que demonstra e a eficácia da campanha que resultou na lei nº 7.398, de 4 de novembro de 1985.

Palavras-chave: Campinas. Movimento Estudantil. Centro Cívico Estudantil. Atas.

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

 Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 anos **CPQ**
Centro
Paula Souza

 **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS 04

OS JORNAIS E INFORMATIVOS DA ETEC JOÃO BELARMINO (1960-2011)

Alexandre José Silva

Escola Técnica Estadual João Belarmino, em Amparo/SP.

vivendoeaprend@gmail.com

Ao longo de sua existência a Etec João Belarmino, a primeira escola implantada no interior do Estado de São Paulo, inaugurada em 1911, produziu muitos documentos e artefatos, além de adquirir inúmeros recursos materiais para o seu funcionamento e ampliações. Parte desses documentos e artefatos se encontram no Centro de Memória da Etec, organizado durante o desenvolvimento do Projeto Historiografia das Escolas Técnicas Estaduais mais Antigas do Estado de São Paulo, na década de 2000. Dentre os documentos produzidos pela escola destacam-se inúmeros jornais informativos e almanaques, elaborados com a finalidade de divulgar acontecimentos realizados pelos corpos docente, discente e administrativo da unidade escolar, bem como pela comunidade escolar, objetivando também enaltecer personalidades de destaque e as inúmeras conquistas da instituição. Ao todo foram reunidos e identificados 15 (quinze) jornais informativos, um relatório de atividades desenvolvidas, por ocasião do centenário da cidade de Amparo, em 1929 e um almanaque alusivo ao centenário. Praticamente todos os jornais foram publicados em função das comemorações do Aniversário da Escola, as quais também foram noticiadas em vários jornais semanários de Amparo, como o Jornal O Comércio- “Especial Cinquentenário da Escola”, publicado em 1961. Notícias diversas da comunidade, prestação de contas, biografias de diretores, crônicas de professores, alunos, ex-alunos e políticos de expressão local e nacional, além de relatos históricos se encontram registrados nesses jornais informativos. A primeira publicação em formato de Relatório- Homenagem ao Centenário de Amparo data de setembro de 1929, contém 60 páginas e o último, intitulado ETEC João Belarmino- Informativo do 108º Aniversário, possui 16 páginas e foi publicado em 28 de setembro de 2019. O jornal informativo de 1929 é um documento de valor histórico inestimável e narra com

APOIO

REALIZAÇÃO

muita propriedade, em número considerável de páginas, a importância do ensino técnico profissionalizante no início do século XX. O Almanaque do Centenário, publicado em 28 de setembro de 2011, com 111 páginas, contém imagens coloridas e, em mais de 100 páginas, trata de vários aspectos da cultura escolar e as inúmeras atividades desenvolvidas pela Etec João Belarmino. Os artefatos reunidos possuem medidas variadas e foram confeccionados em sua maioria em papel jornal e couchê. Na historiografia, os jornais têm sido considerados como objetos de estudo e como fonte histórica nos leva a compreender diversos aspectos da vida social, do mundo político e da cultura (Barros, 2019); na historiografia da educação, os pesquisadores têm se apropriado dos jornais como fonte histórica, entendida como rica em informações, representações e ideias educativas veiculadas em suas páginas, carregadas de significações e simbologia sociais (Silva; Souza, 2018), mas que carecem de preservação adequada nos arquivos brasileiros. Desse modo, com a intenção de salvaguardar e preservar esse patrimônio cultural histórico educativo, os jornais informativos da Etec João Belarmino, publicados entre 1960 e 2011, acrescendo o primeiro relatório de 1929, foram reunidos, estudados e serão inventariados, catalogados e mapeados no Centro de Memória Virtual da Educação Profissional e Tecnológica. A preservação dos jornais informativos pode ser um desafio, devido à fragilidade do papel e à necessidade de conservação adequada, mas é fundamental garantir o acesso a esses materiais para pesquisas e estudos. Os resultados decorrentes do presente trabalho certamente irão contribuir para a materialização da história do ensino técnico profissionalizante do Brasil.

Palavras-chave: Jornais informativos. Etec João Belarmino. Aniversário da Escola. Salvaguarda. Preservação. História.

C6-37

**UM ESTUDO SOBRE OS TROFÉUS PRESERVADOS NO CENTRO DE MEMÓRIA
PROFº ALFREDO HENRIQUE LICURSI (DÉCADA DE 2010)**

Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro

Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso, em Franca/SP.

maria.monteiro@etec.sp.gov.br

O presente trabalho, que contempla o eixo temático III, Acervos escolares e pessoais em centros de memórias: organização e catalogação, tem o objetivo de apresentar o estudo efetuado com os troféus da década de 2010, preservados no Centro de Memória Prof. Alfredo Henrique Licursi, organizado na época do desenvolvimento do Projeto Historiografia das Mais Antigas Escolas Técnicas Estaduais do Estado de São Paulo, coordenado pelas professoras Dra. Carmen Sylvia Vidigal Moraes e Júlia Falivene Alves. A metodologia utilizada incluiu a coleta de dados nos artefatos e na entrevista de História Oral realizada com o aluno egresso e, atualmente, docente de Educação Física da Etec Dr. Júlio Cardoso, Sebastião Vilela Rosa Fadel Tavares, no dia 26 de junho de 2025. “Símbolos da excelência escolar”, como afirmou Fiscarelli e Souza (2007), os troféus se constituem em valiosas fontes para o conhecimento histórico das instituições escolares. Os 112 troféus preservados no Centro de Memória datam da década de 2010 e foram confeccionados com diversos materiais, como metal, plástico, plástico niquelado em prata ou dourado, acrílico, madeira e mármore. Os artefatos foram conquistados pela Etec Dr. Júlio Cardoso, por meio de alunos, nos Jogos da Amizade e Jogos Escolares do Estado de São Paulo (JEESP), na década de 2010. Segundo Tavares (2025), na época aluno da escola, os Jogos da Amizade substituíram os Jogos da Primavera, que eram realizados em Franca/SP há muitos anos e foi organizado por um grupo de professores de escolas particulares que se reuniram e montaram esse campeonato. Os Jogos Escolares do Estado de São Paulo, por sua vez, foram promovidos e regulamentado pela Secretaria da Educação do Governo do Estado de São Paulo, junto as Diretorias de Ensino, e ocorriam em várias

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

**Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica**

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 anos **CPS**
Centro
Paula Souza

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS 07

etapas: estadual, regional e nacional. A Secretaria da Educação lançava o regulamento e as escolas, por meio da direção, optavam por aceitarem ou não. Caso aceitassem, os professores efetuavam as inscrições e participavam (Tavares, 2025). Os troféus preservados evidenciam que os estudantes da escola concorreram em diversas modalidades esportivas e foram premiados em algumas delas, demonstrando o esforço coletivo para além da sala de aula; para a instituição, representam conquistas e visibilidade diante da comunidade escolar. Por meio dos troféus, foi possível recuperar parte da memória das práticas escolares e da história da instituição que, desde a sua inauguração em 25 de abril de 1924, quando ofereceu cursos industriais básicos de Mecânica de Máquinas e Marcenaria, continua atuando no município de Franca até hoje, atendendo cerca de 1,5 mil alunos matriculados em cursos técnicos modulares e no Ensino Médio Integrado ao Técnico, de variadas áreas. Além disso, se efetuou, através da docente curadora e pesquisadora, o mapeamento parcial desses artefatos no Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica, registrá-los no livro de inventário e promover uma exposição dos artefatos na 23ª. Semana Nacional de Museus, no dia 16 de maio de 2025, no Centro de Memória institucional, com a finalidade de sensibilizar a comunidade escolar sobre a necessidade de salvaguardar e preservar os troféus de forma adequada.

Palavras-chave: Centro de Memória Prof. Alfredo Henrique Licursi. Troféus. Campeonatos. Jogos Escolares do Estado de São Paulo. Educação Física.

A ESCOLA TÉCNICA CONSELHEIRO ANTONIO PRADO E A GUARDA DE ARTEFATOS DE ENSINO DE QUÍMICA (1964 A 1974)

Lilian Zanvettor Ferreira

Escola Técnica Conselheiro Antônio Prado, em Campinas/SP.

l.ferreira19@etec.sp.gov.br

O trabalho apresenta a pesquisa sobre o patrimônio histórico educativo, em andamento junto ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza (GEPEMHEP), sob orientação da Professora Maria Lucia Mendes de Carvalho, e se relaciona aos artefatos de ensino tecnológico. No intuito de contribuir com os registros da História da Educação brasileira, em especial da Educação Profissional e Tecnológica, o trabalho busca identificar, catalogar e compreender um conjunto de artefatos da Escola Técnica Conselheiro Antônio Prado (ETECAP) especificamente ligado ao ensino de Química. Entende-se o artefato e os objetos escolares sob a perspectiva da história cultural, pequenos rastros que nos levam à compreensão de um todo. Os objetos selecionados foram usados por professores ainda presentes na escola, um deles também ex-aluno e, nesse sentido, acabam por nos trazer pistas dos métodos de ensino, aplicação do currículo e uso dos espaços escolares (Castro, 2011) ao empregarmos como metodologias da pesquisa a história oral e a prosopografia. Segundo Ginzburg (1989) é necessário examinar detalhes e “os pormenores mais negligenciáveis” para se compreender a história. O registro dos artefatos segue para além do “guardar” ou salvaguardar os objetos. Da coleta à musealização, e da mesma ao centro de pesquisa, os objetos passam a funcionar como material de estudo, registro histórico e trabalho em pesquisa (Arriada; Teixeira 2012) propicia-se assim a complexificação do panorama da educação para as gerações futuras de pesquisadores. Quanto à origem da ETECAP, em 16 de janeiro de 1962, por meio da Lei estadual nº 6.757, um convênio foi celebrado entre o Ministério da Educação e Cultura, o Governo do Estado de São Paulo e a Associação Campineira de Ensino Técnico Industrial, com a

APOIO

REALIZAÇÃO

finalidade de formação de técnicos, de grau médio, destinados à indústria, para oferecer o curso Técnico de Química Industrial. No princípio chamado de Colégio Técnico Industrial Conselheiro Antônio Prado (COTICAP), foi idealizada por Lucien Eugène Antonin Genevois, (1901-1979), engenheiro de indústria química regional (Rhodia) e presidente da Associação Campineira de Ensino Técnico Industrial (ACETI) (Passos, 2014). Para fins de exequibilidade da pesquisa os conjuntos de objetos foram separados em períodos, sendo esse primeiro passo da pesquisa restrito aos dez anos iniciais após a fundação da escola (1964 a 1974). Foca-se especificamente nos objetos de ensino de Química, recolhidos em laboratórios, salas ambiente e depósitos da escola, os objetos estiveram em uso por longos anos e alguns estão até hoje, outros foram descontinuados. Segundo Werle, Brito e Colau (2007) a pesquisa em História das Instituições Escolares (HIE) cresce e se complexifica ao agregar história oral e os relatos educativos. Segundo os autores, os prédios, arquivos e documentos têm, na história oral, um aliado que ajuda a compor o cenário da HIE para além do caráter institucional. Nessa mesma perspectiva de compreensão esse estudo se insere. Para a condução da pesquisa utiliza-se, portanto, além de revisão bibliográfica, a história oral através de relato de professores, funcionários e ex-alunos, assim como fotografias, jornais, arquivos escolares, publicações curriculares e decretos oficiais. O trabalho se insere na perspectiva de metodologia qualitativa.

Palavras-chave: História da educação profissional e tecnológica. Ensino de Química. História Oral. Cultura Escolar. Artefatos de Ensino.

C6-39

**IMAGENS E CONEXÕES: DESVELANDO A REDE DE SOCIABILIDADES EM
ÁLBUNS DE DIPLOMADOS DA ESCOLA PROFISSIONAL CEL. FERNANDO
PRESTES (1930)**

Daniele Torres Loureiro

Escola Técnica Estadual Fernando Prestes, em Sorocaba/SP.

daniele.loureiro2@etec.sp.gov.br

Este trabalho tem por objetivo apresentar um estudo sobre os álbuns de formatura da Escola Profissional Secundária Mixta Cel. Fernando Prestes, localizada em Sorocaba/SP e a rede de sociabilidades neles registrada. Estes artefatos da cultura material escolar, tomados como fonte de pesquisa, estão preservados no Centro de Memória da unidade de ensino e datam de 1935, 1937, 1938 e 1939. Compõe o corpus de estudo, quatro álbuns preservados pela escola e um, também de 1939, doado pelo aluno Arnaldo Faria, sessenta e três anos após sua formatura, como símbolo de sua gratidão pelo ensino recebido na instituição. A investigação fundamenta-se no exame dos álbuns, buscando-se identificar sua lógica de constituição, suas características materiais e, em outra dimensão, reconhecer as figuras registradas neste espaço, bem como os laços que as interligam. Contribuem para embasar este estudo bibliografias sobre quadros de formaturas, instituições escolares, álbuns fotográficos e redes de sociabilidades. Acredita-se na relevância desta pesquisa, pois, como menciona Abdala (2013), um álbum de fotografias exerce ao mesmo tempo a função de arquivo, mas também de narrador de histórias, ao organizar as imagens de forma lógica e discursiva. Esses artefatos produzem discurso sobre a escola, carregam personagens e demonstram a rede de sociabilidades, manifestam o orgulho da unidade de ensino, representam um registro da história oficial, direcionam a forma como a sociedade vê as práticas escolares e aquilo que em um determinado período entendia-se como importante registrar, constituem uma forma de preservação da memória de uma instituição escolar. Os álbuns de formatura

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

**Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica**

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 anos **CPQS**
Centro
Paula Souza

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

da Cel. Fernando Prestes foram produzidos em papelão acinzentado (derivado da reciclagem de papel jornal e uma característica de produções de baixo custo). São compostos por fotografias do patrono, paraninfo (todos homens), diretor (todos homens), professores e professoras homenageados e pelas imagens dos formandos. Obedecem a uma ordem de constituição que inicia no patrono até chegar nos diplomados. Estes últimos estão agrupados por cursos e conseqüentemente por gênero, uma vez que a formação ofertada aos homens e às mulheres era distinta naquele período. O exame dos álbuns releva os cursos ministrados pela escola, quais sejam, Confecções, Rendas e Bordados, Flores e Pintura para as alunas, já, para os alunos, eram ministrados os cursos de Ferroviário, Aperfeiçoamento da Estrada de Ferro Sorocabana, Mecânica, Marcenaria, Entalhação, Fundição, Desenho e Plástica. Além dos cursos, também é possível identificar o nome das pessoas retratadas nos álbuns e, no caso dos professores, o álbum de 1939 doado pelo aluno Arnaldo Faria, revela também a matéria que ministravam. A pesquisa permite perceber que as fotografias apresentavam tamanhos diferentes, talvez indicando a relevância das pessoas registradas. No álbum de 1938, as fotografias do diretor e do paraninfo medem 23 x 17 (cm), as imagens dos homenageados homens medem 16 x 11 (cm); as fotos das homenageadas mulheres como Albertina Shoenacher e Marília de D. F. Silva medem 13 x 9 (cm) e as fotografias dos alunos 11 x 8 (cm). Dentre as pessoas escolhidas para paraninfo e/ou receber homenagens, seja por sua importância ou contribuição para a unidade de ensino, encontram-se diretores como Ferruccio Corazza, professores como Ítalo Bolognha que foi um dos principais colaboradores na implantação dos métodos da organização racional do trabalho no país e que iniciou sua carreira em 1931, como estagiário nas oficinas da Estrada de Ferro Sorocabana; engenheiro Roberto Mange, figura influente no âmbito do ensino profissional e que dentre as várias funções que exerceu, foi responsável por organizar e dirigir o Serviço de Ensino e Seleção Profissional da Estrada de Ferro Sorocabana, até 1934. Outra pessoa presente no conjunto de fotografias de formatura é o engenheiro Humberto Nobre Mendes que foi um dos responsáveis pela construção da Estrada de Ferro Mairinque-Santos. João Câncio Pereira, escolhido como paraninfo dos formandos de 1937, era filho de ferroviário, republicano, amigo de Júlio Prestes, (governador que

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

financiou a instituição da escola) além de doador, na década de 1930, do terreno, no qual foi construído o novo prédio da Escola Industrial Cel. Fernando Prestes. Como resultados deste estudo, visa-se relatar sobre a história da instituição sob a ótica das práticas registradas em álbuns de formaturas.

Palavras-chave: Álbuns de formatura. Rede de sociabilidades. Instituição de ensino. Cultura material escolar. Centro de Memória da Etec Fernando Prestes.

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55
anos
CPQ
Centro
Paula Souza

S **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

C6-40

OBJETOS DO CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC GETÚLIO VARGAS: UMA ANÁLISE DOS EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS DO ACERVO

Camila Polido Bais Hagio

Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas, em São Paulo/SP.

camila.hagio@etec.sp.gov.br

O Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas possui um acervo com mais de 200 objetos identificados. Peças bastante diversas como, por exemplo, pinturas, esculturas, equipamentos, instrumentos, móveis e troféus compõem seu acervo e auxiliam a contar a história desta instituição com mais de cem anos de dedicação ao ensino profissional de nosso país. A salvaguarda de objetos de um acervo histórico escolar representa uma importante fonte de pesquisa. Segundo Mogarro (2010) os objetos que configuram a disposição do espaço interior e os materiais que são utilizados nas diversas atividades de ensino assumem uma função fundamental na organização do estudo e nas orientações pedagógicas. A análise dos objetos de um acervo escolar permite identificar processos de desenvolvimento cultural, social e tecnológico de um país, diversificadas metodologias de ensino, transformações pedagógicas e administrativas, entre outras muitas possibilidades do universo educacional. O presente estudo compreende o recorte dos objetos de caráter utilitário do acervo, ou seja, funcionavam como auxílio para a execução de tarefas, mais bem definidos como equipamentos e instrumentos do Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas. Este conjunto é formado por 68 objetos, sendo 40 instrumentos pedagógicos, 19 equipamentos administrativos e 9 instrumentos de enfermaria. Os demais objetos que compõem seu acervo foram segmentados em outros dois grupos, sendo um deles formado por objetos de caráter artístico, constituído por esculturas, pinturas e mobiliários, e outro formado por objetos de valor comemorativo, composto por troféus, medalhas, brindes, entre outros. Para o desenvolvimento desta pesquisa, primeiramente foram relacionados os 68 objetos, os quais estão em processo de

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

catalogação. A partir desta identificação foram analisados instrumentos selecionados e a história das empresas que os fabricaram. Alguns sendo produzidos por empresas estrangeiras de grande longevidade como o cadinho fabricado pela empresa The Morgan Crudible Company, o testador de tubos fabricado por B&K Manufacturing Co e o gravador produzido por Eicor Inc. Outros objetos foram frutos de empresas nacionais como o projetor de filmes, o projetor de slides e o episcópio, os três fabricados pela empresa Indústria de Equipamentos Cinematográfico S.A (IEC). O conhecimento da origem da fabricação dos objetos revelou relações entre a história das empresas, a tecnologia de cada época e os cursos oferecidos pela escola. Os avanços tecnológicos também puderam ser observados por meio dos equipamentos de reprodução de imagem, recurso muito comum em práticas pedagógicas e pelos instrumentos de desenho técnico, utilizados para representação de projetos, ambos com exemplares no acervo. Em um segundo momento, realizou-se a análise dos instrumentos de enfermaria, os quais demonstraram a existência de práticas de apoio e cuidado com os alunos. Retomando a história da escola, em seus anos iniciais, a instituição oferecia alimentação e assistência dentária, oferta que não se manteve constante ao longo dos anos. A existência de instrumentos e uma placa de enfermaria pode ser verificada em documentos e fotografias, e colaborou para a compreensão do período de oferta deste benefício para a comunidade escolar. Por fim, foram investigados equipamentos que possivelmente auxiliavam as atividades administrativas como relógios de uso geral, relógios-ponto, máquina de escrever, porta carimbos, entre outros. O interesse pela investigação e estudo do patrimônio cultural da educação está inserido em novas perspectivas sobre a cultura escolar e a materialidade, as quais consideram os instrumentos e equipamentos didáticos e os objetos de uso cotidiano como artefatos que iluminam as inovações tecnológicas e sua aplicação às realidades educativas. Vale ressaltar que a riqueza deste patrimônio enfrenta o desafio constante de necessidade de preservação e valorização.

Palavras-chave: Cultura material escolar. Patrimônio histórico educativo. Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas. Educação profissional.

C6-41

CATÁLOGO DE PLANTAS DE PROJETOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL SOBRE AS REESTRUTURAÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR DA ETEC GETÚLIO VARGAS NO PERÍODO DE 1960 A 1979

Maria Aparecida Alves de Souza

Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas, em São Paulo/SP.

cidasouza.arq@gmail.com

O objetivo deste trabalho é relatar os resultados parciais alcançados no projeto Hae 2025, acerca da produção de um catálogo de plantas de projetos de construção civil sobre as reestruturações do espaço escolar da Etec Getúlio Vargas no período de 1960 a 1979. Na primeira etapa, foram investigados e coletados dados nas plantas de projetos e relatórios, preservados no Centro de Memória institucional; nas grades curriculares, conservadas na Secretaria Acadêmica da Etec; nas legislações; e na entrevista de História Oral, efetuada, em 2024, com o professor Antônio Pereira Afonso, a fim de descrever o contexto, local e escolar, da produção das plantas e sua relação com o curso de Edificações. A São Paulo da década de 70 do século XX, de acordo com o IBGE, possuía 5.924.615 habitantes. Na região do Ipiranga, composta pelos bairros do Ipiranga, Sacomã e Cursino, existia uma população de 272.273 pessoas, e tinha um parque industrial pujante, com empresas de diversos setores, que não absorvia toda a mão de obra formada pela Getúlio Vargas, exceto o curso de Mecânica e, posteriormente, Eletrotécnica. O público atendido provinha da cidade toda e dos municípios vizinhos e do interior, que moravam em repúblicas, no entorno da escola. Dentro desse panorama, a Secretaria de Educação do Governo do Estado de São Paulo optou por ampliar o prédio onde estava instalada, desde 1964, a Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas, na época denominada Colégio Industrial Estadual Getúlio Vargas. A ampliação atendia a uma solicitação vinda da própria escola, além de se adequar à Lei nº 5.692/71. O professor Antônio Pereira Afonso, em entrevista concedida em 2024 a docente pesquisadora, ao ser questionado sobre a ampliação e reforma da escola, declarou que quando chegou a escola, em 1972, foi informado que

APOIO

REALIZAÇÃO

ela seria derrubada, gerando sua preocupação e dos demais colegas. Segundo Afonso (2024), entre os blocos B e C, foram feitos alguns galpões, galpões de madeira, com salas de aula; parte das salas de aula do prédio foi transformada em diretoria; a escola foi construída com os professores pisando no barro, literalmente no barro, chão de barro com madeirite; e as aulas práticas de Eletrônica, Eletrotécnica e Edificações passaram a ser dadas todas no galpão de Mecânica, misturando todos os alunos. A construção do novo prédio iniciou-se em 1973 e terminou em meados de 1976; não ocorreu uma inauguração formal; apenas foram ocupando as salas aos poucos. De acordo com dados obtidos nos relatórios, foram ministrados, no período de 1964 a 1970, os cursos de Edificações, no período noturno; Eletrotécnica, nos períodos diurno e noturno; e Máquinas e Motores, no período diurno. Analisando as grades curriculares de Edificações do período entre 1971 e 1975 e entre 1978 e 1979, foi possível identificar que a escola ofereceu tanto as matérias técnicas quanto as disciplinas do núcleo comum do 2º grau. Não houve grandes alterações com a implantação da Lei nº 5.692/1971. Algumas disciplinas mudaram de denominação ou foram desmembradas; as aulas do 2º grau continuaram sendo ministradas em escola conveniada, na Escola Estadual Gualter da Silva; nos três primeiros anos, o aluno tinha aulas três dias da semana na Getúlio Vargas e três dias no Gualter; o curso era realizado de segunda a sábado; no quarto ano, o aluno frequentava as aulas no período noturno para que pudesse fazer o estágio. A Lei nº 5.692/71 definiu que todo o ensino de segundo grau, hoje denominado Ensino Médio, deveria conduzir o educando à conclusão de uma habilitação profissional técnica ou, ao menos, de auxiliar técnico (habilitação parcial). O segundo grau, atual Ensino Médio, só começou a ser ministrado na Getúlio Vargas em 1992. A etapa seguinte do trabalho consistirá na organização dos projetos nas fichas catalográficas/máscaras e na produção do catálogo propriamente dito.

Palavras-chave: Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas. Plantas de projetos de construção civil. Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas. Espaços escolares. Edificações.

C6-42

ENCONTROS ENTRE CULTURA, TRABALHO E MEMÓRIA INSTITUCIONAL A PARTIR DO ACERVO DE OBJETOS DO CENTRO DE MEMÓRIA DA FATEC SÃO PAULO

Sueli Soares dos Santos Batista

Faculdade de Tecnologia de São Paulo e Coordenadoria Geral de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do CPS, em São Paulo/SP.

suelissbatista@uol.com.br

O âmbito da cultura na educação profissional e tecnológica significa, na perspectiva de uma formação integral, a ampliação das relações do processo de inserção socio laboral para as dimensões das tradições culturais, do patrimônio educativo e dos bens relacionados à ciência e à tecnologia. Ao ter o enfoque nos objetos do patrimônio educativo, esse estudo considera a relação intrínseca entre cultura e trabalho. Nesse sentido, a história e a memória da educação profissional e tecnológica estão associadas à cultura no sentido do trabalho produzido pelas mãos e pelas máquinas, algo que se percebe na cultura material escolar e nos acervos de objetos mais variados que não só testemunham a tradição, mas a ressignificam. Ao se considerar a cultura como resultado do trabalho os objetos passam a ocupar um lugar determinado na memória e na história sendo superada a perspectiva apenas de consumo, de usabilidade, de mercadoria para a dimensão do pertencimento. O gesto de conhecer, inventariar, salvaguardar e pesquisar os objetos do cotidiano permite a apropriação emancipadora do patrimônio cultural material e imaterial em diferentes contextos históricos, sociais e tecnológicos. Os artefatos são objetos feitos a partir da ação humana sobre algo, sendo o resultado de processos criativos e construtivos sendo impossível a criação, o uso e a representação de um objeto sem se compreender um repertório sociocultural. A pergunta norteadora desse estudo é: como é possível conhecer e construir a memória e a história da educação profissional e tecnológica a partir dos objetos relacionados às unidades escolares em diferentes épocas e contextos? Tendo como delimitação, o processo de implementação do

APOIO

REALIZAÇÃO

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Centro de Memória da Fatec São Paulo, esse estudo busca contribuir com a constituição de acervos e inventário participativo de objetos relacionados à memória institucional, permitindo a compreensão dos processos formativos, de escolhas e estratégias educacionais para a formação de profissionais tecnólogos. Partindo dos estudos de Alfredo Bosi, Rafael Cardoso, Richard Sennett sobre cultura material, trabalho e a produção de artefatos na formação e atuação dos artífices, a pesquisa em andamento enfatiza os vestígios deixados pela cultura escolar tendo como base as investigações de Escolano Benito e autores relacionados ao patrimônio educativo. Dada a centralidade da construção da memória institucional de uma faculdade de tecnologia, são relevantes os estudos que tenham como enfoque a história das instituições e da cultura material escolar da educação profissional e tecnológica, destacando-se as contribuições de Carmen Sylvia Vidigal Moraes e Maria Lúcia Mendes de Carvalho. O estudo em andamento, a partir de acervos de objetos escolares, traz contribuições para se compreender os nexos entre o mundo da educação e o mundo do trabalho, à medida que o patrimônio da ciência e da tecnologia, muitas vezes utilizado como recurso didático antes de se tornar totalmente obsoleto, encontra-se comumente abandonado e esquecido. A cultura escolar aqui abordada diz respeito à cultura material das instituições escolares, mas também à memória dos indivíduos e as diferentes representações que essas instituições puderam construir e receber ao longo de sua história, constituindo-se assim estudo numa perspectiva que não polariza patrimônio imaterial e patrimônio material.

Palavras-chave: História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica. Cultura material e imaterial. Cultura escolar. Patrimônio educativo.

EIXO TEMÁTICO 1

Espaço escolar e suas edificações: constituição, mudanças, permanências e funções

P6-01

AS MODIFICAÇÕES DO PRÉDIO DA FATEC FRANCA AO LONGO DOS 15 ANOS DE OCUPAÇÃO

Maria Clara Melo Nascimento. Liene Cunha Viana Bittar.

Faculdade de Tecnologia Dr. Thomaz Novelino, em Franca/SP.

Maria.nascimento52@fatec.sp.gov.br. liene.bittar@fatec.sp.gov.br

A Faculdade de Tecnologia “Dr Thomaz Novelino” (Fatec Franca) iniciou suas atividades em outubro de 2008, em um prédio antigo no centro da cidade. Ocupando todo o quarteirão, essa edificação abrigou, inicialmente, o Colégio de Lourdes, instituição de ensino confessional internato para meninas. No início dos anos 1970, com o fechamento do colégio, a Unesp passou a ocupar o prédio. Em 2008, a universidade estava finalizando sua mudança para o novo campus e cedeu duas salas para a abertura da Fatec, uma era sala de aula e outra funcionava como diretoria, biblioteca, secretaria e sala dos professores. Entretanto, desde essa época, a prefeitura de Franca já destinara à faculdade o prédio que, construído para o Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (o CEFAM, que o ocupou de 1981 a 2000), abrigava naquele momento a Diretoria de Ensino do município. Em 2010, à contragosto desta, a Fatec Franca começou suas atividades no prédio localizado na Vila Imperador. Para que isso ocorresse, foi necessária a intervenção de um deputado e da então diretora superintendente do Centro Paula Souza, uma vez que a diretora de ensino não queria deixar o prédio. Os conflitos, entretanto, não cessaram naquele momento: o prédio, construído pelo governo do estado em um terreno da prefeitura de Franca, foi doado a esta. Mas, para que fosse usado pela Fatec, precisaria ser doado ao Centro Paula Souza, que estabelecia algumas cláusulas com as quais a prefeitura não concordava. Esse impasse impedia que a

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Fatec realizasse reformas substanciais no prédio utilizando dinheiro do Centro Paula Souza. Como resultado, depois de 17 anos e de mais intervenção política, a cessão do imóvel à Fatec foi oficializada por meio de doação da Prefeitura de Franca ao Centro Paula Souza apenas em 04/06/2025. Assim, o objetivo deste trabalho é registrar as transformações por que esse espaço vem passando desde sua ocupação pela Fatec Franca, a fim de identificar questões relacionadas ao desenvolvimento da faculdade e de seus cursos, aos quais o espaço teve que se adequar. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de se resguardarem a história, as memórias e a identidade da instituição, às quais o espaço por ela ocupado se relaciona. A metodologia se constitui de pesquisa bibliográfica e documental. Desde sua instalação no prédio da Vila Imperador, a Fatec Franca vem se consolidando como polo regional de inovação, tecnologia e formação profissional. Desde o início, o espaço começou a ser adaptado para atender às necessidades acadêmicas, com salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditório e áreas administrativas. As adaptações e investimentos em reformas foram feitos aos poucos, como troca de instalações elétricas para instalação de laboratórios de informática, adequadas para cursos tecnológicos. Além disso, em conexão com o setor produtivo e realidade regional, os laboratórios foram sendo modificados para melhor atender a essas necessidades. Outras modificações se referem à ampliação do número de salas de aulas, adequação aos requisitos de segurança exigidos pelos bombeiros e de acessibilidade. O processo de desenvolvimento do prédio, portanto, envolveu requalificação da estrutura física, acomodação de cursos voltados ao mercado regional, integração com escolas técnicas e com a comunidade, promoção de eventos, projetos de extensão e inovação. Atualmente, a Fatec Franca é referência em formação tecnológica, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico da região, ocupando com protagonismo o espaço educacional antes voltado à formação de professores.

Palavras-chave: Espaço escolar. Fatec Franca. História. Memória e Identidade Institucional. Pesquisa documental.

EIXO TEMÁTICO 2

Artefatos de ensino, currículos e métodos de ensino

P6-02

A FORMAÇÃO TÉCNICA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO E A DUALIDADE ENTRE A CIDADANIA E O MERCADO DE TRABALHO

Heloísa Pereira dos Santos. Isaak Moraes Matthiesen. Américo Baptista Villela.

Escola Técnica Estadual Bento Quirino, em Campinas/SP.

heloisasantospereira2018@gmail.com.

isaakmatthiesen9@gmail.com. abvillela@gmail.com

A formação técnica integrada ao ensino médio tem se consolidado como uma proposta educativa capaz de atender à crescente demanda por qualificação profissional entre os jovens. No entanto, esse modelo de ensino apresenta desafios significativos no que se refere à sua capacidade de formar não apenas trabalhadores, mas também cidadãos críticos, autônomos e conscientes do seu papel na sociedade. Como alerta Georges Snyders, a escola está profundamente inserida nas contradições da sociedade capitalista e tende a reproduzir as desigualdades sociais. Como alerta Georges Snyders, a escola está profundamente inserida nas contradições da sociedade capitalista e tende a reproduzir as desigualdades sociais. A partir da análise do currículo do curso técnico Integrado ao Médio de Logística da ETEC Bento Quirino, observa-se que há uma tendência de priorização das competências técnicas e operacionais, muitas vezes prejudicando no desenvolvimento de uma formação mais ampla e humanística. Segundo Snyders, quando a escola se limita a uma função tecnicista, ela corre o risco de se tornar apenas uma “agência de adestramento”, em que os estudantes são preparados para obedecer, e não para compreender ou transformar a realidade. É necessário compreender, nesse contexto, a diferença conceitual entre mercado de trabalho e mundo do trabalho. O mercado de trabalho está vinculado às necessidades econômicas imediatas do setor produtivo e às exigências de empregabilidade. Já o mundo do trabalho engloba as dimensões históricas, culturais, sociais e políticas que

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

estruturam as relações de trabalho e definem o papel dos sujeitos na sociedade. Ignorar essa diferença compromete a construção de um projeto pedagógico, reduzindo a formação técnica a uma mera preparação para o exercício de funções repetitivas. O currículo do referido curso de Logística, por exemplo, enfatiza disciplinas voltadas à operação de sistemas logísticos, gestão de estoques, armazenagem, transporte e planejamento operacional, com forte viés prático e técnico. Embora essas competências sejam fundamentais para o desenvolvimento da profissão, a ausência de articulação com saberes das ciências humanas evidencia uma limitação no desenvolvimento da criticidade e da autonomia intelectual dos estudantes. Essa limitação está associada ao modelo de ensino implementado nas instituições técnicas nas últimas décadas, que passou a adotar uma lógica mais empresarial, com ênfase em produtividade, desempenho e adaptabilidade às exigências do mercado. Com isso, muitas escolas técnicas deixaram de cumprir seu papel histórico de promover a formação integral, passando a atuar como agências de adestramento profissional. O resultado é a formação de jovens aptos ao emprego, mas com reduzida capacidade de compreender criticamente os contextos sociais em que estão inseridos. A proposta curricular da ETEC Bento Quirino, embora contemple áreas de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ainda enfrenta dificuldades em integrar essas áreas de forma eficaz aos conteúdos específicos do curso técnico. Essa separação entre saber técnico e saber histórico reforça a fragmentação do conhecimento e impede uma visão de totalidade necessária à formação plena do aluno. A educação profissional não deve se restringir à qualificação para o trabalho imediato, mas sim possibilitar que os estudantes compreendam os processos sociais, econômicos e políticos que determinam sua função no mundo do trabalho. O desafio está em construir um modelo de formação que articule teoria e prática, técnica e crítica, mercado e cidadania. Portanto, é urgente resgatar a função social da educação técnica integrada, fortalecendo o papel da escola como espaço de construção do conhecimento, da identidade e da cidadania. Sendo assim, necessário rever o currículo, investir na formação crítica dos alunos e valorizar os componentes que favoreçam o pensamento autônomo, a visão de mundo e o protagonismo juvenil. Só assim será possível formar profissionais competentes, mas também seres sociais conscientes e transformadores.

APOIO

REALIZAÇÃO

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Palavras-chave: Formação técnica. Mundo do trabalho. Currículo. Cidadania. Ensino Médio Integrado.

APOIO



REALIZAÇÃO



A PRIMEIRA TURMA DO CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA DA ETEC DE SANTA FÉ DO SUL – 2012: UMA HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

Marcos Antonio Reis. Ulisses Batista Thadeu Salvador.

Escola Técnica Estadual de Santa Fé do Sul, em Santa Fé do Sul/SP.

marcos.reis41@etec.sp.gov.br. ulisses.salvador@cps.sp.gov.br

O presente artigo tem como objetivo resgatar a trajetória da primeira turma do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática da Etec de Santa Fé do Sul, iniciada em 2012. O texto busca valorizar a importância desse marco educacional para o desenvolvimento local, a formação dos alunos e sua inserção no mercado de trabalho. Ao longo do artigo, são abordados os desafios, as conquistas e as transformações proporcionadas na vida dos alunos e da própria cidade, que passou a contar com mão de obra qualificada na área da tecnologia. Em 2012, Santa Fé do Sul, no interior paulista, vivenciou um momento histórico com a chegada da Etec – Escola Técnica Estadual. Até então, muitos jovens não tinham acesso à formação técnica pública na cidade, precisando buscar oportunidades em municípios vizinhos ou adiar seus projetos profissionais. A implantação da Etec trouxe não apenas um prédio novo, mas também esperança, oportunidades e transformação. Entre os cursos ofertados, destacou-se o Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, que surgia como resposta à crescente demanda por profissionais qualificados na área da tecnologia. A proposta foi pensada para atender o mercado local, que começava a se modernizar e precisava de suporte especializado. O início da primeira turma foi marcado por grandes desafios. A estrutura física ainda estava em formação; alguns laboratórios não estavam completamente equipados e era necessário um esforço coletivo para adequar os espaços e garantir o pleno funcionamento das atividades. Tanto professores quanto alunos precisaram se adaptar, muitas vezes utilizando soluções criativas para suprir a falta de recursos. Mesmo diante das dificuldades, a motivação era visível. A vontade de aprender, de crescer e de conquistar uma nova realidade

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

superava qualquer obstáculo. A direção da escola e o corpo docente se mostraram comprometidos, oferecendo suporte e incentivo constante. O curso foi estruturado de forma a proporcionar uma formação sólida. As disciplinas abrangeram montagem e manutenção de computadores, redes, sistemas operacionais, segurança da informação e atendimento ao usuário. As atividades práticas eram o ponto alto, permitindo que os alunos aplicassem, desde cedo, o que aprendiam na teoria. Para muitos, o curso significou a primeira oportunidade real de ter contato com computadores de forma técnica e aprofundada. Alguns estudantes chegaram sem sequer ter um computador em casa, mas saíram preparados para ingressar no mercado de trabalho. Além dos conhecimentos técnicos, a convivência diária gerou crescimento pessoal. Projetos em grupo, oficinas, visitas técnicas e desafios compartilhados criaram vínculos de amizade e colaboração que marcaram profundamente essa primeira turma. A conclusão do curso foi motivo de orgulho coletivo. Muitos dos formandos conseguiram emprego logo após a formatura, atuando em empresas de informática, assistência técnica, provedores de internet e setores públicos da cidade e da região. Outros, motivados pela base sólida adquirida, seguiram seus estudos no ensino superior, buscando graduações em áreas como ciência da computação, engenharia da computação, redes e sistemas de informação. Santa Fé do Sul também se beneficiou diretamente desse processo. A cidade passou a contar com mão de obra qualificada, contribuindo para o desenvolvimento econômico e tecnológico local. A formação de técnicos capacitados gerou impacto não só nas empresas, mas também na modernização de serviços e no fortalecimento do comércio local. A história da primeira turma do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática da Etec de Santa Fé do Sul é mais do que uma lembrança; é um marco de transformação. Ela demonstra que, quando há acesso à educação de qualidade, somado ao empenho de alunos e professores, é possível mudar trajetórias de vida e fortalecer a comunidade. O sucesso dessa primeira turma consolidou a Etec como referência em educação técnica na região, abrindo portas para novos cursos e formando gerações de profissionais que continuam contribuindo para o desenvolvimento social e econômico de Santa Fé do Sul e cidades vizinhas. Esse

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

início, cheio de desafios e conquistas, deixou um legado de esperança, crescimento e realização, mostrando que a educação pública é, de fato, uma poderosa ferramenta de transformação.

Palavras-chave: Educação Técnica. Etec. Manutenção de Computadores. Informática. Santa Fé do Sul.

APOIO



REALIZAÇÃO



EIXO TEMÁTICO III

Acervos escolares e pessoais em centros de memórias: organização e catalogação

P6-04

MAIS QUE UM FARDAMENTO: O UNIFORME COMO TESTEMUNHA DA HISTÓRIA DA FANFARRA DA ETE FERNANDO PRESTES

Oliver Alves Correia. Daniele Torres Loureiro.

Escola Técnica Estadual Fernando Prestes, em Sorocaba/SP.

oliver.correia@etec.sp.gov.br. daniele.loureiro2@etec.sp.gov.br

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um banner sobre a história da fanfarra da Etec Fernando Prestes. O interesse por esse assunto advém da observação de um uniforme utilizado pela fanfarra, em 2003, quando a unidade escolar era denominada ETE Fernando Prestes. Este artefato, atualmente está preservado no Centro de Memória da instituição de ensino. O olhar para este objeto da cultura escolar foi direcionado durante ação educativa promovida pelo espaço de memória, com vistas a realizar o mapeamento de objetos que irão compor o Centro de Memória Virtual, bem como pela familiaridade com a música, visto que a estudo desde 2017. A fanfarra foi instituída na década de 1990, durante a gestão da professora Leila Tereza Rolim de Oliveira Almeida e, de acordo com depoimento concedido pelo auxiliar docente e instrutor da fanfarra Anderson Luiz B. Rodrigues, ao Centro de Memória, em 05/06/2025, tinha como principal atividade realizar apresentações em desfiles cívicos como o Dia da Independência e Aniversário da Cidade. Era composta por alunos dos diferentes cursos ministrados na escola e até mesmo integrantes que estudavam em outras instituições de ensino. Conforme relata o instrutor, até 2019, antes da pandemia do coronavírus, as atividades da fanfarra, ensaios e participações em desfiles estavam ativas. No entanto, atualmente, embora a escola possua um conjunto de instrumentos e alunos interessados em participar, as atividades da fanfarra estão paralisadas

devido a desafios como encontrar parcerias para conduzir os ensaios e realizar a manutenção dos instrumentos. Enquanto estava ativa, a fanfarra da Etec Fernando Prestes tinha grande representatividade na cidade e na região. Uma atividade marcante na trajetória da fanfarra foi a participação em evento em homenagem aos soldados voluntários da revolução de 1932. O uniforme da fanfarra, que despertou o interesse deste estudo, é um fardamento preto, com franjas amarelas, com o nome “ETE Fernando Prestes” escrito em letras vermelhas na parte de traz do traje. Apresenta as seguintes medidas 89 x 48 (cm), foi produzido pela Rota Uniformes (tradicional fábrica de uniformes na cidade de Sorocaba) e pago pelos alunos que integravam a fanfarra no ano de 2003. Uma fanfarra, conforme assinala Campos (2009, p.433) em estudo sobre a dimensão pedagógica e social desses grupos musicais escolares, promove a união entre os participantes, disciplina comportamentos, incentiva a socialização, concomitante a uma projeção positiva da imagem institucional. Além disso, estimula competências artísticas e pode influenciar o comportamento escolar dos estudantes. As bandas e fanfarras são ferramentas eficazes para o “remodelamento de comportamentos” e a “direção das consciências”, infundindo valores como responsabilidade e respeito às regras. Esta pesquisa é embasada no exame da materialidade do uniforme, em registros de história oral sobre a fanfarra da Etec Fernando Prestes, em fotografias de desfiles preservadas no Centro de Memória e em estudos bibliográficos. Estes últimos incluem trabalhos de Campos (2009) sobre bandas e fanfarras e Kanazawa (2021) a respeito da cultura material escolar. Espera-se, com este trabalho, apresentar à comunidade escolar o papel multifacetado de uma fanfarra.

Palavras-chave: Fanfarra. ETE Fernando Prestes. Uniforme. Cultura Material.

**O LIVRO TERMOS DE COMPROMISSO DE 1936 DA ESCOLA PROFISSIONAL
AGRÍCOLA INDUSTRIAL MISTA DE JACAREÍ**

**Maria Eduarda Rocha Fernandes. Roselena Aparecida Lossolli e Braga. Julia
Naomi Kanazawa.**

Escola Técnica Estadual Cônego José Bento, em Jacareí/SP.

julia.kanazawa01@etec.sp.gov.br

A instituição escolar Cônego José Bento possui, desde dezembro de 2000, um centro de memória institucional denominado Centro de Memória Etec Cônego José Bento, localizado em Jacareí, em uma das dependências da Escola Técnica Estadual. Instalada na antiga casa do diretor, ela foi construída na década de 1940 e, além de servir como residência, abrigou a Delegacia de Ensino de Jacareí e a Oficina Pedagógica. No Centro de Memória se encontram preservados documentos e artefatos que testemunham a história da escola, criada em 1935 pelo Governo do Estado de São Paulo. Um desses documentos é o livro Termos de Compromisso, datado de 25 de agosto de 1936. Investigando o documento se conseguiu levantar quantos e quem foram os primeiros funcionários da escola e que cargos foram encarregados de exercer. Nesse estudo, serão apresentadas as características do livro e os servidores que assumiram seus cargos entre as décadas de 1930 e 1940. De 1936 até 1939, 20 funcionários assumiram seus postos na Escola perante a Direção: Otávio da Silva Drummond, zelador-almoxarife; Orestes Jannuzzi, escripturario guarda-livros; Oliverio de Azevedo, servente; José Monteiro, servente; Amancio Costa, servente; Fernão Paes Leme Zamith, administrador e professor de Economia Rural, Agrícola Geral e Especializada, Noções de Agrimensura e Noções de Tecnologia; José Manoel Teixeira, servente; Egydio Valio; José Bonifácio de Mattos Junior, escripturario guarda-livros; Clodoaldo de Oliveira Andrade, professor de; Airton Soares Nascimento, professor de Aritmética, Álgebra e Geometria; Antonio Martins de Castro, administrador-auxiliar e professor de Ciências Físicas e Naturais,

Máquinas Agrárias, Zootecnia e Veterinária; Paulo Amaral Palmeira, Mestre de Mecânica do curso Industrial Especializado; Guido Mantovanni, professor de Educação Física; Durvalino de Araújo Maximo, Técnico de Avicultura; Luiz de Araujo Maximo, professor de Ciências Físicas e Naturais; Daniel Ribeiro Zilli, ajudante de Criação; Trajano da Silva Guimarães, mestre do curso Industrial de atividades rurais; Silvio de Siqueira da Silva, mestre do curso Industrial de atividades rurais; Antonio Lelis Vieira, ajudante de Cultura Agrícola; e Jorge Nathan, vigilante-dispensário. Foi possível identificar, por meio da pesquisa documental, os primeiros funcionários que assumiram seus cargos na Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Jacareí. Foi possível, por meio da pesquisa documental, caracterizar o artefato, bem como identificar os primeiros funcionários e os cargos que exerceram na Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Jacareí, criada em 5 de julho de 1935 pelo governador do Estado de São Paulo Armando de Salles de Oliveira. A preservação desse documento nos possibilitou conhecer pessoas que contribuíram para construir a história de uma das primeiras instituições que ofereceu o curso de Iniciação Agrícola no sistema público de Educação Profissional do Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Acervo escolar. Centro de Memória Etec Cônego José Bento. Sujeitos escolares. Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Jacareí.

“ESCOLA PROFISSIONAL DE AMPARO, EM HOMENAGEM AO CENTENÁRIO DA CIDADE” (1829-1929)

Larissa Romano Moraes. Alexandre José Silva.

Universidade Cruzeiro do Sul Virtual (UNICID). Escola Técnica Estadual João Belarmino, em Amparo/SP.

lah.r.moraes@gmail.com. vivendoeaprend@gmail.com

Este trabalho tem a finalidade de apresentar o relatório intitulado “Escola Profissional de Amparo, em homenagem ao centenário da cidade (1829-1929), datado de 1929, suas características e seus conteúdos. O material, cujo original se encontra preservado no Museu Histórico e Pedagógico Bernardino de Campos de Amparo, mede 30x20 (cm); contém 60 páginas; e possui uma capa de cor parda e traçados, um em cada ponta, nas cores amarela e verde. Trata-se de um documento produzido pela própria escola, com dados sobre a sua estrutura, a prestação de contas das exposições permanentes, os cursos oferecidos, as visitas recebidas, os passes escolares, a assistência dentária e as rendas obtidas, entre outras informações. O documento foi publicado quando o professor Joaquim Siqueira de Camargo estava à frente da direção da Escola e a apresentação foi efetuada pelo Professor Horácio Augusto da Silveira, Diretor da Escola de Artes e Ofícios de Amparo, no período de 1918 a 1923 e, na época, Diretor da Escola Profissional Feminina da Capital. Silveira destaca a importância do ensino profissional e afirma que, dentre outros aspectos, o desenho constitui a base do ensino. Um dos dados que constam no documento se refere aos cursos oferecidos: cursos noturnos para os operários e curso de aperfeiçoamento, destinado ao desenvolvimento técnico dos alunos diplomados em Marcenaria. Outra informação inserida no relatório é o escotismo, cujos trabalhos no município estiveram a cargo de Silveira, fundador da comissão de escoteiros. Como fonte histórica, o relatório nos forneceu valiosas informações sobre diversos aspectos do cotidiano da Escola de Artes e Ofícios, no passado. Atualmente denominada Etec

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

João Belarmino, a Escola de Artes e Ofícios de Amparo foi uma das primeiras escolas profissionalizantes a ser implantadas no interior do estado de São Paulo, em 1911, e, desde então, mantém seu funcionamento em Amparo; hoje integra o Centro Paula Souza, uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo que administra uma rede de escolas técnicas e faculdades de tecnologia.

Palavras-chave: Cultura material escolar. Escola de Artes e Ofícios de Amparo. Cotidiano escolar.

APOIO

Upep
Unidade de Pós-Graduação,
Extensão e Pesquisa

REALIZAÇÃO

 Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica

CGETEC
Coordenadoria Geral de
Ensino Médio e Técnico

55 anos **CPQS**
Centro
Paula Souza

 **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

**FORD 8BR & FIAT AD7B:
TRATORES QUE FIZERAM HISTÓRIA NO COLÉGIO TÉCNICO AGRÍCOLA
ESTADUAL DE CÂNDIDO MOTA/SP**

**Thamirys Bedinotti Manzini. Matheus de Souza Andrade. Marcos Antonio
Paludetto.**

Escola Técnica Estadual Prof. Luiz Pires Barbosa, em Cândido Mota/SP.

manzinithamirys@gmail.com. matheusdesouzaandrade756@gmail.com.

marcos.paludetto@etec.sp.gov.br

A Escola Técnica Estadual Prof. Luiz Pires Barbosa, localizada em Cândido Mota/SP, foi fundada no dia 26 de setembro de 1962, oferecendo o curso Técnico em Agropecuária. Foi autorizada a se transferir para o Centro de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS a partir de 1 de janeiro de 1994 pelo Decreto n. 37.735, de 27 de outubro de 1993. Atualmente, diversos são os cursos oferecidos pela instituição ao público estudantil do município e da região. Possui um centro de memória, o Centro de Memória da Etec Prof. Luiz Pires Barbosa, que se encontra instalado na edificação onde funcionava o Memorial José Bolfrini; preserva objetos e documentos da instituição escolar, como mobiliários, copiadoras, máquinas de escrever, troféus e fotografias. Preserva, também, maquinários que foram importantes recursos nas práticas escolares do curso Técnico em Agropecuária, como o trator Ford 8BR e o trator de esteira FIAT AD7B. Os objetivos deste estudo foram descrever os veículos e relacioná-los com as práticas escolares da instituição na década de 1970, por meio da coleta de dados nos próprios maquinários e na entrevista de história oral realizada pelo docente pesquisador com Oscar Dias da Motta Neto em 26 de março de 2025; e por meio da pesquisa em legislações e sites especializados. O Ford 8BR foi o primeiro trator adquirido pelo Colégio Técnico Agrícola Estadual. De origem nacional, composto com 70% de componentes brasileiros, o modelo 8BR tem motor Perkins de 44 cv, transmissão 8 marchas à frente e 2 à ré, e sistema hidráulico de três pontos. Sua cor verde e amarelo simboliza o orgulho industrial da época. Um peso fixo se

APOIO

REALIZAÇÃO

encontra instalado na parte dianteira para equilibrar o trator. Movido a diesel, veio acompanhado de implementos como arado, carretinha e gradagem hidráulica, otimizando a produção agrícola da escola. Além de auxiliar no preparo do solo, serviu como material didático para aulas práticas de Mecânica. O trator de esteira FIAT AD7B, equipado com motor MWM nacional de 84 cv e transmissão de 5 marchas à frente e 4 à ré, pertencia à Divisão Regional de Marília e atendia seis unidades escolares, sendo a sua base era na Escola Técnica de Cândido Mota. Utilizado para destocamento e preparo de terrenos, era transportado por um caminhão do Departamento de Estradas e Rodagem e conduzido por um motorista e operador. Sua trajetória foi marcada por um incidente que ocorreu quando o trator caiu do caminhão durante uma viagem a Iguape para prestar serviços em uma das unidades agrícolas, relatou Motta Neto (2025). Para resolver o problema, o operador ligou a máquina, abriu um buraco para manobrar e a recolocou no veículo, demonstrando sua robustez e versatilidade. Frutos da cultura material escolar, os tratores estudados fizeram a história do Colégio Técnico Agrícola Estadual de Candido Mota. O Ford 8BR ainda funciona e representou um marco e início da mecanização agrícola na escola. Ambos os maquinários se encontram expostos no pátio da escola e compõem o patrimônio histórico-cultural da Etec Prof. Luiz Pires Barbosa.

Palavras-chave: Cultura material escolar. Etec Prof. Luiz Pires Barbosa. Técnico em Agropecuária. Práticas escolares. Mecânica.

OS TROFÉUS PRESERVADOS NO CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC EURO ALBINO DE SOUZA

Júlia Maciel. Amanda Fernandes.

Escola Técnica Estadual Euro Albino de Souza, em Mogi Guaçu/SP.

julia.maciel@etec.sp.gov.br. amanda.fernandes@etec.sp.gov.br

O Centro de Memória da Etec Euro Albino, localizado em Mogi Guaçu, foi inaugurado no dia 12 de maio de 2025. Fotografias, troféus e demais documentos e artefatos foram coletados e reunidos no Centro de Memória institucional pela docente curadora. Este estudo tomou como fonte de investigação o conjunto de troféus conquistados pela Etec no Festival de Teatro do Estudante Guaçuano - FETEG, por meio de seus alunos, com o objetivo de compreender o motivo que levou a escola a participar de tal evento e a sua história. Confeccionados com acrílico, os sete artefatos, de 2014, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2024, representam o reconhecimento alcançado pelo grupo de teatro da Etec, coordenado voluntariamente pelo aluno egresso Ramon Luan. Os ensaios aconteciam e ainda ocorrem todas as segundas-feiras na escola. As peças apresentadas pelo grupo de teatro e premiadas foram Liberdade (2014), Aurora da Minha Vida (2016), Dias Díficeis Dentro da Dor do Desencontro (2017), Dois Cumpadi (2018), O Auto do Antonio Santinho (2019) Dois Perdidos Numa Noite (2019), Assassinato à Parmegiana (2024). O Festival é promovido tradicionalmente em Mogi Guaçu pela Secretaria da Cultura de Mogi Guaçu e é destinado a escolas públicas interessadas. Segundo o Edital 31/SECULT/2025, que trata da chamada pública de inscrição e habilitação para participação no XL FETEG - Festival de Teatro do Estudante Guaçuano, o evento tem como objetivos: a) Sensibilizar a todos da importância do teatro como forma de expressão para explicar o mundo cotidiano; b) Difundir a arte teatral utilizando-a como veículo para a busca da identidade cultural; c) Utilizar-se do teatro como forma de conscientização e reflexão; d) Incentivar a formação e expansão de grupos de teatro estudantil; e) Proporcionar à população momentos de lazer, cultura e entretenimento. Realizado entre o mês de setembro e

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

outubro no Teatro Municipal – TUPEC, localizado no Centro Cultural Municipal “José Fantinato”, o Festival atende ao disposto na Lei Ordinária nº 4896, de 12 de março de 2014. Em cada dia é apresentado um espetáculo; o horário de todas as apresentações se inicia às 20 horas, com tolerância de 15 minutos para o começo do espetáculo; e é permitido aos grupos participantes cobrarem pelos ingressos do espetáculo o valor de até R\$10,00 (dez reais). Os grupos encenam peças de textos de autores consagrados ou não, desde que o texto tenha sido entregue, impreterivelmente, no ato da inscrição; de autores modernos (adaptado); de colagens (a partir dos itens: a, b e c); e autorais, analisados previamente pela comissão organizadora. Os troféus preservados se constituíram em importantes fontes históricas e possibilitaram entender uma das práticas pedagógicas da instituição que possibilita aos estudantes, por meio do grupo de teatro, desenvolver habilidades como comunicação, trabalho em equipe e criatividade.

Palavras-chave: Cultura material escolar. Centro de Memória da Etec Euro Albino de Souza. Troféus.

ÍNDICE DE AUTORES

Adriana Bertoldi Carretto de Castro.....	54
Alexandre José da Silva.....	105, 132
Alexandre Pompeo.....	90
Amanda Fernandes Delgado.....	74, 136
Américo Baptista Vilela.....	102, 122
Ana Claudia Câmara Pereira.....	90
Camilla Campoi.....	17
Camila Polido Bais Hagio.....	114
Carlos Alberto Diniz.....	90
Daniele Torres Loureiro.....	111, 128
Denise de Melo Franco Moro da Costa.....	66
Elizabeth Carolina Tenorio Calderon.....	47
Érika da Silva Bronzi Moura.....	88
Eunice Correa Sanches Belloti.....	22
Fernanda Ferreira Boschini.....	52
Fernanda Mello Demai.....	57
Gerson Carlos Favalli.....	40
Gláucia Pereira da Silva.....	78
Helena de Oliveira Belezza Negro.....	95
Heloísa Pereira dos Santos.....	122
Issak Moraes Mathiesen.....	122
Janaína Aparecida Zonzini Justino da Costa.....	76
Janice Zilio Martins Pedroso.....	37
Júlia Maciel.....	136
Júlia Naomi Kanazawa.....	28, 130
Juliana Calio Buzeli.....	81
Jurema Rodrigues.....	93
Larissa Romano Moraes.....	132

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Liene Cunha Viana Bittar.....	18, 120
Lilian Zanvetor Ferreira.....	109
Luci Mieko Hirota Simas.....	50
Maria Alda Barbosa Cabreira.....	50
Maria Aparecida Alves de Souza.....	116
Maria Clara Melo Nascimento.....	120
Maria Eduarda Rocha Fernandes.....	130
Maria Lúcia Mendes de Carvalho.....	63
Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro.....	107
Maria Thereza Ferreira Cyrinno.....	24
Marcia Cirino dos Santos.....	100
Marcos Antonio Paludetto.....	26, 134
Marcos Antonio Reis.....	125
Marlene Aparecida Guiselini Benedetti.....	34
Marli Parra Asato.....	42
Matheus de Souza Andrade.....	134
Maurício Tintorini Piqueira.....	20
Odair Ribeiro de Carvalho Filho.....	88
Oliver Alves Correia.....	128
Patrícia Campos Magalhães.....	84
Paulo Eduardo da Silva.....	86
Rafael de Carvalho Andriollo.....	50
Roselena Aparecida Lossolli e Braga.....	130
Rosemeiry de Castro Prado.....	22
Sardes Aparecida Batista.....	40
Selma Candelária Genari.....	24
Sibele Foltran.....	71
Silvana Marta Sanitá Selis.....	60
Sueli Mara Oliani Oliveira Silva.....	98
Sueli Soares dos Santos Batista.....	118

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica

“Cultura Material, Espaço e Sujeitos Escolares”

Suzimara Regina Batista Rizzo.....	45
Thamirys Bedinotti Manzini.....	134
Ulisses Batista Thadeu Salvador.....	125
Vanessa da Silva Santos Ferreira.....	68
Vera Lucia da Silva Maito.....	31

APOIO



REALIZAÇÃO

